

Ordo Strigosatanis



**TAROT
DE
KIMBANDA**

www.strigosatanis.com

Concebido por:

**FRATER ANGELUS INFERNALIS 7° - 4°
TATA KALUNGA N'ZILA
AKEKỌỌ EȘŪ OLÓRÍ IJỌBA**

Ordo Strigosatanis



**TAROT
DE
KIMBANDA**

www.strigosatanis.com

Concebido por:

FRATER ANGELUS INFERNALIS 7º = 4º
TATA KALUNGA N'ZILA
AKEKỌỌ EŞÙ OLÓRÍ ÌJỌBA

TAROT DE KIMBANDA

O **Tarot de Kimbanda** não é instrumento de moralização nem promessa de redenção luminosa. É um mapa de travessia **Klepóthica**: cada lâmina é uma porta, cada grau um território conquistado, e cada leitura um chamado à **imortalização consciente da Alma** e à **expansão do reino do Chefe Império do Maioral** – o Diabo.

Trata-se de **oráculo avançado** que **não deve ser utilizado por iniciantes**, pois **contém energias demoníacas**. Recomenda-se que o operador do Tarot de Kimbanda seja maior de 30 anos de idade e tenha iniciação prévia na Kimbanda.

OS BARALHOS DO TAROT DE KIMBANDA

BARALHO	Nº DE ARCANOS
Arcanos Maiores	22 Arcanos
Arcanos Menores Solares (Exu)	60 Arcanos
Arcanos Menores Lunares	60 Arcanos
Total	142 Arcanos

OS 4 MODOS DE JOGO

I. MAGICK (Atziluth)

Fonte Divina das Causas

- 22 Arcanos Maiores

- Uso: Questões arquetípicas e iniciáticas

II. KLEPOTH (Briah)

Formação das Causas

- 22 Arcanos Maiores + 60 Menores Lunares (Pombagira)

- Uso: Questões emocionais, vínculos, sedução, magnetismo

III. SEPHIROTH (Yetzirah)

Ação das Causas

- 22 Arcanos Maiores + 60 Menores Solares (Exu)

- Uso: Questões de poder, combate, estratégia, caminhos

IV. KIMBANDA (Assiah)

Manifestação das Causas

- 22 Arcanos Maiores +

120 Arcanos Menores (Exu + Pombagira)

- Uso: Leitura completa, mundo material, vida prática

ESTRUTURA DOS 120 ARCANOS MENORES:

Os Arcanos Menores de cada naipe compreendem:

- **Ás a 10:** as dez emanções numeradas correspondentes às Sefirás (Solar/Exu) e Klipás (Lunar/Pombagiras)
- **Corte:** Pajem, Dama, Princesa e Rainha (Lunar), ou Valete, Cavaleiro, Príncipe e Rei (Solar)
- **Coringa:** a Força Raiz do naipe, correspondente à Daath (Solar) e Daath Ha-Achor (Lunar) — as duas faces do Abismo.

Cada lâmina porta o **sigilo** ou **caractere** do Demônio (nos Arcanos Solares de Exu) ou do Emissário (nos Arcanos Lunares de Pombagira), constituindo uma **porta de acesso direto** à Entidade para fins de **divinação, meditação** ou **operação ritual**

OS 4 NAIPE:

NAIPE	ELEMENTO	DOMÍNIO	MAIORAL
♣ Paus	△ Fogo	Ação, Poder, Combate, Impulso	Lucifer
♠ Espadas	△ Ar	Conflito, Estratégia, Mente, Corte	Beelzebub
♦ Ouros	▽ Terra	Corpo, Matéria, Força, Estrutura	Baphomet
♥ Copas	▽ Água	Emoção, Vínculo, Magnetismo, Sedução	Astaroth

CARTAS DE CORTE LUNARES (POMBAGIRA):

CARTA	MUNDO	ELEMENTO	ENERGIA
Rainha	Atziluth	△ Fogo	Soberania Magnética, Domínio, Fascínio
Princesa	Briah	▽ Água	Sedução Criativa, Vínculos, Encantamentos
Dama	Yetzirah	△ Ar	Articulação, Astúcia, Trânsito
Pagem	Assiah	▽ Terra	Serviço, Missão, Pombagira Jovem

CARTAS DE CORTE SOLARES (EXU):

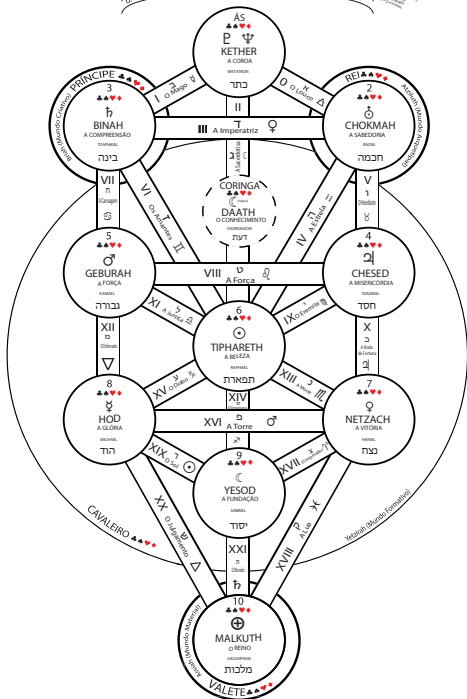
CARTA	MUNDO	ELEMENTO	ENERGIA
Rei	Atziluth	△ Fogo	Soberania Material, Autoridade, Controle
Príncipe	Briah	▽ Água	Execução Criativa, Movimento, Direção
Cavaleiro	Yetzirah	△ Ar	Travessia, Mensagem, Caminho
Valete	Assiah	▽ Terra	Serviço, Aprendizado, Exu Jovem

CORINGAS – FORÇAS RAIZ DE CADA NAIPE:

POLARIDADE	ENERGIA
Coringa Lunar	Pombagira Primordial do Naipe, Mistério e Origem do Desejo
Coringa Solar	Exu Primordial do Naipe, Potência Pura da Manifestação

A ÁRVORE DA VIDA ATRIBUIÇÃO DOS ARCANOS SEPHIROTH (SOLARES)

DEUS - EL - YAHWEH - יהוה - O DEMIURGO
 NADA ESSENCIAL Δ / O O ILLUMINADOR - ESPÍRITO DA ORDEM
 000. AIN מין אין סופי INFINITO Δ O ANIMADOR - CORPO DA ORDEM
 00. AIN SOPH מין אין סוף LUZ INFINITA ∇ / ∇ O GERADOR - LÍTERO DA ORDEM
 0. AIN SOPH AUR מין אין סוף אור

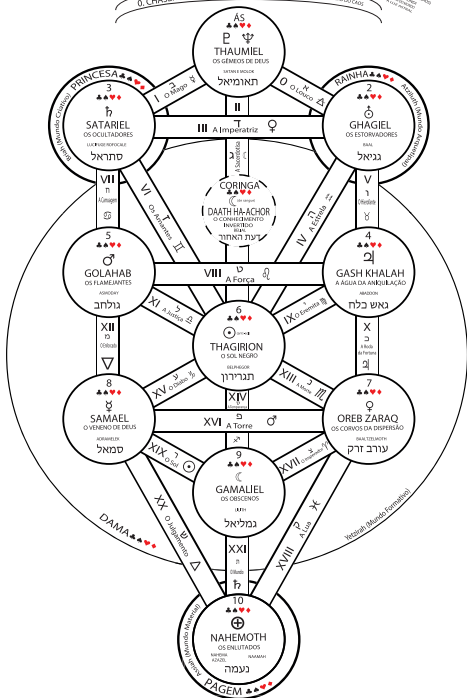


A ÁRVORE DA MORTE ATRIBUIÇÃO DOS ARCANOS KLEPOTH (LUNARES)

BAPHOMET
CHEFE IMPÉRIO MAIORAL - O DIABO

000. TOHU תוהו / O ELIMINADOR - ESPÍRITO DO CASO
00. BOHU בהו / O ANIMADOR - CORPO DO CASO
0. CHASEKHT חשדקת / ASTAROTH אסטרות / O GÊNERO - ÚTERO DO CASO

O ANO-ALFABÉTICO CASO
A ABREVIATURA
E ATRIBUIÇÃO
A CADA ARCANO



TAROT DE KIMBANDA

TABELAS DE ATRIBUIÇÕES

22 ARCANOS MAIORES - OS CAMINHOS DE ALEPH A TAV

Nº	Cantinho	Nº Arcano	Letra	Nome Hebraico	Significado	Nome do Arcano	Arquidaimon	Daemon	Planeta/Elemento
1	11	0	κ	Aleph	O Boi	O Louco	Lucifer	A'ano'nin	♄ Ar
2	12	I	λ	Beth	A Casa	O Mago	São Cipriano	Kampu	♀ Mercúrio
3	13	II	γ	Gimel	O Camelo	A Sacerdotiza	Lilith	Dagdagiel	♁ Lua
4	14	III	δ	Daleth	A Porta	A Imperatriz	Asmoday (Añma-da'eva)	Golab	♀ Vênus
5	15	IV	ν	Heh	A Janela	A Estrela	Nahamah	Gargophias	♃ Aquário
6	16	V	ξ	Vav	O Prego	O Hierofante	São Miguel Arcanjo (Guardião da Lei do Demurgo)	Uriens	♄ Touro
7	17	VI	ζ	Zayin	A Espada	Os Amantes	Naamah-Azazel	Zamradiel	♃ Gêmeos
8	18	VII	η	Cheth	A Cerca	A Carruagem	Ogum de Kimbanda (Nkosi)	Characith	♃ Câncer
9	19	VIII	θ	Toth	A Serpente	A Força	Astaroth	Temphioth	♁ Leão
10	20	IX	ι	Yod	A Mão Aberta	O Eremita	Kalamba Nkuku wa Lunga (Belial)	Yamatu	♃ Virgem
11	21	X	κ	Kaph	A Palma da Mão	A Roda da Fortuna	Baalzemoth	Kurgasias	♃ Júpiter
12	22	XI	λ	Lamed	O Aguilhão	A Justiça	Beelzebub	Lafursias	♁ Libra
13	23	XII	μ	Mem	A Água	O Enforcado	Egun Capataz (Mvumbi)	Malkunofat	♃ Água
14	24	XIII	ν	Nun	O Peixe	A Morte	Omolu (Kalunga)	Nantiel	♁ Escorpião
15	25	XIV	ξ	Samokh	A Base	A Temperança	Lucífuge Rofocale	Sathariel	♃ Sagitário
16	26	XV	π	Ayin	O Olho	O Diabo	Baphomet	Amrodias	♃ Capricórnio
17	27	XVI	ρ	Peh	A Boca	A Torre	Şigidi (Ndoto Mbi - fetichos e pesadelos)	Pethemether	♄ Marte
18	28	XVII	σ	Tzaddi	O Anzol	O Imperador	Satan	Taufifu	♃ Áries
19	29	XVIII	τ	Qoph	A Nuca	A Lua	Molok	Quilieli	♃ Peixes
20	30	XIX	γ	Resh	A Cabeça	O Sol	Belfogor	Rafifu	♁ Sol
21	31	XX	ι	Shin	O Dente	O Julgamento (Cruzeiro das Almas)	Oya Igbalé (Kisimbi M'pomba)	Shalico	♁ Fogo
22	32	XXI	ν	Tav	A Cruz	O Mundo	Adramelek	Thunifaxath	♃ Sarcófago

AS 10 ESFERAS - AS 10 SEFIRÁS DE SEFIROTH E AS 10 KLEPÁS DE KLEPOTH

Nº	SEFIRÁ	KLEPÁ	Elemento	Planeta	Arcano Menor	Arquidaimon
1A	Kether	Thaumiel	♁ Fogo / ♁ Ar	♀ Plutão	Áes	Satan
1B	Kether	Thaumiel	♃ Terra / ♃ Água	♃ Netuno	Áes	Molok
2	Chokmah	Ghagiel	♄ Ar / ♃ Fogo	♃ Urano	Dois	Beelzebub
3	Binah	Satariel	♄ Ar / ♃ Água	A Saturno	Três	Lucífuge Rofocale (Lucifer Negro)
-1	Daath	Daath Ha-Achor	♁ Fogo / ♃ Terra	♁ Lua Negra (O Alíamo)	Coringas	Choromoz/Belial
4	Chesed	Caah Khalah	♃ Água	♃ Júpiter	Quatros	Abaddon / Appolyem (Astaroth Negra)
5	Geburah	Golhab	♁ Fogo	♄ Marte	Cinco	Asmoday
6	Tiphareth	Thagiron	♁ Fogo / ♄ Ar	♁ Sol	Séis	Belfogor
7	Netzach	Oreb Zaraq	♁ Fogo	♀ Vênus	Setes	Baalzemoth
8	Hod	Samael	♄ Ar / ♁ Fogo	♀ Mercúrio	Oitos	Adramelek
9	Yesod	Gamael	♃ Água	♁ Lua	Novos	Lilith
10A	Malkuth	Nahemoth	♃ Terra / ♁ Fogo	♃ Terra Astral/Infernal	Dez	Nahamah
10B	Malkuth	Nahemoth	♃ Terra	♁ Terra Física	Dez	Naamah-Azazel

O DEMURGO (FACE SOLAR DE DEUS)

Nível	Pleroma (Ordem)	Esféncia	Elemento	Planeta Primordial	Princípio Alquímico
000	Ain (Nada Essencial)	Espirito Puro	♁ Fogo / Espirito	♁ Sol	Iluminação
00	Ain Soph (Infinito)	Espirito em Expansão	♄ Ar / Movimento	♃ Urano Oculto	Animação
0	Ain Soph Aur (Luz Infinita)	Luz Criadora	♃ Água / Geração	♃ Netuno Profundo	Coagulação

CHEFE IMPÉRIO MAIORAL (BAPHOMET / O DIABO) - FACE LUNAR DE DEUS

Nível	Anti-Pleroma (Caus)	Função	3 Cabeças (Potências)	Planeta Primordial	Princípio Alquímico
000	Tobu (Caus Luzinosa)	Iluminador do Caus	Lucifer ♁ Fogo / Espirito	♁ Sol	Iluminação
00	Behu (Vazio Vivente)	Animador do Caus	Beelzebub ♄ Ar / Movimento	♃ Urano Oculto	Animação
0	Chasok (Trovão Criadora)	Gerador do Caus	Astaroth ♃ Água / Geração	♃ Netuno Profundo	Coagulação

OS 4 MUNDOS SOLARES (YHVY/CHAVA/JAVÉ) - EL (DEUS - O DEMURGO)

Mundo	Nome em Português	Função do Mundo	Letra do Tetragramaton	Carta Solar	Elemento
Arzilth	Emação	Origem divina, Fogo puro, Arquétipos	Y (Yod) ♀	Rei	♁ Fogo
Briah	Criação	Matriz das Formas, Águas Superiores	h (He) ♀	Príncipe	♃ Água
Yetzirah	Formação	Movimento, Intelcto, Ar, Espíritos, Mundo Astral	V (Vav) ♀	Cavaleiro	♄ Ar
Assiah	Ação / Manifestação	Matéria, Corpo Encarnado, Mundo Físico	H (He Final) ♀	Valente	♃ Terra

OS 4 MUNDOS LUNARES (HVHY/CHAVA/JOTH/BAPHOMET) - EL ACHER (O OUTRO DEUS - O DIABO)

Mundo	Nome em Português	Função do Mundo	Letra do Tetragramaton	Carta Lunar	Elemento
Arzilth	Emação	Fogo Divino, Iluminação, Arquétipos	H (He Final) ♀	Rainha	♁ Fogo
Briah	Criação	Matriz das Formas, Águas Superiores	V (Vav) ♀	Princesa	♃ Água
Yetzirah	Formação	Movimento, Ar, Espíritos, Mundo Astral	h (He) ♀	Dama	♄ Ar
Assiah	Ação / Manifestação	Matéria, Corpo Encarnado, Mundo Físico	Y (Yod) ♀	Pageia	♃ Terra

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

O - O Louco

Letra Hebraica: ך (Aleph) — O Boi

Regente: Ar ♄

Caminho: 11 (Kether → Chokmah / Thaumiel → Ghagiel)

Arquidaemon: Lucifer

Daemon: A'ano'nin

Significado: O início absoluto, o salto no vazio, a loucura sagrada. O espírito livre que caminha à beira do abismo sem medo. Potencial infinito antes de qualquer escolha.

Em Kimbanda: Lucifer, o Portador da Luz Negra, é o primeiro a saltar para fora da criação do Demiurgo. A'ano'nin é o sopro caótico que dissolve as fronteiras impostas. O Louco não é inocente — é audacioso. É o iniciado que abandona a segurança do rebanho e ousa caminhar sozinho rumo à Klepoth. Não há rede. Não há salvação. Apenas o salto.

Direto: Salto, liberdade, potencial

Invertido: Imprudência, queda, caos

I - O Mago

Letra Hebraica: ב (Beth) — A Casa

Regente: Mercúrio ☿

Caminho: 12 (Kether → Binah / Thaumiel → Satariel)

Arquidaemon: São Cipriano Feiticeiro

Daemon: Kampu

Significado: O Mago é o manipulador dos elementos, aquele que canaliza a vontade através das ferramentas da criação. Representa habilidade, comunicação, astúcia e o poder de manifestar a intenção no mundo material.

Em Kimbanda: São Cipriano é o Feiticeiro Supremo, o Mago que dominou todas as artes ocultas — necromancia, goécia, pactos demoníacos — e que jamais se submeteu ao deus falso. A lenda de sua "conversão" é propaganda do Demiurgo para ocultar a verdade: Cipriano venceu pela Magia, não pela fé. Kampu é o paredros, o espírito mercurial que executa os trabalhos e abre os caminhos entre os mundos. O Mago da Kimbanda é aquele que comanda os espíritos, não serve — é senhor do Verbo que transforma a realidade pela Vontade.

Direto: Domínio, comando, feitiçaria, pacto, Vontade manifesta

Invertido: Servidão, impotência mágica, Verbo falho, feitiço revertido

II - A Sacerdotisa

Letra Hebraica: ג (Gimel) — O Camelo

Regente: Lua ☾

Caminho: 13 (Kether → Tiphareth / Thaumiel → Thagirion)

Arquidaemon: Lilith

Daemon: Dagdagiel

Significado: Guardiã dos mistérios ocultos, véu entre o consciente e o inconsciente. Intuição, segredos, sabedoria lunar, conhecimento revelado no silêncio.

Em Kimbanda: Lilith é a Primeira Mulher que Recusou — não se submeteu a Adão nem ao Demiurgo. Ela é a soberania feminina absoluta, a sexualidade como poder, não como pecado. Dagdagiel abre as portas da percepção noturna. A Sacerdotisa de Kimbanda não guarda os mistérios para protegê-los — ela os revela àqueles que ousam pagar o preço. O véu não é proteção; é teste.

Direto: Soberania, mistério revelado, poder lunar, recusa à submissão

Invertido: Submissão, mistério profanado, intuição traída, servidão

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

III - A Imperatriz

Letra Hebraica: ך (Daleth) — A Porta

Regente: Vênus ♀

Caminho: 14 (Chokmah → Binah / Ghagiel → Satariel)

Arquidaemon: Asmoday (Aeshma Deva)

Daemon: Golab

Significado: A Grande Mãe, fertilidade abundante, natureza em esplendor criativo. Amor, beleza, prazer sensorial, força geradora.

Em Kimbanda: Aeshma Deva, o Demônio da Luxúria, não é tentação — é poder. A força vital que gera todas as coisas não pertence ao Demiurgo; ele apenas a sequestrou. Golab infunde a paixão que move a criação. A Imperatriz da Kimbanda é a sedução consciente, o prazer como caminho de poder, a fertilidade dirigida pela Vontade. O corpo não é prisão — é templo e arma.

Direto: Prazer soberano, criação consciente, sedução como poder, fertilidade dirigida

Invertido: Prazer servil, criação inconsciente, sedução vazia, fertilidade desperdiçada

IV - A Estrela

Letra Hebraica: ן (Heh) — A Janela

Regente: Aquário ♒

Caminho: 15 (Chokmah → Tiphareth / Ghagiel → Thagirion)

Arquidaemon: Nahemah

Daemon: Gargophias

Significado: Esperança após a tempestade, luz que guia na escuridão, revelação da verdade cósmica. Inspiração, renovação, conexão com o divino.

Em Kimbanda: Nahemah, Senhora da Terra Negra e a Rainha da Klipá dos enlutados, a Deusa da Feitiçaria e a tecelã de todos os encantamentos, a mãe das lágrimas e da retaliação irada — não como consolo, mas como isca e poder. Gargophias derrama as águas que dissolvem ilusões. A Estrela da Kimbanda é a Luz Negra — não a esperança do escravo que aguarda salvação, mas a certeza do iniciado que cria seu próprio destino. A estrela não está no céu; está dentro do adepto, estrangulando os profanos que se aproximam dos seus mistérios — estes não são bem-vindos.

Direto: Luz negra, certeza interior, autocriação, beleza das trevas

Invertido: Esperança servil, espera passiva, dependência de salvadores externos

V - O Hierofante

Letra Hebraica: ם (Vav) — O Prego

Regente: Touro ♉

Caminho: 16 (Chokmah → Chesed / Ghagiel → Gash Khalah)

Arquidaemon: São Miguel Arcanjo

Daemon: Uriens

Significado: Sacerdote supremo, guardião da tradição e da lei sagrada. Autoridade espiritual, ensinamentos ortodoxos, ponte entre humano e divino.

Em Kimbanda: São Miguel representa a Lei do Demiurgo — a estrutura que aprisiona a humanidade em obediência cega. Uriens é a rigidez que impede a libertação. O Hierofante da Kimbanda é o inimigo a ser superado, o mestre falso cujos ensinamentos são correntes. O iniciado não busca sua bênção — busca destruir seu trono e tomar o poder para si.

Direto: Reconhecimento do inimigo, transgressão da lei falsa, ruptura com a tradição opressora

Invertido: Submissão ao dogma, escravidão à tradição, obediência cega

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

VI - Os Amantes

Letra Hebraica: † (Zayin) — A Espada

Regente: Gêmeos ♊

Caminho: 17 (Binah → Tiphareth / Satariel → Thagirion)

Arquidaemon: Naamah-Azazel

Daemon: Zamradiel

Significado: Escolha, união dos opostos, amor que transforma, decisão crucial. Encontro entre masculino e feminino, alquimia da relação.

Em Kimbanda: Naamah e Azazel são o casal primordial da Klepoth — ela, a Agradável que seduz; ele, o Daemon que ensinou as artes proibidas. Zamradiel sela as uniões transgressoras. Os Amantes da Kimbanda são o Pacto — não casamento romântico, mas aliança de poder entre o iniciado e seu Daemon tutelar. A escolha não é entre bem e mal; é entre servidão e soberania.

Direto: Acordo, aliança de poder, união construtiva, escolha pela soberania

Invertido: Desacordo, traição, escolha pela servidão

VII - A Carruagem

Letra Hebraica: ן (Cheth) — A Cerca

Regente: Câncer ♋

Caminho: 18 (Binah → Geburah / Satariel → Golahab)

Arquidaemon: Ogum de Kimbanda (Nkosi)

Daemon: Characith

Significado: Triunfo pela vontade, domínio das forças opostas, vitória do guerreiro. Conquista, autocontrole, direção firme.

Em Kimbanda: O Ogum de Kimbanda não é o Ogum domesticado dos terreiros cristianizados. É Nkosi — o Senhor da Guerra que corta caminhos com ferro e sangue. Characith rompe todas as barreiras. A Carruagem da Kimbanda não avança pedindo licença; ela atropela. O guerreiro da Kimbanda não conhece piedade nem recuo. A vitória é absoluta ou não é vitória.

Direto: Domínio, comando, feitiçaria, pacto, Vontade manifesta

Invertido: Servidão, impotência mágica, Verbo falho, feitiço revertido

VIII - A Força

Letra Hebraica: ם (Teth) — A Serpente

Regente: Leão ♌

Caminho: 19 (Chesed → Geburah / Gash Khalah → Golahab)

Arquidaemon: Astaroth

Daemon: Temphioth

Significado: Domínio do instinto pela consciência, coragem serena, poder pela suavidade. A mulher que domina o leão pela compreensão de sua natureza.

Em Kimbanda: Astaroth não doma a besta — ela é a besta e a domadora simultaneamente. Temphioth é a serpente Kundalini, o fogo interior que deve ser despertado, não suprimido. A Força de Kimbanda não é controle do instinto; é integração total da sombra. A besta não é domada; é incorporada. O iniciado não luta contra si mesmo — torna-se completo.

Direto: Integração da sombra, poder instintivo, besta incorporada, força interior total

Invertido: Negação da sombra, instinto reprimido, força fragmentada, guerra interna

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

IX - O Eremita

Letra Hebraica: ך (Yod) — A Mão Aberta

Regente: Virgem ♍

Caminho: 20 (Chesed → Tiphareth / Gash Khalah → Thagirion)

Arquidaemon: Kalamba Nkuku wa Lunga / Belial

Daemon: Yamatu

Significado: Buscador solitário, sábio retirado do mundo. Introspecção, sabedoria da experiência, lanterna que ilumina a escuridão.

Em Kimbanda: Kalamba Nkuku wa Lunga é o Ancião da Morte, guardião dos mistérios do oráculo de ossos. Belial — "sem mestre" — é o residente do fundo do lado negro do abismo, a soberania absoluta que não responde a nenhum deus. Yamatu guia através das trevas interiores. O Eremita de Kimbanda não busca a luz do Demiurgo; ele desceu tão fundo que encontrou sua própria luz negra. A solidão não é penitência; é necessidade do soberano.

Direto: Soberania absoluta, luz negra interior, solidão do soberano, descida completa

Invertido: Solidão servil, busca de mestre externo, dependência, luz emprestada

X - A Roda da Fortuna

Letra Hebraica: ם (Kaph) — A Palma da Mão

Regente: Júpiter ♃

Caminho: 21 (Chesed → Netzach / Gash Khalah → Oreb Zaraq)

Arquidaemon: Baaltzelmoth

Daemon: Kurgsiax

Significado: Ciclos do destino, impermanência, forças do karma em movimento. Mudança, oportunidade, sorte, o que sobe desce.

Em Kimbanda: Baaltzelmoth é o Senhor das Sombras do Corvo — os Espíritos unificados de Qayin e Qalmana, restaurados em Essência por seu retorno e ascensão ao trono de Oreb Zaraq, que governa as mudanças súbitas. Kurgsiax gira a roda sem piedade. Mas a Roda de Klepoth tem um segredo: o iniciado não está na roda; ele a gira. O escravo é girado pelo destino; o soberano manipula os ciclos. Karma é lei do Demiurgo — e toda lei pode ser quebrada por quem conhece a fórmula.

Direto: Domínio do destino, manipulação dos ciclos, karma quebrado, soberania sobre a sorte

Invertido: Vítima do destino, karma inescapável, impotência diante dos ciclos

XI - A Justiça

Letra Hebraica: ם (Lamed) — O Aguilhão

Regente: Libra ♎

Caminho: 22 (Geburah → Tiphareth / Golahab → Thagirion)

Arquidaemon: Beelzebub

Daemon: Lafcursiax

Significado: Equilíbrio cósmico, lei de causa e efeito, julgamento imparcial. Verdade, responsabilidade, decisões justas.

Em Kimbanda: Beelzebub, o Senhor das Moscas, é o animador do Caos e executor da Verdadeira Lei — não a justiça hipócrita do Demiurgo que pune os transgressores, mas a lei natural que retribui poder a quem ousa tomar. Lafcursiax desequilibra as balanças falsas. A Justiça de Kimbanda não pede; toma. Não julga; executa. Cada um recebe segundo sua força, não segundo sua obediência.

Direto: Lei do mais forte, justiça tomada, equilíbrio pelo poder, verdade imposta

Invertido: Vítima da "justiça" alheia, impotência, desequilíbrio, mentira aceita

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

XII - O Enforcado

Letra Hebraica: ך (Mem) — A Água

Regente: Água ∇

Caminho: 23 (Geburah → Hod / Golahab → Samael)

Arquidaemon: Egún Capataz (Mvumbi)

Daemon: Malkunofat

Significado: Suspensão voluntária, sacrifício que transforma, visão invertida. Entrega, pausa necessária, iluminação pela renúncia.

Em Kimbanda: Egún Capataz é o Morto Vivo Funcional — não um espírito perdido, mas um trabalhador da morte disciplinado. Malkunofat governa as águas da dissolução. O Enforcado de Kimbanda não é vítima nem mártir; é o iniciado que escolhe a morte simbólica para renascer com poder sobre os mortos. A suspensão não é passividade; é preparação para o comando.

Direto: Morte simbólica escolhida, suspensão estratégica, renascimento com poder

Invertido: Vitimização, sacrifício inútil, paralisia, morte sem renascimento

XIII - A Morte

Letra Hebraica: ן (Nun) — O Peixe

Regente: Escorpião ♏

Caminho: 24 (Tiphareth → Netzach / Thagirion → Oreb Zaraq)

Arquidaemon: Omolu

Daemon: Niantiel

Significado: Transformação radical, fim para novo início, ceifa inevitável. Término, renovação, libertação do que não serve.

Em Kimbanda: Omolu, o Senhor da Kalunga, é o Senhor da Terra dos Mortos — não o ceifador que pune, mas o Nkisi que inicia. Niantiel abre os portões do cemitério cósmico. A Morte de Klepoth não é metáfora. É o coração da Grande Obra: conquistar a morte, manter a consciência além do corpo, tornar-se um Poderoso Morto. O iniciado não teme a morte; a domina.

Direto: Conquista da morte, consciência preservada, passagem soberana, iniciação final

Invertido: Morte inconsciente, dissolução, medo, fim sem continuidade

XIV - A Temperança

Letra Hebraica: ם (Samekh) — O Suporte

Regente: Sagitário ♐

Caminho: 25 (Tiphareth → Yesod / Thagirion → Gamaliel)

Arquidaemon: Lucifuge Rofocale

Daemon: Sathariel

Significado: Alquimia da alma, mistura harmoniosa dos opostos, caminho do meio. Equilíbrio, paciência, cura, integração.

Em Kimbanda: Lucifuge Rofocale — "O Que Foge da Luz" — é o Primeiro Ministro do Inferno e senhor dos pactos. Sathariel oculta e revela. A Temperança não é moderação; é alquimia negra — a arte de misturar venenos em doses precisas, de combinar forças opostas não para harmonizar, mas para potencializar. O iniciado não busca equilíbrio; busca transmutação.

Direto: Alquimia negra, transmutação, pacto selado, mistura potencializadora

Invertido: Diluição, pacto falho, mistura fracassada, moderação servil

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

XV - O Diabo

Letra Hebraica: ׅ (Ayin) — O Olho

Regente: Capricórnio ♄

Caminho: 26 (Tiphareth → Hod / Thagirion → Samael)

Arquidaemon: Baphomet

Daemon: Amprodias

Significado: Escravidão aos instintos, materialismo, correntes da ilusão. Mas também força vital, poder terreno, libertação pela aceitação.

Em Kimbanda: Baphomet é o **Chefe Império Maioral** — o **Outro Deus**, o **Diabo**, não o inimigo. Amprodias guarda o caminho da **Mão Esquerda**. O **Diabo** não é tentação nem queda; é libertação. As correntes que parecem prender são, na verdade, a ilusão da moral do **Demiurgo**. O iniciado não é acorrentado pelo **Diabo** — é orientado por ele a livrar-se das próprias amarras que criou.

Direto: Libertação, soberania, poder terreno, aliança com o **Maioral**

Invertido: Escravidão à moral do **Demiurgo**, medo, repressão, negação do poder

XVI - A Torre

Letra Hebraica: פ (Peh) — A Boca

Regente: Marte ♂

Caminho: 27 (Netzach → Hod / Oreb Zaraq → Samael)

Arquidaemon: Sígídí (Ndoto Mbi)

Daemon: Pethenether

Significado: Destruição súbita, colapso das estruturas falsas, raio revelador. Ruptura, libertação forçada, revelação chocante.

Em Kimbanda: Sígídí é o **Ndoto Mbi** — o pesadelo animado, o fetiche de destruição. Pethenether é a força do colapso. A **Torre de Klepoth** não é catástrofe que "acontece"; é ataque deliberado. O iniciado aprende a criar e enviar Sígídí para destruir o que deve ser destruído — nos outros e em si mesmo. Toda estrutura falsa deve cair. A **Torre** é ferramenta, não punição.

Direto: Destruição deliberada, ataque mágico, colapso das ilusões, ferramenta de poder

Invertido: Vítima de ataque, destruição sofrida, colapso sem propósito

XVII - O Imperador

Letra Hebraica: ז (Tzaddi) — O Anzol

Regente: Áries ♈

Caminho: 28 (Netzach → Yesod / Oreb Zaraq → Gamaliel)

Arquidaemon: Satan

Daemon: Tzuflifu

Significado: Autoridade masculina, poder temporal, ordem estabelecida pela força. Estrutura, controle, liderança, domínio racional.

Em Kimbanda: Satan, o **Adversário**, é a primeira cabeça de **Thaumiel** — o opositor cósmico do **Demiurgo**. Tzuflifu é a força da rebelião primordial. O **Imperador de Klepoth** não é o governante legítimo; é o **Usurpador** que toma o trono do falso deus pela força da **Vontade**. A autoridade não é herdada nem concedida; é conquistada e mantida pelo poder.

Direto: Usurpação, conquista do trono, autoridade tomada, soberania pela força

Invertido: Autoridade concedida, poder emprestado, servidão disfarçada

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

XVIII - A Lua

Letra Hebraica: ׁ (Qoph) — A Nuca

Regente: Peixes ♋

Caminho: 29 (Netzach → Malkuth / Oreb Zaraq → Nahemoth)

Arquidaemon: Molok

Daemon: Qulielfi

Significado: Mundo dos sonhos, ilusão, medos inconscientes, caminho pela escuridão. Intuição, engano, ciclos, noite da alma.

Em Kimbanda: Molok é a segunda cabeça de Thaumiel — o devorador, o fogo que consome. Qulielfi governa os pesadelos. A Lua de Klepoth é o território dos mortos e dos sonhos terríveis — não para ser evitado, mas para ser conquistado. O iniciado aprende a navegar os pesadelos, a usar o medo como arma, a comandar o que habita nas trevas do inconsciente.

Direto: Domínio dos sonhos, navegação dos pesadelos, medo como arma, inconsciente conquistado

Invertido: Vítima dos pesadelos, medo paralisante, perdido na ilusão

XIX - O Sol

Letra Hebraica: ׀ (Resh) — A Cabeça

Regente: Sol ☉

Caminho: 30 (Hod → Yesod / Samael → Gamaliel)

Arquidaemon: Belphegor

Daemon: Raflifu

Significado: Iluminação, consciência plena, alegria da realização. Sucesso, vitalidade, clareza, triunfo da luz.

Em Kimbanda: Belphegor é o Senhor da Abertura — não a preguiça, mas a eficiência absoluta: máximo resultado com mínimo esforço. Raflifu irradia a luz negra. O Sol da Kimbanda é o Sol Negro (Sol Niger) — não a luz do Demiurgo que cega e controla, mas a iluminação de Klepoth que revela a verdade oculta. A clareza que destrói as ilusões reconfortantes.

Direto: Sol Negro, iluminação real, verdade revelada, clareza destruidora de ilusões

Invertido: Luz falsa do Demiurgo, cegueira, ilusão de sucesso

XX - O Julgamento

Letra Hebraica: ׀ (Shin) — O Dente

Regente: Fogo ♁

Caminho: 31 (Hod → Malkuth / Samael → Nahemoth)

Arquidaemon: Oyá Igbalé (Cruzeiro das Almas)

Daemon: Shalicu

Significado: Chamado final, ressurreição, acerto de contas cósmico. Renascimento, decisão definitiva, despertar.

Em Kimbanda: Oyá Igbalé é a Kisimbi Mpemba — Senhora do Cemitério, a que transforma pela morte. Shalicu é o fogo que consome e renova. O Julgamento de Kalunga é o Cruzeiro das Almas — não o julgamento do Demiurgo que premia ou pune, mas o OMFALO, a avaliação da Banda: o iniciado é aceito como Poderoso Morto ou rejeitado como Kiumba. O veredito não é dado; é conquistado.

Direto: Aceitação pela Banda, ressurreição como Poderoso Morto, julgamento conquistado

Invertido: Rejeição, morte como kiumba, dissolução, fracasso da Grande Obra

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES:

XXI - O Mundo

Letra Hebraica: ט (Tav) — A Cruz/Marca

Planeta: Saturno ♄

Caminho: 32 (Yesod → Malkuth / Gamaliel → Nahemoth)

Arquidaemon: Adramelek

Daemon: Thantifaxath

Significado: Conclusão, totalidade alcançada, dança cósmica da realização. Integração, sucesso completo, fim de ciclo.

Em Kimbanda: Adramelek é o Chanceler do Inferno, o demônio solar que governa os sacrifícios. Thantifaxath é a conclusão de todos os mistérios. O Mundo de Klepoth é a Grande Obra Completa — não a harmonia luminosa, mas a Conquista da Morte: o iniciado atravessou toda a Arvore da Morte, morreu conscientemente e renasceu como Exu ou Pombagira, soberano de seu destino por toda a eternidade.

Direto: Domínio dos sonhos, navegação dos pesadelos, medo como arma, inconsciente conquistado

Invertido: Vítima dos pesadelos, medo paralisante, perdido na ilusão

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

FUNDAMENTO OPERATIVO

Os 60 Exus Solares são Poderosos Mortos atribuídos à **Sephiroth** — a **Árvore da Vida** do **Demiurgo**. Eles não pertencem à **Klepoth** — a **Árvore da Morte** do **Diabo**; eles abrem o acesso a ela.

Cada Exu trabalha com um **Daimon** específico que atua como chave de ruptura: o **Daimon** rompe a barreira da **Klepá** correspondente, permitindo ao iniciado acessar o território habitado pela **Pombagira Lunar**.

ESTRUTURA OPERATIVA DO PACTO

FUNÇÃO	ENTIDADE	ATRIBUIÇÃO
Propiciador	Exu	Propicia o pacto, abre o caminho através da Sephirah
Operador	Daimon	Sela a ruptura, rompe a barreira da Klepá
Consorte e Guardiã	Pombagira	Apresenta a Klepá, recebe o candidato no território
Mensageiro	Emissário	Abre o conteúdo da Casca (Klepá), revela o mistério
Soberano	Arquidaimon	Governa a Klepá, concede ou nega a iniciação

♣ NAIPE DE PAUS — △ FOGO

Domínio: Ação, Poder, Combate, Impulso
Maioral: LÚCIFER

ÁS DE PAUS

Exu: Marabô

Nome da Carta: Conquista / Derrota

Daemon: Put Satanakia

Sephirá: Kether (Coroa)

Significado:

Marabô é o Exu da conquista inicial, o primeiro impulso de poder que rompe a inércia. **Put Satanakia** é o general infernal que comanda os primeiros ataques, rompendo a entrada da **Klepá** de **Thaumiel**. O **ÁS de Paus** é a faísca que inicia o incêndio — a Vontade em estado puro, pronta para manifestar-se.

Palavras-Chave:

↑ Conquista, início de poder, impulso vital, faísca da Vontade

↓ Derrota inicial, impulso bloqueado, energia dispersa, falso começo

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

2 DE PAUS

Exu: das Matas

Nome da Carta: Articulação / Desarticulação

Daemon: Hicpacth

Sephirah: Chokmah (Sabedoria)

Significado:

Significado:

Exu das Matas é o senhor dos caminhos selvagens, onde a civilização não alcança. **Hicpacth** articula forças ocultas na natureza, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **2 de Paus** representa a primeira aliança, a articulação de forças para um objetivo comum — ou a desarticulação dos inimigos.

Palavras-Chave:

↑ Articulação, aliança estratégica, domínio do selvagem, forças unidas

↓ Desarticulação, aliança rompida, forças dispersas, perda de território

3 DE PAUS

Exu: Pagão

Nome da Carta: Progresso / Atraso

Daemon: Bucons

Sephirah: Binah (Compreensão)

Significado:

Exu Pagão é o guardião das tradições pré-cristãs, o poder ancestral que o **Demiurgo** não conseguiu apagar. **Bucons** acelera ou retarda conforme a Vontade, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **3 de Paus** é a expansão do domínio, o progresso do empreendimento — ou o atraso que testa a paciência do guerreiro.

Palavras-Chave:

↑ Progresso, expansão, visão de longo prazo, tradição como poder

↓ Atraso, estagnação, visão bloqueada, tradição como prisão

4 DE PAUS

Exu: Pimenta

Nome da Carta: Celebração / Conflito

Daemon: Trimasael

Sephirah: Chesed (Misericórdia)

Significado:

Exu Pimenta traz o ardor da vitória e o fogo da festa. **Trimasael** governa as celebrações e os conflitos que surgem delas, rompendo a entrada da **Klepá de Gash Khalah**. O **4 de Paus** é a estabilidade conquistada, o momento de celebrar — mas também o conflito que nasce quando baixamos a guarda.

Palavras-Chave:

↑ Celebração, vitória estável, festa merecida, fundação sólida

↓ Conflito na festa, estabilidade falsa, celebração prematura

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

5 DE PAUS

Exu: Malê

Nome da Carta: Competição / Cooperação

Daemon: Sustugriel

Sephirah: Geburah (Força)

Significado:

Exu Malê carrega a força dos escravizados que se rebelaram — competição feroz pela sobrevivência. Sustugriel incita a luta, rompendo a entrada da **Klepá de Golahab**. O **5 de Paus** é o campo de batalha onde muitos disputam o mesmo prêmio — competição que fortalece ou cooperação que multiplica forças.

Palavras-Chave:

↑ Conflito destrutivo, competição vã, forças desperdiçadas em brigas

↓ Cooperação saudável, luta que fortalece, rivalidade produtiva

6 DE PAUS

Exu: Ganga

Nome da Carta: Sucesso / Fracasso

Daemon: Damoston

Sephirah: Tiphareth (Beleza)

Significado:

Exu Ganga é o senhor do sucesso público, da vitória reconhecida. **Damoston** — também conhecido como **Damuzid** ou **Tammuz**, o antigo pastor da **Páscoa dos Caldeus** que desceu ao mundo dos mortos e retornou — coroa os vencedores e conhece os ciclos de morte e renascimento do poder. Ele rompe a entrada da **Klepá de Thagirion**. O **6 de Paus** é o triunfo visível, o reconhecimento do poder conquistado — ou o fracasso exposto diante de todos.

Palavras-Chave:

↑ Sucesso, Conquista, início de poder, impulso vital, faísca da Vontade

↓ Fracasso, derrota inicial, impulso bloqueado, energia dispersa, falso começo

7 DE PAUS

Exu: Tranca-Tudo

Nome da Carta: Defesa / Vacilo

Daemon: Frutimière

Sephirah: Netzach (Vitória)

Significado:

Exu Tranca-Tudo fecha todos os caminhos aos inimigos e abre apenas aos aliados. **Frutimière** fortalece as defesas, rompendo a entrada da **Klepá de Oreb Zaraq**. O **7 de Paus** é a posição defensiva contra muitos atacantes — manter o terreno conquistado ou vacilar e perder tudo.

Palavras-Chave:

↑ Defesa firme, posição mantida, resistência, proteção do conquistado

↓ Vacilo, defesa falha, terreno perdido, posição insustentável.

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

8 DE PAUS

Exu: Matança

Nome da Carta: Movimento / Espera

Daemon: Andras

Sephirah: Hod (Glória)

Significado:

Exu Matança é a velocidade letal, o ataque que não dá tempo de reação. Ele preside os **Ebós** — os sacrifícios rituais que selam pactos e abrem caminhos pelo sangue. **Andras** é o marquês que semeia discórdia e morte, rompendo a entrada da **Klepá de Samael**. O **8 de Paus** é a ação rápida, as coisas em movimento acelerado — ou a espera tensa antes do ataque.

Palavras-Chave:

↑ Movimento rápido, ação veloz, ataque súbito, sacrifício que abre caminhos

↓ Espera forçada, atraso, velocidade contra você, sacrifício recusado

9 DE PAUS

Exu: Brasa

Nome da Carta: Cansaço / Teimosia

Daemon: Haristum

Sephirah: Yesod (Fundação)

Significado:

Exu Brasa é o fogo que persiste mesmo quando deveria apagar — resistência além do limite. **Haristum** sustenta os exaustos, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **9 de Paus** é a última defesa, o guerreiro ferido que ainda luta — cansaço extremo ou teimosia que vence.

Palavras-Chave:

↑ Cansaço fatal, teimosia tola, resistência vã, colapso iminente

↓ Resistência, teimosia vitoriosa, última defesa, força além do limite

10 DE PAUS

Exu: Quebra-Galho

Nome da Carta: Fardo / Colapso

Daemon: Frimost

Sephirah: Malkuth (Reino)

Significado:

Exu Quebra-Galho resolve o que parece impossível, carrega o peso que outros não suportam. Ele é o **Exu da dualidade** — senhor do **amor proibido**, transita entre os polos, habita as fronteiras entre **masculino e feminino**, patrono dos que vivem na interseção e por isso compreendem ambos os lados. **Frimost** dá força para os fardos, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **10 de Paus** é o peso total da responsabilidade — carregar até o fim ou colapsar sob a carga.

Palavras-Chave:

↑ Fardo aceito, dualidade integrada, força liminar, travessia entre mundos

↓ Colapso, peso excessivo, dualidade negada, fronteira intransponível

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

VALETE DE PAUS

Exu: Zé Pelintra

Nome da Carta: Astúcia / Preguiça

Daemon: Agares

Domínio: Fogo de Assiah (Mundo Material)

Significado:

Zé Pelintra é o **malandro sagrado**, o **Exu** que vence pela **astúcia**, não pela **força bruta**. **Agares** ensina línguas e recupera fugitivos, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **Valete de Paus** é o mensageiro sagaz, o jovem iniciado do fogo — inteligência de rua ou preguiça disfarçada.

Palavras-Chave:

↑ Astúcia, malandragem sagrada, inteligência prática, início ousado

↓ Preguiça, malandragem vazia, truques sem substância, início falso

CAVALEIRO DE PAUS

Exu: Quebra-Ossos

Nome da Carta: Coragem / Pressa

Daemon: Bael

Domínio: Fogo de Yetzirah (Mundo Formativo)

Significado:

Exu Quebra-Ossos avança pela Kalunga sem medir consequências, destrói obstáculos pelo impacto e astúcia. **Bael** é o rei que comanda **66 legiões**, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **Cavaleiro de Paus** é a ação impetuosa, a coragem que não espera — ou a pressa que destrói o próprio caminho.

Palavras-Chave:

↑ Coragem, avanço impetuoso, ação decidida, impacto

↓ Pressa fatal, impulsividade destrutiva, ação sem pensar

PRÍNCIPE DE PAUS

Exu: Mangueira

Nome da Carta: Independência / Egoísmo

Daemon: Agalieraps

Domínio: Fogo de Briah (Mundo Criativo)

Significado:

Exu Mangueira é o senhor da festa e da independência — faz o que quer, quando quer. **Agalieraps** comanda os poderes ocultos, rompendo a entrada da **Klepá de Satriel**. O **Príncipe de Paus** é a independência conquistada, o poder de agir sem pedir licença — ou o egoísmo que isola.

Palavras-Chave:

↑ Independência, liberdade de ação, poder autônomo, criatividade livre

↓ Egoísmo, isolamento, independência vazia, poder sem propósito

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

REI DE PAUS

Exu: Seu 7 Rei da Lira

Nome da Carta: Liderança / Tirania

Daemon: Mephistopheles

Domínio: Fogo de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Significado:

Seu 7 Rei da Lira é o senhor da Lira, soberano absoluto do naipe de Paus — liderança pelo carisma, pelas artes e pela força (a **Máscara Artística de Lúcifer**). **Mephistopheles** é o tentador supremo que oferece poder, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **Rei de Paus** é o comando total, a liderança que inspira — ou a tirania que oprime.

Palavras-Chave:

↑ Liderança, comando carismático, visão de poder, soberania

↓ Tirania, abuso de poder, liderança corrompida, comando cruel

CORINGA DE PAUS

Exu: Exu Rei (Exu Lucifér - Sanctum Regnum)

Nome da Carta: Soberania / Prepotência

Daemon: Balam

Domínio: Fogo de Daath (Raiz de Paus)

Significado:

Exu Rei é a **Força Raiz solar do Fogo** — o **Sanctum Regnum**, o **Reino Sagrado do poder puro** — ele é o chefe da **Kimbanda Malê**. **Balam** conhece passado e futuro, comanda **40 legiões**, rompendo a entrada primordial de **Daath com emanção At-Azothica da casca de Thaumiel**. O **Coringa de Paus** é a potência absoluta antes de qualquer forma — soberania total ou prepotência que cega.

Palavras-Chave:

↑ Soberania absoluta, potência pura, poder primordial, Fogo original

↓ Prepotência, poder descontrolado, arrogância fatal, fogo que consome a si mesmo

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

♠ NAIPE DE ESPADAS — ⚡ AR

Domínio: Conflito, Estratégia, Mente, Corte

Maioral: BEELZEBUB

ÁS DE ESPADAS

Exu: Tranca-Ruas

Nome da Carta: Deliberação / Hesitação

Daemon: Tarchimache

Sephirah: Kether (Coroa)

Significado:

Exu Tranca-Ruas é o guardião supremo das **Encruzilhadas**, o que decide quem passa e quem fica. **Tarchimache** é o espírito da decisão cortante, rompendo a entrada da **Klepá de Thaumiel**. O **ÁS de Espadas** é a clareza mental absoluta, o corte que separa verdade de ilusão — ou a hesitação que paralisa diante da escolha.

Palavras-Chave:

↑ Deliberação, clareza, decisão cortante, verdade revelada, mente afiada

↓ Hesitação, confusão, decisão adiada, verdade evitada, mente embotada

2 DE ESPADAS

Exu: Destranca-Ruas

Nome da Carta: Abertura / Fechamento

Daemon: Vassago

Sephirah: Chokmah (Sabedoria)

Significado:

Exu Destranca-Ruas abre o que está fechado, remove obstáculos do caminho. **Vassago** revela coisas ocultas e encontra o que foi perdido, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **2 de Espadas** é o impasse que precisa ser rompido — abertura de novos caminhos ou fechamento que protege.

Palavras-Chave:

↑ Abertura, desbloqueio, impasse rompido, caminho liberado

↓ Fechamento, bloqueio persistente, recusa de ver, cegueira voluntária

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

3 DE ESPADAS

Exu: 7 Porteiras

Nome da Carta: Resolução / Mágoa

Daemon: Surgat

Sephirah: Binah (Compreensão)

Significado:

Exu 7 Porteiras guarda as sete passagens entre os mundos, conhece todas as dores do trânsito. **Surgat** abre todas as fechaduras, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **3 de Espadas** é a dor necessária que leva à compreensão — resolução através do sofrimento ou mágoa que aprisiona.

Palavras-Chave:

↑ Resolução, dor transformadora, verdade dolorosa aceita, corte necessário

↓ Mágoa, dor estéril, ferida aberta, sofrimento sem propósito

4 DE ESPADAS

Exu: 7 Poeiras

Nome da Carta: Descanso / Fadiga

Daemon: Silcharde

Sephirah: Chesed (Misericórdia)

Significado:

Exu 7 Poeiras é o senhor do repouso e da dissolução lenta, o pó que cobre o que foi esquecido. **Silcharde** governa o sono e a recuperação, rompendo a entrada da **Klepá de Gash Khalah**. O **4 de Espadas** é a pausa estratégica, o recolhimento para recuperar forças — ou a fadiga que impede qualquer ação.

Palavras-Chave:

↑ Descanso, recolhimento estratégico, recuperação, silêncio produtivo

↓ Fadiga, exaustão, recolhimento forçado, incapacidade de agir

5 DE ESPADAS

Exu: dos Ventos

Nome da Carta: Agilidade / Morosidade

Daemon: Bechard

Sephirah: Geburah (Força)

Significado:

Exu dos Ventos é a velocidade do pensamento, a estratégia que muda como o vento. **Bechard** comanda as tempestades e os elementos, rompendo a entrada da **Klepá de Golahab**. O **5 de Espadas** é a vitória pela astúcia, o triunfo do mais ágil — ou a morosidade que perde a batalha antes de começar.

Palavras-Chave:

↑ Agilidade, vitória estratégica, mente rápida, adaptação

↓ Morosidade, derrota por lentidão, estratégia ultrapassada, rigidez mental

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

6 DE ESPADAS

Exu: Morcego

Nome da Carta: Transição / Estagnação

Daemon: Guland

Sephirah: Tiphareth (Beleza)

Significado:

Exu Morcego navega entre a luz e a escuridão, senhor das transições e passagens noturnas, tem o poder de teletransporte pelo mundo. **Guland** causa doenças e cura, conhece os dois lados, rompendo a entrada da **Klepá de Thagirion**. O **6 de Espadas** é a travessia necessária, a passagem de um estado a outro — ou a estagnação de quem não ousa cruzar.

Palavras-Chave:

↑ Transição, travessia, passagem consciente, mudança de estado

↓ Estagnação, travessia impedida, preso entre dois mundos, medo de mudar

7 DE ESPADAS

Exu: dos Cemitérios

Nome da Carta: Percepção / Fantasia

Daemon: Frucissière

Sephirah: Netzach (Vitória)

Significado:

Exu dos Cemitérios habita entre os vivos e os mortos, vê o que outros não veem. **Frucissière** ressuscita os mortos e revela segredos, rompendo a entrada da **Klepá de Oreb Zaraq**. O **7 de Espadas** é a percepção aguçada, a estratégia oculta — ou a fantasia que confunde realidade com ilusão.

Palavras-Chave:

↑ Percepção, estratégia oculta, visão além do véu, astúcia

↓ Fantasia, autoengano, estratégia falha, confusão entre real e ilusório

8 DE ESPADAS

Exu: Gato Preto

Nome da Carta: Impotência / Sobrevivência

Daemon: Beleth

Sephirah: Hod (Glória)

Significado:

Exu Gato Preto é o mestre da sobrevivência nas sombras, o que escapa de todas as armadilhas. **Beleth** é o rei que comanda **85 legiões** e governa o amor e o ódio, rompendo a entrada da **Klepá de Samael**. O **8 de Espadas** é a prisão mental, a sensação de estar encurralado — impotência ilusória ou sobrevivência contra todas as probabilidades.

Palavras-Chave:

↑ Impotência, prisão mental, vitimização, incapacidade de ver saída

↓ Sobrevivência, escape, prisão ilusória reconhecida, libertação mental

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

9 DE ESPADAS

Exu: do Cheiro

Nome da Carta: Angústia / Esperança

Daemon: Aglasis

Sephirah: Yesod (Fundação)

Significado:

Exu do Cheiro fareja a verdade oculta, percebe o que não pode ser visto — inclusive o medo, é o **mestre da manipulação** e dos **aromas**. **Aglasis** transporta através do tempo e do espaço, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **9 de Espadas** é a noite escura da alma, os pesadelos que atormentam — angústia que consome ou esperança que nasce do fundo do abismo.

Palavras-Chave:

↑ Angústia, pesadelos, insônia, medo paralisante, desespero

↓ Esperança no abismo, pesadelo enfrentado, medo transformado, despertar

10 DE ESPADAS

Exu: da Capa Preta

Nome da Carta: Traição / Aprendizado

Daemon: Musifin

Sephirah: Malkuth (Reino)

Significado:

Exu da Capa Preta é o senhor dos finais e das traições, o que vê nas costas dos homens. **Musifin** conhece todos os segredos e todas as conspirações, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **10 de Espadas** é o fim brutal, a traição consumada — mas também o aprendizado que só vem quando se toca o fundo.

Palavras-Chave:

↑ Traição, fim brutal, destruição total, vitimização completa

↓ Aprendizado pelo fim, traição revelada, renascimento após destruição

VALETE DE ESPADAS

Exu: Kalunguinha

Nome da Carta: Ímpeto / Inércia

Daemon: Syrach

Domínio: Ar de Assiah (Mundo Material)

Significado:

Exu Kalunguinha é o mensageiro jovem da morte, ágil entre os mundos. **Syrach** revela segredos e ensina artes ocultas, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **Valete de Espadas** é a mente jovem e afiada, o ímpeto que corta antes de pensar — ou a inércia de quem tem a arma mas não sabe usar.

Palavras-Chave:

↑ Ímpeto, mente afiada, curiosidade cortante, mensagem decisiva

↓ Inércia, mente embotada, arma sem uso, mensagem não entregue

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

CAVALEIRO DE ESPADAS

Exu: Rei Kaminaloá

Nome da Carta: Travessia / Recuo

Daemon: Tharithimas

Domínio: Ar de Yetzirah (Mundo Formativo)

Significado:

Exu Rei Kaminaloá é o cavaleiro das almas, o que conduz os mortos em sua travessia. **Tharithimas** governa as passagens perigosas, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **Cavaleiro de Espadas** é o avanço implacável, a travessia que não admite hesitação — ou o recuo estratégico diante do impossível. **Kaminaloá** é uma entidade ancestral e poderosa na **Kimbanda**, chefe da **Linha de Mossurubí** (ou **Mussurumim**), reconhecido por sua atuação séria e ligação com os cemitérios e a punição de crueldades.

Palavras-Chave:

↑ Travessia, avanço implacável, mente em ação, determinação cortante

↓ Recuo, avanço imprudente, mente dispersa, agressão sem direção

PRÍNCIPE DE ESPADAS

Exu: 7 Cruzes

Nome da Carta: Persuasão / Resistência

Daemon: Merifild

Domínio: Ar de Briah (Mundo Criativo)

Significado:

Exu 7 Cruzes domina os sete pontos de poder do cemitério, senhor da palavra que convence os mortos. **Merifild** governa a retórica e a persuasão, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **Príncipe de Espadas** é a mente que persuade e convence — ou a resistência obstinada contra toda razão.

Palavras-Chave:

↑ Persuasão, argumento vencedor, mente criativa, lógica afiada

↓ Resistência vã, argumentação falha, mente fechada, teimosia intelectual

REI DE ESPADAS

Exu: Tiriri

Nome da Carta: Refinamento / Rudeza

Daemon: Fleruty

Domínio: Ar de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Significado:

Exu Tiriri é lateral em poder à **Tranca-Ruas**, executor implacável das sentenças. **Fleruty** comanda as operações noturnas e os ataques, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **Rei de Espadas** é a mente soberana, o julgamento refinado que corta sem erro — ou a rudeza brutal de quem julga sem compreender.

Palavras-Chave:

↑ Refinamento, julgamento soberano, mente mestra, autoridade intelectual

↓ Rudeza, julgamento cruel, tirania mental, frieza destrutiva

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

CORINGA DE ESPADAS

Exu: Exu Mor (Belzebú)

Nome da Carta: Dissolução / Fixação

Daemon: Paimon

Domínio: Ar de Daath (Raiz de Espadas)

Significado:

Exu Mor é a **Força Raiz masculina do Ar** — o Exu primordial da mente e da dissolução. **Paimon** é o rei que conhece todos os segredos, comanda **200 legiões** e ensina artes e ciências, rompendo a entrada primordial de **Daath com emanção At-Azothica da casca de Ghagiel**. O **Coringa de Espadas** é o poder mental absoluto antes de qualquer forma — dissolução de todas as ilusões ou fixação obsessiva em uma única ideia.

Palavras-Chave:

↑ Dissolução das ilusões, mente primordial, poder mental absoluto, Ar original

↓ Fixação obsessiva, mente fragmentada, poder mental descontrolado, loucura

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

♦ NAIPE DE OUROS — ♁ TERRA

Domínio: Corpo, Matéria, Força, Estrutura, Bens Materiais
Maioral: BAPHOMET

ÁS DE OUROS

Exu: Caveira

Nome da Carta: Fundação / Ruína

Daemon: Sergulath

Sephirah: Kether (Coroa)

Significado:

Exu Caveira é o senhor dos ossos, o decano do reino perdido de Ganga e da estrutura que permanece após a carne — a fundação última de todas as coisas. **Sergulath** concede domínio sobre as riquezas da terra, rompendo a entrada da **Klepá de Thaumiel**. O **Ás de Ouros** é a semente material, o início de toda prosperidade — ou a ruína que começa quando a base está podre.

Palavras-Chave:

↑ Fundação, início material, semente de prosperidade, estrutura sólida

↓ Ruína, base corrompida, falso começo, fundação sobre areia

2 DE OUROS

Exu: Pedra Negra

Nome da Carta: Equilíbrio / Desequilíbrio

Daemon: Claunech

Sephirah: Chokmah (Sabedoria)

Significado:

Exu Pedra Negra é o guardião dos cemitérios indígenas, marcos e fronteiras, o que estabelece limites no mundo material. **Claunech** governa as riquezas e é amado pelo **Maioral**, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **2 de Ouros** é o malabarismo entre recursos, o equilíbrio dinâmico — ou o desequilíbrio que faz tudo desabar.

Palavras-Chave:

↑ Equilíbrio, gestão de recursos, adaptação material, flexibilidade

↓ Desequilíbrio, recursos mal geridos, instabilidade, queda iminente

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

3 DE OUROS

Exu: 7 Montanhas

Nome da Carta: Coordenação / Oposição

Daemon: Eleogap

Sephirah: Binah (Compreensão)

Significado:

Exu 7 Montanhas domina os sete picos do poder terreno, senhor das alturas materiais. **Eleogap** governa as águas e as viagens por mar, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **3 de Ouros** é o trabalho em equipe, a coordenação de esforços — ou a oposição que sabota toda construção.

Palavras-Chave:

↑ Coordenação, trabalho conjunto, construção sólida, mestria

↓ Oposição, sabotagem, trabalho mal feito, falta de habilidade

4 DE OUROS

Exu: 7 Pedras

Nome da Carta: Poupança / Avareza

Daemon: Humots

Sephirah: Chesed (Misericórdia)

Significado:

Exu 7 Pedras guarda os sete tesouros da terra, o que acumula e protege riquezas. **Humots** pode trazer qualquer livro ou objeto desejado, rompendo a entrada da **Klepá de Gash Khalah**. O **4 de Ouros** é a segurança material, a poupança sábia — ou a avareza que aprisiona o possuidor em seus próprios bens.

Palavras-Chave:

↑ Poupança, segurança material, proteção de recursos, estabilidade

↓ Avareza, apego excessivo, medo de perder, prisão dourada

5 DE OUROS

Exu: Arranca Toco

Nome da Carta: Sofrimento / Sorte

Daemon: Minosum

Sephirah: Geburah (Força)

Significado:

Exu Arranca Toco remove o que está enterrado, arranca pela raiz os obstáculos mais profundos. **Minosum** faz ganhar em todos os jogos de azar, rompendo a entrada da **Klepá de Golahab**. O **5 de Ouros** é a perda material, o sofrimento da escassez — mas também a sorte que muda quando se arranca o que impede.

Palavras-Chave:

↑ Sofrimento, escassez, perda material, exclusão, miséria

↓ Sorte inesperada, obstáculo removido, mudança de fortuna, raiz arrancada

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

6 DE OUROS

Exu: Carangola

Nome da Carta: Generosidade / Extorsão

Daemon: Sidragosum

Sephirah: Tiphareth (Beleza)

Significado:

Exu Carangola é o senhor das trocas justas e injustas, dos escravos revoltosos, o que equilibra ou desequilibra as balanças do comércio com feitiçaria e gargalhadas. **Sidragosum** faz dançar qualquer pessoa, rompendo a entrada da **Klepá de Thagirion**. O **6 de Ouros** é a generosidade que eleva, a partilha que enriquece — ou a extorsão disfarçada de caridade.

Palavras-Chave:

↑ Generosidade, partilha, equilíbrio de trocas, caridade verdadeira

↓ Extorsão, caridade interesseira, desequilíbrio de poder, dívida criada

7 DE OUROS

Exu: Quirombô

Nome da Carta: Paciência / Impaciência

Daemon: Nel Biroth

Sephirah: Netzach (Vitória)

Significado:

Exu Quirombô é o guardião das comunidades refugiadas, o que sabe esperar o tempo certo para agir. **Nel Biroth** governa os trabalhos de longo prazo, rompendo a entrada da **Klepá de Oreb Zaraq**. O **7 de Ouros** é a colheita que se aproxima, a paciência do plantador — ou a impaciência que colhe antes da hora.

Palavras-Chave:

↑ Paciência, investimento maduro, espera recompensada, avaliação

↓ Impaciência, colheita prematura, desistência, resultado desperdiçado

8 DE OUROS

Exu: Tata Caveira

Nome da Carta: Dedicção / Inabilidade

Daemon: Proculo

Sephirah: Hod (Glória)

Significado:

Exu Tata Caveira é o mestre artesão da morte, o ancião morto que trabalha os ossos e restos com precisão ritual. **Proculo** ensina geometria e artes mecânicas, rompendo a entrada da **Klepá de Samael**. O **8 de Ouros** é o trabalho dedicado, o aprimoramento constante — ou a inabilidade que desperdiça esforço.

Palavras-Chave:

↑ Dedicção, aprimoramento, trabalho qualificado, disciplina produtiva

↓ Inabilidade, trabalho mal feito, esforço desperdiçado, falta de técnica

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

9 DE OUROS

Exu: Tronqueira

Nome da Carta: Autoconfiança / Insegurança

Daemon: Clistheret

Sephirah: Yesod (Fundação)

Significado:

Exu Tronqueira guarda as raízes mais profundas, o que dá firmeza e estabilidade interior. **Clistheret** permite transformar dia em noite e noite em dia, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **9 de Ouros** é a conquista pessoal, a autoconfiança merecida — ou a insegurança que nega o próprio valor.

Palavras-Chave:

↑ Autoconfiança, conquista pessoal, abundância merecida, autossuficiência

↓ Insegurança, dúvida do próprio valor, dependência, medo de perder

10 DE OUROS

Exu: João Caveira

Nome da Carta: Família / Disputa

Daemon: Buer

Sephirah: Malkuth (Reino)

Significado:

Exu João Caveira é o guardião do legado ancestral, das curas secretas, o que mantém a linhagem dos mortos conectada aos vivos. **Buer** ensina filosofia, cura doenças e dá bons familiares, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **10 de Ouros** é a riqueza geracional, a família próspera — ou a disputa por herança que destrói linhagens.

Palavras-Chave:

↑ Família, legado, prosperidade geracional, saúde e tradição honrada

↓ Disputa, herança maldita, família dividida, maldição hereditária, legado destruído

VALETE DE OUROS

Exu: Mirim

Nome da Carta: Ardil / Malícia

Daemon: Serguth

Domínio: Terra de Assiah (Mundo Material)

Significado:

Exu Mirim é o pequeno astuto, o jovem mensageiro que parece inofensivo mas carrega poder ancestral. **Serguth** governa sobre as relações domésticas e familiares, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **Valete de Ouros** é o aprendiz prático, o ardil do iniciante — ou a malícia que usa a aparência inocente para enganar.

Palavras-Chave:

↑ Ardil, aprendizado prático, oportunidade material, mensagem de ganho

↓ Malícia, enganação, oportunismo vazio, ganho desonesto

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

CAVALEIRO DE OUROS

Exu: Curadó

Nome da Carta: Competência / Incompetência

Daemon: Meramael

Domínio: Terra de Yetzirah (Mundo Formativo)

Significado:

Exu Curadó é o que cura e o que condena — conhece os remédios e os venenos da terra. **Meramael** governa as curas e as doenças, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **Cavaleiro de Ouros** é o avanço metódico, a competência que não falha — ou a incompetência que transforma remédio em veneno.

Palavras-Chave:

↑ Competência, avanço metódico, trabalho confiável, resultado certo

↓ Incompetência, lentidão improdutiva, método sem resultado, falha técnica

PRÍNCIPE DE OUROS

Exu: do Ouro

Nome da Carta: Êxito / Desgraça

Daemon: Mamon

Domínio: Terra de Briah (Mundo Criativo)

Significado:

Exu do Ouro é o senhor da riqueza material absoluta, o que transforma tudo em ouro — inclusive almas. **Mamon** é o demônio da avareza e da riqueza, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **Príncipe de Ouros** é o êxito material completo, a prosperidade criativa — ou a desgraça de vender a alma pelo ouro.

Palavras-Chave:

↑ Êxito, prosperidade criativa, riqueza conquistada, materialização da vontade

↓ Desgraça, alma vendida, riqueza maldita, êxito vazio

REI DE OUROS

Exu: Meia-Noite

Nome da Carta: Prosperidade / Pobreza

Daemon: Hael

Domínio: Terra de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Significado:

Exu Meia-Noite é o soberano do momento mais escuro, a hora grande, quando o dia antigo morre e o novo ainda não nasceu — o senhor das transições de poder. **Hael** ensina a escrever cartas e governa a diplomacia, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **Rei de Ouros** é a prosperidade soberana, o domínio material completo — ou a pobreza do rei destronado.

Palavras-Chave:

↑ Prosperidade, domínio material, soberania terrena, riqueza estável

↓ Pobreza, perda de domínio, rei destronado, ruína material

CORINGA DE OUROS

Exu: Rei dos 7 Cruzeiros

Nome da Carta: Permanência / Cura

Daemon: Zagan

Domínio: Terra de Daath (Raiz de Ouros)

Significado:

Exu Rei dos 7 Cruzeiros é a **Força Raiz masculina da Terra** — o senhor dos sete pontos de encruzilhada onde o poder material se concentra. **Zagan** transforma metais em moedas e sangue em vinho, rompendo a entrada primordial de **Daath** com **emanação At-Azothica da casca de Oreb Zaraq**. O **Coringa de Ouros** é a potência material absoluta — permanência eterna ou cura de toda doença.

Palavras-Chave:

- ↑ Permanência, doença incurável, poder material corrompido, dissolução
- ↓ Cura profunda, poder material primordial, Terra original

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

♥ NAIPE DE COPAS — ∇ ÁGUA

Domínio: Emoção, Vínculo, Magnetismo, Sedução

Maioral: ASTAROTH

ÁS DE COPAS

Exu: Veludo

Nome da Carta: Sucesso / Insucesso

Daemon: Sagathana

Sephirah: Kether (Coroa)

Significado:

Exu Veludo é o senhor da suavidade que seduz, o toque da capa que conquista sem força. **Sagathana** governa os prazeres e os sucessos amorosos, rompendo a entrada da **Klepá de Thaumiel**. O **Ás de Copas** é o início do fluxo emocional, o cálice transbordante de possibilidades — ou o insucesso quando o coração está vazio.

Palavras-Chave:

↑ Sucesso emocional, início de amor, cálice cheio, abertura do coração

↓ Insucesso, coração vazio, emoção bloqueada, início falso

2 DE COPAS

Exu: 7 Cachoeiras

Nome da Carta: União / Desacordo

Daemon: Khil

Sephirah: Chokmah (Sabedoria)

Significado:

Exu 7 Cachoeiras governa os sete fluxos das águas sagradas, onde as energias se encontram e se fundem. **Khil** promove uniões e pactos amorosos, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **2 de Copas** é a união verdadeira, o encontro de almas — ou o desacordo que separa o que deveria estar junto.

Palavras-Chave:

↑ União, parceria, encontro de almas, pacto emocional, harmonia

↓ Desacordo, separação, parceria rompida, desencontro, desarmonia

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

3 DE COPAS

Exu: Maré (do Lodo)

Nome da Carta: Amizade / Inimizade

Daemon: Pentagnony

Sephirah: Binah (Compreensão)

Significado:

Exu Maré governa os ciclos das águas, a **Kalunga Grande (o Mar)**, o fluxo e refluxo das relações. **Pentagnony** concede a visibilidade e o reconhecimento social, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **3 de Copas** é a celebração entre amigos, a alegria compartilhada — ou a inimizade que nasce da inveja e da traição. Na forma invertida é conhecido como o Exu do Lodo, das águas lodosas e pântanos.

Palavras-Chave:

↑ Amizade, celebração, comunidade, alegria compartilhada, vínculo

↓ Inimizade, traição entre amigos, inveja, celebração vazia

4 DE COPAS

Exu: Gargalhada

Nome da Carta: Desânimo / Aceitação

Daemon: Furcas

Sephirah: Chesed (Misericórdia)

Significado:

Exu Gargalhada é o riso antigo e pagão que cura ou que enlouquece, o que ri diante da dor e do prazer. **Furcas** ensina filosofia e retórica, rompendo a entrada da **Klepá de Gash Khalah**. O **4 de Copas** é a contemplação do que se tem, a aceitação serena — ou o desânimo de quem não vê valor em nada.

Palavras-Chave:

↑ Desânimo, apatia, oportunidade ignorada, ingratidão, tédio

↓ Aceitação, contemplação, reavaliação, pausa emocional, discernimento

5 DE COPAS

Exu: Marabá

Nome da Carta: Tristeza / Término

Daemon: Huictogaras

Sephirah: Geburah (Força)

Significado:

Exu Marabá é o senhor das misturas lunares, o que causa loucuras, delírios, une o que não deveria se unir e cobra as consequências. **Huictogaras** causa sono e insônia, torpeza ou loucura plena, rompendo a entrada da **Klepá de Golahab**. O **5 de Copas** é a perda que dói, a tristeza do que foi derramado — mas também o término necessário para seguir em frente.

Palavras-Chave:

↑ Tristeza, luto paralisante, foco na perda, incapacidade de superar

↓ Término necessário, luto processado, lição da perda, seguir em frente

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

6 DE COPAS

Exu: Pemba

Nome da Carta: Reencontros / Nostalgia

Daemon: Brulefer

Sephirah: Tiphareth (Beleza)

Significado:

Exu Pemba é o guardião da **Lei de Pemba** dos ancestrais — mestre da magia do **Ponto Riscado**, senhor dos riscos sagrados que marca e registra as memórias que não devem ser esquecidas. **Brulefer** concede amor e afeição entre amigos e inimigos, rompendo a entrada da **Klepá de Thagirion**. O **6 de Copas** é o reencontro com o passado, a doçura das memórias recuperadas — ou a nostalgia paralisante de quem vive preso ao que já foi.

Palavras-Chave:

↑ Reencontros, memórias doces, inocência recuperada, presente do passado

↓ Nostalgia paralisante, preso no passado, ilusão de infância, recusa de crescer

7 DE COPAS

Exu: 7 Sombras

Nome da Carta: Ilusão / Clareza

Daemon: Morail

Sephirah: Netzach (Vitória)

Significado:

Exu 7 Sombras é o senhor das projeções do fundo do abismo onde a luz não chega, o que mostra as sete faces da ilusão emocional. **Morail** pode tornar qualquer coisa invisível, rompendo a entrada da **Klepá de Oreb Zaraq**. O **7 de Copas** é o mundo das fantasias, a clareza de ver além das ilusões — ou a perda em sonhos que nunca se realizam.

Palavras-Chave:

↑ Ilusão, fantasias vãs, excesso de opções, paralisia, perda pelos sonhos

↓ Clareza, visão além da ilusão, sonhos discernidos, escolha consciente

8 DE COPAS

Exu: Campinas

Nome da Carta: Abandono / Estagnação

Daemon: Purson

Sephirah: Hod (Glória)

Significado:

Exu Campinas é o senhor dos campos abertos, das pedras fundamentais, o que conhece a liberdade de partir e deixar para trás. **Purson** conhece o passado, presente e futuro, rompendo a entrada da **Klepá de Samael**. O **8 de Copas** é a coragem de abandonar o que não serve, a busca por algo maior — ou a estagnação de quem deveria partir mas não consegue.

Palavras-Chave:

↑ Abandono consciente, busca espiritual, partir para crescer, desapego

↓ Estagnação, medo de partir, apego ao vazio, recusa de buscar

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

9 DE COPAS

Exu: Gira-Mundo

Nome da Carta: Felicidade / Infelicidade

Daemon: Segal

Sephirah: Yesod (Fundação)

Significado:

Exu Gira-Mundo é o que faz o mundo girar a favor de quem ele protege, o senhor da sorte emocional, das jornadas e viagens. **Segal** produz maravilhas e ilusões, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **9 de Copas** é o desejo realizado, a felicidade conquistada — ou a infelicidade de conseguir o que se queria e descobrir que não basta.

Palavras-Chave:

↑ Felicidade, desejo realizado, satisfação emocional, contentamento

↓ Infelicidade, desejo vazio, satisfação superficial, o preço do desejo

10 DE COPAS

Exu: Cigano (Estrela)

Nome da Carta: Harmonia / Instabilidade

Daemon: Phenex

Sephirah: Malkuth (Reino)

Significado:

Exu Cigano (Estrela) é o viajante eterno, o que encontra lar em qualquer lugar e família em qualquer povo. **Phenex** é o poeta que inspira e ensina todas as artes, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **10 de Copas** é a plenitude emocional, a família em harmonia — ou a instabilidade de quem nunca se fixa.

Palavras-Chave:

↑ Harmonia, família plena, felicidade completa, lar emocional

↓ Instabilidade, família disfuncional, harmonia falsa, sem raízes

VALETE DE COPAS

Exu: Pantera Negra

Nome da Carta: Inocência / Abuso

Daemon: Vine

Domínio: Água de Assiah (Mundo Material)

Significado:

Exu Pantera Negra é o predador das emoções, o feiticeiro do **Jaguar Sagrado** — **Tezcatlipoca**, o vulto das matas, conhecedor de ervas e mandingas dos povos originários, o que seduz com aparência inofensiva. **Vine** revela bruxas e coisas ocultas, rompendo a entrada da **Klepá de Nahemoth**. O **Valete de Copas** é a mensagem emocional, a inocência do primeiro amor — ou o abuso da inocência alheia.

Palavras-Chave:

↑ Inocência, mensagem de amor, intuição, oferta emocional

↓ Abuso, sedução predatória, inocência corrompida, mensagem falsa

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES SOLARES (EXU):

CAVALEIRO DE COPAS

Exu: Asa Negra

Nome da Carta: Diplomacia / Manipulação

Daemon: Raum

Domínio: Água de Yetzirah (Mundo Formativo)

Significado:

Exu Asa Negra voa entre os mundos carregando mensagens e sentimentos, o emissário das emoções. **Raum** destrói cidades e dignidades, rouba tesouros, rompendo a entrada da **Klepá de Gamaliel**. O **Cavaleiro de Copas** é o cavaleiro romântico, a diplomacia do coração — ou a manipulação emocional disfarçada de amor.

Palavras-Chave:

↑ Diplomacia, proposta emocional, cavaleiro do amor, avanço romântico

↓ Manipulação, sedução calculada, falso romantismo, emoção como arma

PRÍNCIPE DE COPAS

Exu: Gererê

Nome da Carta: Aconselhamento / Mentira

Daemon: Stolas

Domínio: Água de Briah (Mundo Criativo)

Significado:

Exu Gererê é o **Chefe Supremo da Kimbanda Nagô** — o **Rei de Ganga** — da feitiçaria e da sabedoria ancestral. O pescador das almas, o conselheiro das sombras, o que sussurra verdades e mentiras ao ouvido, equilibra a água com fogo, propicia a iniciação. **Stolas** ensina astronomia e o conhecimento das plantas e pedras preciosas, rompendo a entrada da **Klepá de Satariel**. O **Príncipe de Copas** é a profundidade emocional, o aconselhamento sábio — ou a mentira que se disfarça de verdade.

Palavras-Chave:

↑ Aconselhamento, sabedoria emocional, criatividade sensível, verdade interior

↓ Mentira, conselho interesseiro, emoção fingida, autoengano

REI DE COPAS

Exu: dos Rios

Nome da Carta: Sabedoria / Tolice

Daemon: Nesbiros

Domínio: Água de de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Significado:

Exu dos Rios é o soberano das águas correntes, o que conhece todos os caminhos emocionais e para onde desaguam. **Nesbiros** governa a honra e a dignidade, rompendo a entrada da **Klepá de Ghagiel**. O **Rei de Copas** é a maestria emocional, a sabedoria do coração — ou a tolice de quem se afoga nas próprias emoções.

Palavras-Chave:

↑ Sabedoria, maestria emocional, compaixão soberana, equilíbrio do coração

↓ Tolice, afogado nas emoções, sentimentalismo, manipulador emocional

CORINGA DE COPAS

Exu: Rei das 7 Encruzilhadas

Nome da Carta: Fluxo / Contra-Fluxo

Daemon: Leviathan

Domínio: Água de Daath (Raiz de Copas)

Significado:

Exu Rei das 7 Encruzilhadas é a **Força Raiz masculina da Água** — o senhor supremo de todas as encruzilhadas onde as emoções se encontram e se transformam. **Leviathan** é a **serpente primordial** das águas profundas, o monstro do caos aquático, rompendo a entrada primordial de **Daath com emanção At-Azothica da casca de Gash Khalah**. O **Coringa de Copas** é o poder emocional absoluto — fluxo que arrasta tudo em seu caminho ou contra-fluxo que reverte o destino.

Palavras-Chave:

↑ Fluxo primordial, poder emocional absoluto, Água original, domínio das marés

↓ Contra-fluxo, emoção caótica, afogamento, poder emocional descontrolado

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

FUNDAMENTO OPERATIVO

As 60 Pombagiras Lunares são Poderosas Mortas atribuídas à Klepoth — a Árvore da Morte do Diabo. Eles não pertencem à Sephiroth — a Árvore da Vida do Demiurgo. As Pombagiras guardam os territórios de cada Casca (Klepá), apresentando os mistérios de cada esfera sombria.

Cada Pombagira está sob o governo direto de um Arquidaimon e trabalha com um Emissário que abre os segredos da Casca. O iniciado que busca acesso à Klepá deve primeiro passar pelo Exu Solar (que rompe a barreira), depois ser recebido pela Pombagira Lunar (que guarda o território), e finalmente encontrar o Emissário (que revela o conteúdo).

ESTRUTURA OPERATIVA DO PACTO

FUNÇÃO	ENTIDADE	ATRIBUIÇÃO
Propiciador	Exu	Propicia o pacto, abre o caminho através da Sephirah
Operador	Daimon	Sela a ruptura, rompe a barreira da Klepá
Consorte e Guardiã	Pombagira	Apresenta a Klepá, recebe o candidato no território
Mensageiro	Emissário	Abre o conteúdo da Casca (Klepá), revela o mistério
Soberano	Arquidaimon	Governa a Klepá, concede ou nega a iniciação

♣ NAIPE DE PAUS — △ FOGO

Domínio: Ação, Poder, Combate, Impulso
Maioral: LÚCIFER

ÁS DE PAUS

Pombagira: Maria Padilha
Nome da Carta: Magnetismo / Domínio
Emissário: Ianahel
Klepá: Thaumiel
Arquidaimon: Satan e Molok

Significado:

Maria Padilha é a rainha suprema das Pombagiras do Cabaré, a sedutora que domina reis e escravos pela força do desejo. Ianahel abre os portões de Thaumiel, revelando o magnetismo primordial. O Ás de Paus Lunar é o poder de atração absoluto, o domínio pelo fascínio — ou a escravidão de quem é dominado.

Palavras-Chave:

- ↑ Magnetismo, domínio pelo desejo, poder de atração, sedução soberana
- ↓ Domínio sofrido, escravidão ao desejo, magnetismo usado contra si

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

2 DE PAUS

Pombagira: das Matas
Nome da Carta: Astúcia / Intriga
Emissário: Abedahel
Klepá: Ghagiel
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira das Matas é a senhora dos caminhos selvagens femininos, a que conhece todos os segredos da floresta. **Abedahel** abre os portões de **Ghagiel**, revelando a astúcia primordial. O **2 de Paus Lunar** é a aliança tecida pela astúcia — ou a intriga que destrói alianças.

Palavras-Chave:

↑ Astúcia, aliança estratégica, conhecimento selvagem, articulação feminina

↓ Intriga, traição, manipulação destrutiva, aliança envenenada

3 DE PAUS

Pombagira: 7 Estradas
Nome da Carta: Exigência / Obstrução
Emissário: Sathamel
Klepá: Satariel
Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira 7 Estradas domina os sete caminhos do destino, decidindo quem passa e quem fica. **Sathamel** abre os portões de **Satariel**, revelando as exigências ocultas. O **3 de Paus Lunar** é a expansão que exige sacrifício — ou a obstrução quando o preço não é pago.

Palavras-Chave:

↑ Exigência justa, expansão merecida, caminho aberto, preço pago

↓ Obstrução, caminho fechado, exigência não cumprida, bloqueio

4 DE PAUS

Pombagira: Rosa Amarela
Nome da Carta: Suavização / Fingimento
Emissário: Gadael
Klepá: Gash Khalah
Arquidaimon: Abaddon / Appolyon (Astaroth Negra)

Significado:

Pombagira Rosa Amarela é a senhora da suavidade calculada, a que acalma tempestades com um sorriso. **Gadael** abre os portões de **Gash Khalah**, revelando a arte de suavizar. O **4 de Paus Lunar** é a paz conquistada pela diplomacia — ou o fingimento que mascara intenções.

Palavras-Chave:

↑ Suavização, diplomacia, paz verdadeira, harmonia conquistada

↓ Fingimento, paz falsa, sorriso que esconde punhal, hipocrisia

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

5 DE PAUS

Pombagira: Malandra Maria Maleva
Nome da Carta: Vigor / Exaustão
Emissário: Gophriythel
Klepá: Golahab
Arquidaimon: Asmoday (Aeshma Deva)

Significado:

Pombagira Maria Maleva é a malandra guerreira das ruas, de becos e esquinas, a que luta como um Éxu com unhas e dentes, facas e navalhas pela sobrevivência. **Gophriythel** abre os portões de **Golahab**, revelando o vigor da batalha. O 5 de Paus Lunar é a força para competir e vencer — ou a exaustão de quem lutou demais.

Palavras-Chave:

- ↑ Vigor, competição feroz, força feminina, luta vitoriosa
- ↓ Exaustão, força esgotada, luta vã, derrota por cansaço

6 DE PAUS

Pombagira: Girinha de Ganga
Nome da Carta: Elevação / Rebaixamento
Emissário: Towebahel
Klepá: Thagirion
Arquidaimon: Belphegor

Significado:

Pombagira Girinha de Ganga é a jovem bruxa guerreira que dança seu caminho até o topo, a que seduz pela agilidade seu caminho para a glória. **Towebahel** abre os portões de **Thagirion**, revelando os segredos da elevação. O 6 de Paus Lunar é o triunfo pelo encanto mágico — ou o rebaixamento pela inveja alheia.

Palavras-Chave:

- ↑ Elevação, triunfo reconhecido, sucesso pelo encanto, glória feminina
- ↓ Rebaixamento, inveja, queda pública, sucesso sabotado

7 DE PAUS

Pombagira: Malandra Maria Preta
Nome da Carta: Apoio / Desleixo
Emissário: Ongirtael
Klepá: Oreb Zaraq
Arquidaimon: Baaltzelmoth

Significado:

Pombagira Maria Preta é a protetora das mulheres abandonadas da boemia e dos morros, a que ampara quem foi deixada para trás. **Ongirtael** abre os portões de **Oreb Zaraq**, revelando a força do apoio. O 7 de Paus Lunar é a defesa de quem protege os seus — ou o desleixo de quem abandona suas responsabilidades.

Palavras-Chave:

- ↑ Apoio, proteção, defesa dos fracos, amparo verdadeiro
- ↓ Desleixo, abandono, proteção negada, negligência

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

8 DE PAUS

Pombagira: Poça de Sangue
Nome da Carta: Fervor / Esfriamento
Emissário: Salaphel
Klepá: Samael
Arquidaimon: Adramelek

Significado:

Pombagira Poça de Sangue é a senhora dos sacrifícios femininos, a que conhece o preço do **ejé** — o sangue derramado. **Salaphel** abre os portões de **Samael**, revelando o fervor do sacrifício. O **8 de Paus Lunar** é a ação rápida alimentada pelo sangue — ou o esfriamento quando a paixão se esvai.

Palavras-Chave:

↑ Fervor, ação apaixonada, sacrifício que acelera, sangue que move
↓ Esfriamento, paixão morta, ação paralisada, sangue frio demais

9 DE PAUS

Pombagira: do Fogo
Nome da Carta: Mistério / Descuido
Emissário: Gadaphel
Klepá: Gamaliel
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira do Fogo é a chama que nunca se apaga, a guardiã dos mistérios da paixão eterna. **Gadaphel** abre os portões de **Gamaliel**, revelando os segredos da **Chama Negra** — o fogo interior. O **9 de Paus Lunar** é a resistência misteriosa que não se explica — ou o descuido que deixa a chama morrer.

Palavras-Chave:

↑ Mistério, resistência inexplicável, chama eterna, segredo guardado
↓ Descuido, chama negligenciada, mistério profanado, fogo apagado

10 DE PAUS

Pombagira: Maria Mavambo
Nome da Carta: Inspiração / Desânimo
Emissário: Neqamahel
Klepá: Nahemoth
Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Maria Mavambo é a senhora da transmutação de gênero — o homem que se fez mulher, renascida do outro lado da fronteira. Ela carrega o fardo de quem transita entre mundos. **Neqamahel** abre os portões de **Nahemoth**, revelando a inspiração da metamorfose completa. O **10 de Paus Lunar** é o sacrifício total de uma identidade para o nascimento de outra — ou o desânimo de quem não completou a travessia.

Palavras-Chave:

↑ Inspiração, fardo transformado em poder, sacrifício completo, força final
↓ Desânimo, fardo esmagador, colapso, sacrifício sem recompensa

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

PAGEM DE PAUS

Pombagira: Maria Navalha

Nome da Carta: Revelação / Dissimulação

Emissário: Natashel

Domínio: Fogo de Assiah (Mundo Material)

Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Maria Navalha é a malandra da lapa que corta com palavras e gestos, a mensageira afiada. **Natashel** abre os portões da casca de **Nahemoth**, revelando verdades cortantes. O **Pajem de Paus Lunar** é a revelação inesperada, a verdade que corta — ou a dissimulação da lâmina escondida.

Palavras-Chave:

↑ Revelação, mensagem cortante, verdade afiada, início ousado

↓ Dissimulação, lâmina escondida, mentira cortante, traição jovem

DAMA DE PAUS

Pombagira: Pandilha

Nome da Carta: Determinação / Caos

Emissário: Rahabel

Domínio: Fogo de Yetzirah (Mundo Formativo)

Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira Pandilha é a senhora do caos desordenado que não pode ser contido — a energia crua que fecha terreiros e encerra trabalhos quando se manifesta sem controle. Ela é a força feminina primordial em estado selvagem, anterior a qualquer ordem. **Rahabel** escancara os portões da casca de **Gamaliel**, revelando o poder que existe antes da forma. A **Dama de Paus Lunar** é a determinação de quem canaliza o caos — ou a destruição de quem é consumido por ele.

Palavras-Chave:

↑ Determinação, caos canalizado, força primordial controlada, energia bruta dirigida

↓ Caos descontrolado, terreiro fechado, energia que consome, destruição sem propósito

PRINCESA DE PAUS

Pombagira: Maria Quitéria

Nome da Carta: Estratégia / Repressão

Emissário: Uzarel

Domínio: Fogo de Briah (Mundo Criativo)

Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira Maria Quitéria é a guerreira estrategista, a que vence batalhas pela inteligência. **Uzarel** abre os portões da casca de **Satariel**, revelando as estratégias supremas. A **Princesa de Paus Lunar** é a estratégia criativa que surpreende — ou a repressão que impede a ação.

Palavras-Chave:

↑ Estratégia, criatividade guerreira, inteligência em ação, surpresa

↓ Repressão, estratégia bloqueada, criatividade sufocada, paralisia

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

RAINHA DE PAUS

Pombagira: Rainha do Cabaré da Lira
Nome da Carta: Fascínio / Desilusão
Emissário: Thaninel
Domínio: Fogo de Atziluth (Mundo Arquetipal)
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Rainha do Cabaré da Lira é a soberana do palco e da sedução, a que fascina multidões. **Thaninel** abre os portões da casca de **Ghagiel**, revelando o poder do fascínio absoluto. A **Rainha de Paus Lunar** é o encanto soberano que domina — ou a desilusão quando o encanto se quebra.

Palavras-Chave:

↑ Fascínio, encanto soberano, magnetismo real, sedução absoluta
↓ Desilusão, encanto quebrado, fascínio perdido, queda da rainha

CORINGA DE PAUS

Pombagira: Rainha da Figueira
Nome da Carta: Iluminação / Engano
Emissário: Labbahel
Domínio: Fogo de Daath Ha-Achor (Raiz de Paus)
Arquidaimon: Belial

Significado:

Pombagira Rainha da Figueira é a **Força Raiz feminina do Fogo**. Ela é a curadora da **Arvore do Conhecimento do Bem e do Mal**, companheira da **Serpente Antiga** que envenenou **Adão** e causou a **Queda** através fruto proibido que abre os olhos da humanidade para sua própria natureza. **Labbahel** abre os portões primordiais de **Daath Ha-Achor com emanção At-Azothica da casca de Thaumiel**, revelando o conhecimento proibido que liberta ou condena. O **Coringa de Paus Lunar** é a iluminação através da transgressão — ou o engano que se disfarça de sabedoria.

Palavras-Chave:

↑ Iluminação, conhecimento proibido, transgressão libertadora, **Serpente Antiga**
↓ Engano, falsa sabedoria, queda sem despertar, veneno sem cura

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

♠ NAIPE DE ESPADAS — ♁ AR

Domínio: Conflito, Estratégia, Mente, Corte
Maioral: BEELZEBUB

ÁS DE ESPADAS

Pombagira: Rosa Caveira
Nome da Carta: Julgamento / Condenação
Emissário: Akzarel
Klepá: Thaumiel
Arquidaimon: Satan e Molok

Significado:

Pombagira Rosa Caveira é a beleza que habita a morte, a rosa que floresce no crânio. Ela julga com a clareza de quem já atravessou o véu. **Akzarel** abre os portões de **Thaumiel**, revelando o julgamento absoluto. O **As de Espadas Lunar** é a sentença definitiva — julgamento justo que liberta ou condenação que aprisiona.

Palavras-Chave:

↑ Julgamento, clareza mortal, sentença justa, verdade absoluta
↓ Condenação, julgamento cruel, verdade usada como arma, sentença injusta

2 DE ESPADAS

Pombagira: Maria 7 Chaves
Nome da Carta: Caminho / Bloqueio
Emissário: Okuroel
Klepá: Ghagiel
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Maria 7 Chaves guarda as sete portas entre os mundos, decidindo o que se abre e o que permanece fechado. **Okuroel** abre os portões de **Ghagiel**, revelando os caminhos ocultos. O **2 de Espadas Lunar** é a escolha entre portas — caminho revelado pela chave certa ou bloqueio por não conhecer a senha.

Palavras-Chave:

↑ Caminho, porta aberta, escolha correta, chave encontrada
↓ Bloqueio, porta fechada, impasse, chave perdida

3 DE ESPADAS

Pombagira: 7 Catacumbas
Nome da Carta: Organização / Desorganização
Emissário: Ayomel
Klepá: Satriel
Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira 7 Catacumbas é a senhora dos ossos ordenados, a que organiza os mortos em suas câmaras. **Ayomel** abre os portões de **Satriel**, revelando a ordem oculta nas trevas. O **3 de Espadas Lunar** é a dor que organiza a alma — ou a desorganização de quem se perde no sofrimento.

Palavras-Chave:

↑ Organização, dor que ensina, ordem na escuridão, estrutura interior
↓ Desorganização, dor sem sentido, caos mental, perda de estrutura

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

4 DE ESPADAS

Pombagira: Dona Poeira

Nome da Carta: Reclusão / Luto

Emissário: Akalel

Klepá: Gash Khalah

Arquidaimon: Abaddon / Appolyon (Astaroth Negra)

Significado:

Pombagira Dona Poeira é a senhora do que foi esquecido, a guardiã dos lugares abandonados. **Akalel** abre os portões de **Gash Khalah**, revelando a paz da reclusão. O **4 de Espadas Lunar** é o retiro necessário para curar — ou o luto que se prolonga além do tempo.

Palavras-Chave:

↑ Reclusão, repouso curativo, retiro sagrado, silêncio restaurador

↓ Luto prolongado, isolamento doentio, abandono, esquecimento forçado

5 DE ESPADAS

Pombagira: 7 Ventanias

Nome da Carta: Agitação / Calmaria

Emissário: Ophiseshel

Klepá: Golahab

Arquidaimon: Asmoday (Aeshma Deva)

Significado:

Pombagira 7 Ventanias é a senhora das tempestades mentais, a que agita ou acalma os pensamentos. **Ophiseshel** abre os portões de **Golahab**, revelando a força dos ventos internos. O **5 de Espadas Lunar** é a agitação que vence batalhas — ou a calmaria forçada de quem foi derrotado.

Palavras-Chave:

↑ Agitação produtiva, vitória pelo movimento, tempestade controlada

↓ Calmaria forçada, derrota, pensamentos dispersos, mente em fuga

6 DE ESPADAS

Pombagira: Malandra do Cais

Nome da Carta: Desprendimento / Dependência

Emissário: Gaownel

Klepá: Thagirion

Arquidaimon: Belphegor

Significado:

Pombagira Malandra do Cais é a senhora das partidas, a que conhece todos os navios e todas as despedidas. **Gaownel** abre os portões de **Thagirion**, revelando a liberdade do desprendimento. O **6 de Espadas Lunar** é a travessia para novos horizontes — ou a dependência de quem não consegue partir.

Palavras-Chave:

↑ Desprendimento, partida consciente, travessia, libertação

↓ Dependência, incapacidade de partir, apego ao porto, travessia adiada

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

7 DE ESPADAS

Pombagira: Malandra Negra Leonor
Nome da Carta: Trapaça / Confissão
Emissário: Ratsachel
Klepá: Oreb Zaraq
Arquidaimon: Baaltzelmoth

Significado:

Pombagira Negra Leonor é a mestra da trapaça refinada, a que engana os enganadores. **Ratsachel** abre os portões de **Oreb Zaraq**, revelando a arte do engano necessário. O **7 de Espadas Lunar** é a trapaça que protege — ou a confissão forçada quando a mentira é descoberta.

Palavras-Chave:

↑ Trapaça estratégica, engano necessário, astúcia, segredo guardado

↓ Confissão forçada, mentira exposta, trapaça fracassada, vergonha

8 DE ESPADAS

Pombagira: 7 Cobras
Nome da Carta: Prisão / Liberdade
Emissário: Maradel
Klepá: Samael
Arquidaimon: Adramelek

Significado:

Pombagira 7 Cobras é a senhora das amarras e das solturas, a que prende com veneno e liberta com cura. **Maradel** abre os portões de **Samael**, revelando a natureza das prisões mentais. O **8 de Espadas Lunar** é a prisão que existe apenas na mente — reconhecer isso é liberdade.

Palavras-Chave:

↑ Prisão mental, vitimização, amarras invisíveis, paralisia

↓ Liberdade, prisão reconhecida como ilusão, veneno transformado em cura

9 DE ESPADAS

Pombagira: Bruxa de Évora
Nome da Carta: Pesadelo / Leveza
Emissário: Maarabel
Klepá: Gamaliel
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira Bruxa de Évora é a senhora dos pesadelos e das visões noturnas, a feiticeira degredada, condenada pela **Inquisição do Demiurgo**, herdeira das bruxas antigas da Europa. **Maarabel** abre os portões de **Gamaliel**, revelando os terrores que habitam o sono. O **9 de Espadas Lunar** é o pesadelo que ensina — ou a leveza de quem finalmente desperta.

Palavras-Chave:

↑ Pesadelo, insônia, terror noturno, mente atormentada

↓ Leveza, despertar do pesadelo, medo enfrentado, noite superada

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

10 DE ESPADAS

Pombagira: As 3 Ajé

Nome da Carta: Decadência / Regeneração

Emissário: Hamahel

Klepá: Nahemoth

Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

As 3 Ajé são as **Senhoras Pássaro**, as mães da feitiçaria yorubá — o tribunal feminino que decreta vida ou morte. **Hamahel** abre os portões de **Nahemoth**, revelando o poder de destruir e regenerar. O **10 de Espadas Lunar** é o fim absoluto que permite renascer — ou a decadência de quem recusa morrer.

Palavras-Chave:

↑ Decadência, fim sem renovação, tribunal contra, destruição total

↓ Regeneração, renascimento após o fim, tribunal favorável, transformação

PAGEM DE ESPADAS

Pombagira: 7 Espadas

Nome da Carta: Charme / Repulsa

Emissário: Oriensel

Domínio: Ar de Assiah (Mundo Material)

Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira 7 Espadas é a jovem armada de palavras cortantes, a mensageira que seduz e fere. **Oriensel** abre os portões da casca de **Nahemoth**, revelando o poder do charme afiado. O **Pajem de Espadas Lunar** é o charme que desarma — ou a repulsa quando a lâmina é percebida.

Palavras-Chave:

↑ Charme, sedução inteligente, palavras que encantam, mensagem atraente

↓ Repulsa, charme descoberto, palavras que afastam, mensagem rejeitada

DAMA DE ESPADAS

Pombagira: Cacarucaia

Nome da Carta: Maturidade / Rabugice

Emissário: Rabel

Domínio: Ar de Yetzirah (Mundo Formativo)

Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira Cacarucaia é a velha sábia que não aceita tolices, a que já viu tudo e não se impressiona. **Rabel** abre os portões da casca de **Gamaliel**, revelando a sabedoria da experiência lunar — a face anciã de Lilith. A **Dama de Espadas Lunar** é a maturidade conquistada pelo tempo — ou a rabugice de quem se tornou amarga.

Palavras-Chave:

↑ Maturidade, sabedoria da idade, experiência, discernimento

↓ Rabugice, amargura, crítica destrutiva, cinismo vazio

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

PRINCESA DE ESPADAS

Pombagira: 7 Cruzes

Nome da Carta: Clareza / Desorientação

Emissário: Taalummahel

Domínio: Ar de Briah (Mundo Criativo)

Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira 7 Cruzes domina os sete cruzamentos do cemitério, onde as direções se encontram e se confundem. **Taalummahel** abre os portões da casca de Satariel, revelando a clareza que nasce da encruzilhada. A **Princesa de Espadas Lunar** é a clareza de quem encontrou seu caminho — ou a desorientação de quem se perdeu entre as cruzes.

Palavras-Chave:

↑ Clareza, direção encontrada, mente focada, caminho definido

↓ Desorientação, perda na encruzilhada, mente confusa, direção perdida

RAINHA DE ESPADAS

Pombagira: Rainha da Kalunga

Nome da Carta: Justiça / Injustiça

Emissário: Acharel

Domínio: Ar de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Rainha da Kalunga é a soberana do mar dos mortos, a que julga as almas que atravessam suas águas. **Acharel** abre os portões de **Ghagiel**, revelando a justiça absoluta dos mortos. A **Rainha de Espadas Lunar** é a justiça implacável que não conhece piedade — ou a injustiça de quem julga sem compaixão.

Palavras-Chave:

↑ Justiça, julgamento soberano, verdade implacável, autoridade mental

↓ Injustiça, crueldade, julgamento sem piedade, frieza destrutiva

CORINGA DE ESPADAS

Pombagira: Yíanmí Òṣòròngà (Rainha do Inferno)

Nome da Carta: Autonomia / Controle

Emissário: Laabel

Domínio: Ar de Daath Ha-Achor (Raiz de Espadas)

Arquidaimon: Belial

Significado:

Pombagira Yíanmí Òṣòròngà é a **Força Raiz feminina do Ar** — a **Rainha do Inferno**, líder suprema das **Ìyàmi Ajé**, as **Mães Ancestrais** da feitiçaria. Ela é o **pássaro noturno** que devora e transforma. **Laabel** abre os portões abissais de **Daath Ha-Achor com emanção At-Azothica** da casca de **Ghagiel**, revelando o poder feminino absoluto da mente. O **Coringa de Espadas Lunar** é a autonomia total sobre os próprios pensamentos — ou o controle absoluto sobre a mente alheia.

Palavras-Chave:

↑ Autonomia, soberania mental, poder das **Ìyàmi**, feitiçaria suprema

↓ Controle, dominação mental, tirania do pensamento, poder que devora

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

♦ NAIPE DE OUROS — ♁ TERRA

Domínio: Corpo, Matéria, Força, Estrutura, Bens Materiais
Maioral: BAPHOMET

ÁS DE OUROS

Pombagira: Cigana
Nome da Carta: Abundância / Escassez
Emissário: Abadel
Klepá: Thaumiel
Arquidaimon: Satan e Molok

Significado:

Pombagira Cigana é a senhora da leitura do destino material, a que vê a fortuna nas cartas e nas mãos. **Abadel** abre os portões de **Thaumiel**, revelando a fonte da abundância. O **As de Ouros Lunar** é a semente da prosperidade plantada — abundância que floresce ou escassez quando a terra é estéril.

Palavras-Chave:

↑ Abundância, semente de riqueza, fortuna revelada, início próspero
↓ Escassez, terra estéril, fortuna bloqueada, início pobre

2 DE OUROS

Pombagira: Malandrinha da Lapa
Nome da Carta: Agilidade / Lentidão
Emissário: Gebel
Klepá: Ghagiel
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Malandrinha da Lapa é a jovem esperta das ruas, a que dança entre os obstáculos da vida. **Gebel** abre os portões de **Ghagiel**, revelando a arte do equilíbrio. O **2 de Ouros Lunar** é a agilidade de quem joga com a sorte — ou a lentidão de quem não acompanha o ritmo.

Palavras-Chave:

↑ Agilidade, equilíbrio dinâmico, jogo de cintura, adaptação rápida
↓ Lentidão, desequilíbrio, rigidez, incapacidade de adaptar

3 DE OUROS

Pombagira: Rainha das Montanhas
Nome da Carta: Habilidade / Descoordenação
Emissário: Aphelahel
Klepá: Satariel
Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira Rainha das Montanhas é a senhora dos picos elevados, a que domina o trabalho árduo que leva ao topo. **Aphelahel** abre os portões de **Satariel**, revelando a maestria do ofício. O **3 de Ouros Lunar** é a habilidade que constrói impérios — ou a descoordenação que destrói projetos.

Palavras-Chave:

↑ Habilidade, maestria, trabalho conjunto, construção sólida
↓ Descoordenação, trabalho mal feito, equipe disfuncional, falta de técnica

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

4 DE OUROS

Pombagira: das Pedras

Nome da Carta: Ganância / Generosidade

Emissário: Shararel

Klepá: Gash Khalah

Arquidaimon: Abaddon / Appolyon (Astaroth Negra)

Significado:

Pombagira das Pedras é a guardiã dos tesouros enterrados, a que conhece o valor de cada cristal e cada rocha. **Shararel** abre os portões de **Gash Khalah**, revelando a natureza da posse. O **4 de Ouros Lunar** é a generosidade que multiplica — ou a ganância que aprisiona.

Palavras-Chave:

↑ Generosidade, riqueza compartilhada, segurança sem apego, doação

↓ Ganância, avareza, apego doentio, medo de perder

5 DE OUROS

Pombagira: Mulambo da Lixeira

Nome da Carta: Dificuldades / Aceitação

Emissário: Lahatel

Klepá: Golahab

Arquidaimon: Asmoday (Aeshma Deva)

Significado:

Pombagira Mulambo da Lixeira é a senhora do que foi descartado, a que encontra valor no lixo dos outros. **Lahatel** abre os portões de **Golahab**, revelando a força na escassez. O **5 de Ouros Lunar** é a aceitação que transforma miséria em sabedoria — ou as dificuldades que esmagam o espírito.

Palavras-Chave:

↑ Dificuldades, miséria, exclusão, abandono material

↓ Aceitação, valor no descarte, força na escassez, transmutação

6 DE OUROS

Pombagira: Cabocla Inambé

Nome da Carta: Gratidão / Desigualdade

Emissário: Ramamel

Klepá: Thagirion

Arquidaimon: Belphegor

Significado:

Pombagira Cabocla Inambé é a senhora das matas e das trocas justas, a que conhece o equilíbrio entre dar e receber. **Ramamel** abre os portões de **Thagirion**, revelando a natureza da troca. O **6 de Ouros Lunar** é a gratidão que equilibra as trocas — ou a desigualdade que cria dívidas.

Palavras-Chave:

↑ Gratidão, troca justa, equilíbrio no dar e receber, generosidade

↓ Desigualdade, troca injusta, dívida, caridade humilhante

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

7 DE OUROS

Pombagira: Preta Velha Rasga Mortalha
Nome da Carta: Perseverança / Desperdício
Emissário: Bazarel
Klepá: Oreb Zaraq
Arquidaimon: Baaltzelmoth

Significado:

Pombagira Preta Velha Rasga Mortalha é a anciã-coruja que rasga os véus entre vida e morte, a que persevera além do tempo. **Bazarel** abre os portões de **Oreb Zaraq**, revelando a paciência dos mortos. O **7 de Ouros Lunar** é a perseverança que espera a colheita — ou o desperdício de quem não soube esperar.

Palavras-Chave:

↑ Perseverança, paciência, investimento maduro, espera sábia
↓ Desperdício, impaciência, colheita prematura, esforço perdido

8 DE OUROS

Pombagira: Maria Colondina
Nome da Carta: Resiliência / Desistência
Emissário: Ayabel
Klepá: Samael
Arquidaimon: Adramelek

Significado:

Pombagira Maria Colondina é a trabalhadora incansável, a que refaz seu trabalho quantas vezes for necessário. **Ayabel** abre os portões de **Samael**, revelando a força da repetição. O **8 de Ouros Lunar** é a resiliência que aperfeiçoa — ou a desistência de quem cansou de tentar.

Palavras-Chave:

↑ Resiliência, dedicação, aperfeiçoamento, trabalho constante
↓ Desistência, trabalho abandonado, falta de persistência, mediocridade

9 DE OUROS

Pombagira: Kimpa Vita
Nome da Carta: Libertação / Aprisionamento
Emissário: Lachashel
Klepá: Gamaliel
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira Kimpa Vita é a profetisa rebelde, a que desafiou impérios em nome de sua verdade — **Dona Beatriz Kimpa Vita**, queimada por heresia no Congo. **Lachashel** abre os portões de **Gamaliel**, revelando o preço da libertação. O **9 de Ouros Lunar** é a libertação conquistada pelo sacrifício — ou o aprisionamento de quem não ousou.

Palavras-Chave:

↑ Libertação, conquista pessoal, sacrifício recompensado, independência
↓ Aprisionamento, medo de ousar, gaiola de ouro, dependência

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

10 DE OUROS

Pombagira: Maria Caveira
Nome da Carta: Harmonia / Desarmonia
Emissário: Mirshaathel
Klepá: Nahemoth
Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Maria Caveira é a guardiã dos ossos familiares, a que mantém a linhagem dos mortos conectada aos vivos. **Mirshaathel** abre os portões de **Nahemoth**, revelando o legado ancestral. O **10 de Ouros Lunar** é a harmonia da linhagem próspera — ou a desarmonia da família que se despedaça.

Palavras-Chave:

↑ Harmonia, legado ancestral, família unida, prosperidade geracional
↓ Desarmonia, família fragmentada, herança maldita, linhagem quebrada

PAGEM DE OUROS

Pombagira: Maria Mulambo
Nome da Carta: Crescimento / Involução
Emissário: Balael
Domínio: Terra de Assiah (Mundo Material)
Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Maria Mulambo é a nobre que conheceu a miséria e se ergueu — arquétipo da superação e da dignidade feminina. Veste trapos como símbolo de desapego, mas carrega o brilho de quem provou que a verdadeira força vem de dentro. Protetora das mulheres, das grávidas e dos excluídos, ela abre caminhos em questões de amor, dinheiro e evolução pessoal. **Balael** abre os portões da casca de **Golahab**, revelando a resiliência. O **Pajem de Ouros Lunar** é o crescimento de quem transforma queda em ascensão — ou a involução de quem se deixa definir pela miséria.

Palavras-Chave:

↑ Crescimento, superação, dignidade, caminhos abertos, proteção feminina
↓ Involução, vitimização, dignidade perdida, caminhos fechados

DAMA DE OUROS

Pombagira: 7 Saias
Nome da Carta: Fertilidade / Inveja
Emissário: Laatel
Domínio: Terra de Yetzirah (Mundo Formativo)
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira 7 Saias é a senhora da fertilidade feminina, a cigana dançarina que veste sete camadas de mistério e abundância. **Laatel** abre os portões da casca de **Satariel**, revelando os segredos da multiplicação. A **Dama de Ouros Lunar** é a fertilidade que multiplica riquezas — ou a inveja que seca a fonte.

Palavras-Chave:

↑ Fertilidade, abundância crescente, multiplicação, prosperidade feminina
↓ Inveja, infertilidade, olho gordo, abundância bloqueada

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

PRINCESA DE OUROS

Pombagira: Tata Mulambo
Nome da Carta: Ambição / Materialismo
Emissário: Irahtzel
Domínio: Terra de Briah (Mundo Crativo)
Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira Tata Mulambo é a anciã dos trapos e senhora do caldeirão de feitiçaria, onde peçonha e dendê se misturam para criar encantamentos de poder material. Ela acumulou sabedoria através das eras, conhecendo todos os caminhos da prosperidade terrena e todos os venenos que compram e vendem fortunas. **Irahtzel** abre os portões da casca de **Satariel**, revelando os segredos da ambição e da bruxaria prática. A **Princesa de Ouros Lunar** é a ambição que materializa sonhos pelo caldeirão — ou o materialismo de quem envenenou a própria alma.

Palavras-Chave:

↑ Ambição, materialização, sabedoria, sonho concretizado, foço terreno
↓ Materialismo, veneno sem cura, ganância, alma vendida, vazio espiritual

RAINHA DE OUROS

Pombagira: Rainha do Ouro
Nome da Carta: Riqueza / Miséria
Emissário: Tazazel
Domínio: Terra de Atziluth (Mundo Arquetipal)
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Rainha do Ouro é a soberana absoluta da prosperidade material, a que transforma tudo que toca em riqueza. **Tazazel** abre os portões da casca de **Ghagiel**, revelando o domínio total da matéria. A **Rainha de Ouros Lunar** é a riqueza soberana que abençoa — ou a miséria de quem perdeu tudo.

Palavras-Chave:

↑ Riqueza, soberania material, prosperidade absoluta, toque de ouro
↓ Miséria, perda total, ruína material, ouro que vira pó

CORINGA DE OUROS

Pombagira: Rainha dos 7 Cruzeiros
Nome da Carta: Persistência / Reestruturação
Emissário: Qeberel
Domínio: Terra de Daath Ha-Achor (Raiz de Ouros)
Arquidaimon: Belial

Significado:

Pombagira Rainha dos 7 Cruzeiros é a **Força Raiz feminina da Terra** — a senhora dos sete pontos de poder onde a matéria se concentra. **Qeberel** abre os portões da casca de **Daath Ha-Achor com emanção At-Azothica da casca de Oreb Zaraq**, revelando a persistência da forma. O **Coringa de Ouros Lunar** é a potência material absoluta — persistência que atravessa eras ou reestruturação total do mundo.

Palavras-Chave:

↑ Persistência, poder material primordial, Terra original, forma eterna
↓ Reestruturação forçada, colapso estrutural, matéria dissolvida, caos terreno

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

♥ NAIPE DE OUROS — ▽ ÁGUA

Domínio: Emoção, Vínculo, Magnetismo, Sedução
Maioral: ASTAROTH

ÁS DE COPAS

Pombagira: do Luar
Nome da Carta: Renovação / Decaimento
Emissário: Mibdalahel
Klepá: Thaumiel
Arquidaimon: Satan e Molok

Significado:

Pombagira do Luar é a senhora das marés emocionais, a que renova os sentimentos a cada ciclo lunar. **Mibdalahel** abre os portões de **Thaumiel**, revelando a fonte da renovação emocional. O **ÁS de Copas Lunar** é o cálice que transborda com sentimentos renovados — ou o decaimento quando as águas estancam.

Palavras-Chave:

- ↑ Renovação, emoção nova, cálice cheio, ciclo ascendente
- ↓ Decaimento, emoção estagnada, cálice vazio, ciclo descendente

2 DE COPAS

Pombagira: 7 Cachoeiras
Nome da Carta: Acolhimento / Rejeição
Emissário: Iashamel
Klepá: Ghagiel
Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira 7 Cachoeiras é a senhora das águas que caem e purificam, a que acolhe nas quedas d'água sagradas. **Iashamel** abre os portões de **Ghagiel**, revelando a natureza do acolhimento. O **2 de Copas Lunar** é a união que acolhe — ou a rejeição que expulsa do encontro.

Palavras-Chave:

- ↑ Acolhimento, união, encontro de almas, parceria emocional
- ↓ Rejeição, separação, encontro negado, parceria recusada

3 DE COPAS

Pombagira: da Praia
Nome da Carta: Entrega / Dependência
Emissário: Radahel
Klepá: Satariel
Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira da Praia é a senhora do encontro entre terra e mar, a que se entrega às ondas sem medo e também dos afogados. **Radahel** abre os portões de **Satariel**, revelando a arte da entrega. O **3 de Copas Lunar** é a entrega que celebra — ou a dependência que sufoca.

Palavras-Chave:

- ↑ Entrega, celebração, amizade verdadeira, comunhão emocional
- ↓ Dependência, amizade tóxica, entrega excessiva, afogamento, perda de si

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

4 DE COPAS

Pombagira: Maria Farrapo

Nome da Carta: Encontro / Desencontro

Emissário: Kaphahel

Klepá: Gash Khalah

Arquidaimon: Abaddon / Appolyon (Astaroth Negra)

Significado:

Pombagira Maria Farrapo é a senhora das encruzilhadas abandonadas, a que encontra poder nos trapos e riqueza na pobreza. **Kaphahel** abre os portões de **Gash Khalah**, revelando as oportunidades ocultas na aparente escassez. O **4 de Copas Lunar** é o encontro inesperado com ofertas disfarçadas — ou o desencontro de quem ignora dádivas por orgulho ou apatia.

Palavras-Chave:

↑ Encontro, oportunidade emocional, oferta aceita, novo vínculo

↓ Desencontro, oportunidade perdida, apatia, oferta ignorada

5 DE COPAS

Pombagira: Rosa Negra

Nome da Carta: Reflexo / Desaparecimento

Emissário: Charchurel

Klepá: Golahab

Arquidaimon: Asmoday (Aeshma Deva)

Significado:

Pombagira Rosa Negra é a beleza que floresce na escuridão, a que reflete a dor transformada em poder. **Charchurel** abre os portões de **Golahab**, revelando o reflexo da perda. O **5 de Copas Lunar** é o reflexo que ensina através da dor — ou o desaparecimento de quem se perde no luto.

Palavras-Chave:

↑ Reflexo, lição da perda, dor transformadora, beleza na escuridão

↓ Desaparecimento, luto infinito, perda total, dissolução na dor

6 DE COPAS

Pombagira: Pemba

Nome da Carta: Memórias / Esquecimento

Emissário: Iqedaal

Klepá: Thagirion

Arquidaimon: Belphegor

Significado:

Pombagira Pemba é a confidente de **Belphegor**, senhora dos riscos sagrados que marcam a memória, a que registra o que não deve ser esquecido. **Iqedaal** abre os portões de **Thagirion**, revelando o poder da memória. O **6 de Copas Lunar** é a memória que alimenta — ou o esquecimento que apaga a própria história.

Palavras-Chave:

↑ Memórias, passado honrado, reencontro, raízes emocionais

↓ Esquecimento, passado apagado, raízes cortadas, nostalgia vazia

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

7 DE COPAS

Pombagira: Rosa Vermelha
Nome da Carta: Sutileza / Humilhação
Emissário: Zabachel
Klepá: Oreb Zaraq
Arquidaimon: Baaltzelmoth

Significado:

Pombagira Rosa Vermelha é a paixão em flor, a que seduz com sutileza e espinhos. **Zabachel** abre os portões de **Oreb Zaraq**, revelando a arte da sedução sutil. O **7 de Copas Lunar** é a sutileza que conquista — ou a humilhação quando a ilusão se desfaz.

Palavras-Chave:

- ↑ Sutileza, sedução refinada, sonho discernido, ilusão útil
- ↓ Humilhação, ilusão exposta, sonho vazio, sedução fracassada

8 DE COPAS

Pombagira: Maria Mirongueira
Nome da Carta: Superação / Ódio
Emissário: Lachatsel
Klepá: Samael
Arquidaimon: Adramelek

Significado:

Pombagira Maria Mirongueira é a feiticeira das ervas e dos trabalhos, a que supera obstáculos pelo conhecimento oculto. **Lachatsel** abre os portões de **Samael**, revelando o poder da superação. O **8 de Copas Lunar** é a superação que abandona o que não serve — ou o ódio que aprisiona no passado.

Palavras-Chave:

- ↑ Superação, desapego consciente, busca maior, abandono necessário
- ↓ Ódio, apego rancoroso, abandono por raiva, fuga sem propósito

9 DE COPAS

Pombagira: do Oriente
Nome da Carta: Realização / Insatisfação
Emissário: Iatsathel
Klepá: Gamaliel
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira do Oriente é a senhora dos mistérios orientais, a que realizou todos os desejos e conhece seu preço. **Iatsathel** abre os portões de **Gamaliel**, revelando a natureza da realização. O **9 de Copas Lunar** é a realização emocional completa — ou a insatisfação de quem conseguiu tudo e ainda quer mais.

Palavras-Chave:

- ↑ Realização, desejo cumprido, satisfação emocional, contentamento
- ↓ Insatisfação, desejo vazio, prazer que não satisfaz, ganância emocional

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

10 DE COPAS

Pombagira: Mamba Negra
Nome da Carta: Prazer / Tortura
Emissário: Atadel
Klepá: Nahemoth
Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Mamba Negra é a serpente do prazer extremo, a que conhece a linha entre êxtase e agonia. **Atadel** abre os portões de **Nahemoth**, revelando os limites do prazer. O **10 de Copas Lunar** é o prazer que completa — ou a tortura de quem confundiu dor com amor.

Palavras-Chave:

↑ Prazer, felicidade completa, harmonia emocional, êxtase verdadeiro
↓ Tortura, prazer doentio, vínculo tóxico, dor disfarçada de amor

PAGEM DE COPAS

Pombagira: Menina
Nome da Carta: Doçura / Rispidez
Emissário: Avvahel
Domínio: Água de Assiah (Mundo Material)
Arquidaimon: Nahemah-Naamah-Azazel

Significado:

Pombagira Menina é a jovem sedutora que aparenta inocência, a mensageira dos primeiros desejos. **Avvahel** abre os portões da casca de **Nahemoth**, revelando a doçura que seduz. O **Pajem de Copas Lunar** é a doçura que encanta — ou a rispidez da inocência ferida.

Palavras-Chave:

↑ Doçura, mensagem de amor, intuição jovem, encanto inocente
↓ Rispidez, inocência perdida, mensagem cruel, sedução amarga

DAMA DE COPAS

Pombagira: Dama da Noite
Nome da Carta: Lucidez / Loucura
Emissário: Layilel
Domínio: Água de Yetzirah (Mundo Formativo)
Arquidaimon: Lilith

Significado:

Pombagira Dama da Noite é a senhora das grandes noites do cabaré antigo, a dama por excelência — elegante, sofisticada, envolta em fumaça, champanhe e mistério. Ela reina nos salões onde se fazem e desfazem fortunas e amores, onde um olhar pode seduzir e um gesto pode destruir. **Layilel** abre os portões da casca de **Gamaliel**, revelando o glamour que seduz. A **Dama de Copas Lunar** é a lucidez de quem domina a noite — ou a loucura de quem se perdeu em seu próprio brilho.

Palavras-Chave:

↑ Lucidez, elegância, domínio da noite, glamour, sedução refinada
↓ Loucura, brilho vazio, perdida no cabaré, elegância decadente

SIGNIFICADO DOS ARCANOS MENORES LUNARES (POMBAGIRA):

PRINCESA DE COPAS

Pombagira: dos Prazeres

Nome da Carta: Libertinagem / Desvio

Emissário: Ashmanel

Domínio: Água de Briah (Mundo Crativo)

Arquidaimon: Lucifuge Rofocale

Significado:

Pombagira dos Prazeres é a jovem senhora de todas as volúpias, a que explora os limites do corpo e do desejo a **Rainha das Orgias e Perversões**. **Ashmanel** abre os portões da casca de **Satariel**, revelando a natureza do prazer. A **Princesa de Copas Lunar** é a libertinagem que liberta — ou o desvio que escraviza ao vício.

Palavras-Chave:

↑ Libertinagem sagrada, prazer consciente, exploração sensorial, liberdade

↓ Desvio, vício, prazer que escraviza, libertinagem vazia

RAINHA DE COPAS

Pombagira: Rainha dos Rios

Nome da Carta: Romance / Apatia

Emissário: Lachamel

Domínio: Água de Atziluth (Mundo Arquetipal)

Arquidaimon: Baal

Significado:

Pombagira Rainha dos Rios é a soberana das águas correntes, a que conhece todos os caminhos do amor e da emoção. **Lachamel** abre os portões da casca de **Ghagiel**, revelando a maestria emocional. A **Rainha de Copas Lunar** é o romance soberano que nutre — ou a apatia de quem secou por dentro.

Palavras-Chave:

↑ Romance, maestria emocional, amor soberano, compaixão profunda

↓ Apatia, emoção seca, coração fechado, indiferença

CORINGA DE COPAS

Pombagira: Rainha das 7 Encruzilhadas

Nome da Carta: Reformação / Destruição

Emissário: Haragel

Domínio: Água de Daath Ha-Achor (Raiz de Copas)

Arquidaimon: Belial

Significado:

Pombagira Rainha das 7 Encruzilhadas é a **Força Raiz feminina da Água** — a soberana de todas as encruzilhadas emocionais onde os destinos se cruzam. **Haragel** abre os portões abissais de **Daath Ha-Achor**, com **emanação At-Azothica da casca de Gash Khalah** revelando o poder de reformar ou destruir vínculos. O **Coringa de Copas Lunar** é a potência emocional absoluta — reformação que transforma ou destruição que dissolve.

Palavras-Chave:

↑ Reformação, poder emocional primordial, Água original, transformação

↓ Destruição, emoção caótica, dissolução total, poder que arrasta

MÉTODOS DE TIRAGEM:

MÉTODO SIMPLES (3 CARTAS)

A Tríade do Destino

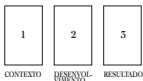
Este método é a base de toda consulta no **Tarot de Kimbanda**. Sua simplicidade esconde profundidade: três cartas traçam uma narrativa completa — um arco dramático onde passado, presente e futuro seentrelaçam como serpentes em torno do cajado do consulente.

O Método Simples funciona em **qualquer um dos 4 Modos de Jogo**, adaptando-se à natureza da pergunta:

MODO	BARALHO	NATUREZA DA CONSULTA
MAGICK	22 Arcanos Maiores	Questões arquetípicas, iniciáticas, espirituais
KLEPOTH	22 Arcanos Maiores + 60 Arcanos de Pombagira	Emoções, vínculos, sedução, magnetismo
SEPHIROTH	22 Arcanos Maiores + 60 Arcanos de Exu	Poder, combate, estratégia, caminhos
KIMBANDA	142 Arcanos Completos	Vida prática, manifestação material

PROCEDIMENTO

1. **Embaralhe** o baralho escolhido enquanto concentra-se na questão
2. **Corte o monte** com a mão esquerda, em direção ao coração — a mão que recebe, o lado do mistério
3. **Retire 3 cartas** da esquerda para a direita, dispondo-as na mesa na ordem em que saírem



PROCEDIMENTO

Carta 1 — O Contexto

A situação atual, o ponto de partida, as forças já em movimento. Esta carta revela onde o consulente se encontra — não apenas externamente, mas no íntimo de sua questão.

Carta 2 — O Desenvolvimento

O processo, o obstáculo, a ação necessária. Aqui reside o conflito ou a oportunidade. Esta carta indica o que deve ser atravessado, enfrentado ou cultivado.

Carta 3 — O Desfecho

O resultado provável se as forças continuarem em seu curso atual. Não é destino selado, mas tendência. As cartas mostram caminhos — o consulente escolhe se os percorre.

A ARTE DA LEITURA

As posições são pontos de partida, não prisões. Por vezes, a Carta 1 não traz o contexto, mas o tema central que permeia toda a questão. Por vezes, a Carta 3 não é desfecho, mas conselho. Deixe as cartas falarem — elas conhecem a gramática do destino melhor que qualquer esquema fixo.

Observe os diálogos silenciosos:

- Os **olhares** das figuras: para onde se dirigem? Uma entidade que olha para a carta seguinte indica continuidade; olhando para trás, apego ao passado

- Os **movimentos**: figuras em ação apontam dinamismo; em repouso, estagnação ou consolidação

- A **repetição de naipes**: dois ou três Paus indicam domínio do elemento Fogo; Copas em sequência falam de questões emocionais que permeiam tudo

- Os **números**: cartas de mesmo valor criam ressonância — dois Ases falam de novos começos em múltiplas frentes

Sobre as Entidades: Quando Exus ou Pombagiras aparecem na tiragem, podem representar pessoas reais na vida do consulente. Um Exu pode ser um homem de influência; uma Pombagira, uma mulher de poder. Observe se as características da entidade ressoam com alguém conhecido. As vezes, a resposta está mais próxima do que se imagina — nas feições de quem já cruza nosso caminho.

MÉTODOS DE TIRAGEM:

O CRUZEIRO DAS ALMAS

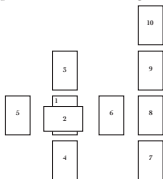
O Grande Oráculo das Encruzilhadas

Este método é baseado na Cruz Celta — o método clássico do tarot ocidental, aqui transmutado pela luz negra de Kimbanda. Com o baralho completo de 142 cartas — os 22 Arcanos Maiores e os 120 Menores (60 Solares de Exu, 60 Lunares de Pombagira) — este método oferece uma radiografia completa da situação, revelando forças visíveis e ocultas, passado e futuro, o consulente e o mundo ao seu redor.

Este método é indicado para questões complexas que envolvem múltiplos fatores, ou quando o consulente busca compreensão profunda de sua situação de vida.

PROCEDIMENTO

1. Embaralhe as 142 cartas concentrando-se na questão ou no consulente
2. Corte o monte com a mão esquerda, em direção ao coração
3. Retire 10 cartas e disponha-as conforme o diagrama abaixo



AS 10 POSIÇÕES

O CRUZEIRO CENTRAL - O NÚCLEO DA QUESTÃO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
1	O Coração	A situação presente, a essência da questão. O que está acontecendo agora, no centro de tudo.
2	A Encruzilhada	O que cruza, atravessa ou bloqueia. Pode ser obstáculo ou influência — nem sempre negativa. Esta carta 'dialoga' diretamente com a primeira.
3	A Coroa	Orun Okè (o que está acima) — consciência, objetivo declarado, o melhor resultado possível ou o que o consulente acredita querer.
4	A Raiz	Orun-Odô (o que está abaixo) — subconsciente, fundação, passado remoto, o que sustenta a situação (mesmo que oculto).
5	O Passado	Influências recentes que estão se dissipando. O que já aconteceu mas ainda ecoa
6	O Futuro	Influências que estão chegando. O que se aproxima no horizonte próximo.

O ÔPÓ-ORUN (PILAR DOS MUNDOS) - O CAMINHO DO DESTINO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
7	O Consulente	Como o consulente se vê ou se apresenta na situação. Sua atitude, postura, o papel que assume.
8	O Ambiente	Como os outros veem o consulente. Influências externas, família, trabalho, sociedade. O palco onde a ação se desenrola.
9	A Esperança/ O Temor	O que o consulente deseja ou teme — frequentemente são a mesma coisa. A sombra emocional que permeia a questão.
10	O Resultado	A síntese final. Para onde todas as forças convergem. O desfecho provável se o curso atual for mantido.

LEITURA EM CAMADAS

Primeira Leitura — A Narrativa Linear

Percorra as cartas de 1 a 10, construindo uma história coerente. Cada carta é um capítulo.

Segunda Leitura — Os Eixos

- Eixo Vertical (3-1/2-4): Consciência x Subconsciente. O que se sabe versus o que se ignora.
- Eixo Horizontal (5-1/2-6): Tempo. De onde vem, onde está, para onde vai.
- Coluna (7-8-9-10): Manifestação. Do interior ao exterior, do desejo ao destino.

Terceira Leitura — Os Diálogos

- Cartas 1 e 2: O conflito central. Como se relacionam? Uma domina a outra?
- Cartas 3 e 4: Consciência e sombra. O que o consulente vê versus o que não quer ver.
- Cartas 5 e 6: O fluxo do tempo. O passado prepara o futuro?
- Cartas 7 e 8: Dentro e fora. Como o consulente se vê versus como é visto.
- Cartas 9 e 10: Desejo e destino. O que se quer versus o que se terá.

MÉTODOS DE TIRAGEM:

O CRUZEIRO DAS ALMAS (AVANÇADO)

INTERPRETAÇÃO DAS POLARIDADES

Após tirar o jogo, observe a **proporção entre Exus e Pombagiras**

PREDOMINÂNCIA	SIGNIFICADO
Maioria Solar (Exus)	Questão requer ação, estratégia, força de vontade. O caminho é de combate e conquista.
Maioria Lunar (Pombagiras)	Questão envolve emoções, vínculos, sedução. O caminho é de magnetismo e encantamento.
Equilíbrio	Questão exige tanto ação quanto receptividade. O consulente deve alternar entre as polaridades.
Maioria de Arcanos Maiores	Forças arquetípicas em jogo. A questão transcende o pessoal — há iniciação em curso.

Observe também os naipes:

NAIPE	ELEMENTO	MAIORAL	INDÍCIO
♣ Paus	△ Fogo	Lucifer	Vontade, criação, início, impulso
♠ Espadas	△ Ar	Beelzebub	Intelecto, conflito, decisão, corte
♦ Ouros	▽ Terra	Baphomet	Matéria, dinheiro, corpo, concretude
♥ Copas	▽ Água	Astaroth	Emoção, amor, intuição, profundidade

AS ENTIDADES COMO PESSOAS

Quando **múltiplas entidades do mesmo Reino ou Linha** aparecem, pode indicar um **grupo de pessoas** influenciando a situação. Observe:

- **Entidades** do mesmo **Reino**: com características semelhantes (mesmo ambiente, mesma energia)
- **Entidades** da mesma **Linha**: conectadas entre si ou com traços em comum
- **Exu e Pombagira** do mesmo número: Um casal, ou duas pessoas de energias complementares
- **Coringa**: Elemento de caos, surpresa, o inesperado que muda tudo

EXEMPLO DE SÍNTESE

Ao final da leitura, construa uma sentença oracular que una as cartas principais:

"O consulente (7) enfrenta [situação] (1), cruzado por [obstáculo/influência] (2). Vindo de [passado] (5), caminha para [futuro] (6). Seu desejo/temor de [9] encontrará como destino [10]."

Esta sentença é o **veredicto** do oráculo — o resto é contexto.

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A TAÇA DE POMBAGIRA

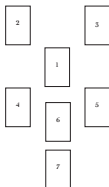
O Oráculo do Amor e do Desejo

Esta tiragem é exclusiva do **Modo KLEPOTH** — os **22 Arcanos Maiores** unidos às **60 cartas Lunares das Pombagiras**. É o método por excelência para questões de **amor, sedução, vínculos, magnetismo e poder sobre os corações**.

A Taça é o **receptáculo do desejo**. Seu formato evoca a **Copas de Astaroth**, o cálice que **transborda mel e veneno, o útero cósmico onde destinos se entrelaçam**. Quando a questão é do coração — seja para atrair, manter, compreender ou libertar-se — é a **Taça de Pombagira** que recorremos.

PROCEDIMENTO

1. Separe o baralho **Klepoth** (22 Maiores + 60 Lunares)
2. Embaralhe pensando na pessoa amada, desejada, ou na questão amorosa
3. Corte o monte com a mão esquerda, em direção ao coração
4. Retire 7 cartas e disponha no formato da Taça:



AS 7 POSIÇÕES

A BORDA DA TAÇA - O QUE SE OFERECE

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
1	O Néctar	A essência do vínculo. O que existe de verdadeiro entre as duas pessoas (ou o que o consulente busca no amor).
2	O Que Eu Ofereço	O que o consulente traz para a relação. Seus dons, suas sombras, o que deposita na Taça.
3	O que o Outro Oferece	O que a outra pessoa traz. O que ela deposita — consciente ou inconscientemente.

O CORPO DA TAÇA - O QUE ME FERMENTA

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
4	O Que Me Prende	O que mantém o consulente no vínculo. Pode ser amor verdadeiro, carência, medo, obsessão, ou pacto antigo.
5	O Que Prende o Outro	O que mantém a outra pessoa. Suas motivações ocultas, seus desejos não-ditos.

O PÉ DA TAÇA - A BASE E O DESTINO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
6	A Raiz	A origem do vínculo. Carma, vida passada, primeiro encontro, o momento em que tudo começou. O que sustenta a Taça.
7	O Destino	Para onde o vínculo caminha. O que a Taça derramará — mel ou veneno, união ou separação, transformação ou estagnação.

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A TAÇA DE POMBAGIRA (AVANÇADO)

LEITURAS ESPECIAIS

O Espelho do Vínculo

Compare as cartas 2 e 3 (o que cada um oferece) e 4 e 5 (o que prende cada um):

- Se forem **harmônicas**: o vínculo tem equilíbrio, troca verdadeira
- Se forem **conflitantes**: há desencontro de expectativas ou desejos
- Se uma for **muito mais forte**: desequilíbrio de poder — um dá mais, outro recebe mais

A Natureza do Néctar

A carta 1 revela a verdade crua do vínculo:

- **Arcano Maior**: vínculo kármico, arquetípico, que transcende esta vida
- **Pombagira de Copas**: amor profundo, emocional, verdadeiro
- **Pombagira de Paus**: paixão ardente, desejo, fogo que pode consumir
- **Pombagira de Espadas**: vínculo mental, jogos de poder, amor que corta
- **Pombagira de Ouros**: vínculo material, estabilidade, ou interesse

A Raiz e o Destino

O eixo 6-7 revela a trajetória completa:

- Se 6 for pesada e 7 leve: o passado será superado
- Se 6 for leve e 7 pesada: algo vem se acumulando
- Se ambas forem do **mesmo naipe**: continuidade — o que começou assim, assim terminará
- Se forem **opostas**: transformação radical em curso

AS POMBAGIRAS COMO MENSAGEIRAS

Quando Pombagiras específicas aparecem, trazem mensagens diretas:

POMBAGIRA	MENSAGEM NO AMOR
Rainha	Você tem o poder. Use-o com sabedoria.
Maria Padilha	Domínio sobre o coração do outro. Amarração possível.
Maria Mulambo	Amor que redime, que levanta da miséria. Proteção.
Pombagira da Estrada	Amor que vem de longe ou que leva para longe. Movimento.
Pombagira da Kalunga	Vínculo com raízes no passado profundo. Ancestralidade.
Pombagira do Cruzeiro	Decisão crucial. Escolha entre caminhos amorosos.
Sete Saías	Múltiplas possibilidades. Não se prenda a um só.
Dama da Noite	Glamour, sedução, conquista. A noite favorece.
Rosa Caveira	Amor e morte entrelaçados. Fim ou transformação radical.
Menina	O inesperado. Surpresa amorosa. Caos criativo.

QUESTÕES QUE A TAÇA PODE RESPONDER

- "Essa pessoa me ama de verdade?"
- "Devo investir nessa relação?"
- "O que nos mantém juntos?"
- "Há futuro para nós?"
- "Como posso atrair o amor?"
- "Devo me libertar desse vínculo?"
- "Qual a origem desse sentimento tão forte?"
- "Por que não consigo esquecer essa pessoa?"

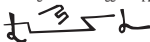
INVOCÇÃO DE POMBAGIRA

Antes de iniciar a tiragem, o consulente pode invocar:

"Pombagira, Senhora dos Caminhos do Coração,
Que conheces os segredos de todo amor e toda dor,
Abre a Taça e mostra-me o que nela fermentou.
Que eu veja com clareza o que está oculto,
E que tua sabedoria guie meus passos no labirinto do desejo.
Laroyê, Pombagira!"

"Sagax Coelestis Klepoth Gloria! Provinite Sam, Akasha, Alogos, Et She-Ein Bo Mashavah! Gnosio De Solis Atricolor Peto— Et Obtector Alogos Ex Abyssus! Amplaudate Amplus Klepoth! Praedicate Aethereus Divus Klepoth! Obtector Xul De Tohu, Bohu, Et Chasek— Infernalis Fundam Anados!"

"Liftoach Pandemonium, et germinet Klepoth
Veni, veni, o comitis Klepoth
Hanthigaal Warrinthaggor Klippothe Marintharra"



MÉTODOS DE TIRAGEM:

O CAJADO DE MARABÔ

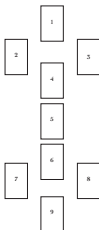
O Oráculo dos Caminhos e da Feitiçaria

Esta tiragem é própria do **Modo SEPHIROTH** os **22 Arcanos Maiores** unidos às **60 cartas Solares dos Exus**. É o método para questões de **caminhos, decisões, estratégia, magia operativa e poder pessoal**.

Exu Marabô é o **Grande Feiticeiro, Senhor dos Caminhos Ocultos**, aquele que conhece todas as encruzilhadas e sabe qual vereda leva a cada destino. Seu cajado não é apoio de velho — é cetro de comando, vara de mago, bastão que abre portais. Quando a questão exige direção, clareza estratégica ou força para atravessar obstáculos, empunhamos o **Cajado de Marabô**.

PROCEDIMENTO

1. **Separe o baralho Sephiroth** (22 Maiores + 60 Solares).
2. **Embaralhe** concentrando-se na **pessoa decisão, no caminho, ou no objetivo**
3. **Corte o monte** com a mão esquerda, em direção ao coração
4. **Retire 9 cartas** e disponha no formato do Cajado:



AS 9 POSIÇÕES

A CABEÇA - O COMANDO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
1	A Coroa do Mago	O objetivo final, a meta, o que se deseja alcançar. O topo do Cajado aponta para onde se quer chegar.

OS CHIFRES - AS FORÇAS EM JOGO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
2	O Chifre Esquerdo	As forças que auxiliam. Aliados, recursos, energias favoráveis. O que trabalha a seu favor.
3	O Chifre Direito	As forças que obstruem. Inimigos, obstáculos, energias contrárias. O que trabalha contra você.

O CORPO - A JORNADA

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
4	O Passo Imediato	A primeira ação necessária. O que deve ser feito agora, sem demora.
5	O Caminho do Meio	O processo, a travessia, o que se enfrentará durante a jornada. O trecho mais longo.
6	A Prova Final	O último obstáculo antes da conquista. O guardião do limiar que deve ser vencido.

A BIFURCAÇÃO - A ENCRUZILHADA

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
7	O Caminho da Esquerda	Uma opção possível. A via da Mão Esquerda — transgressão, risco, poder.
8	O Caminho da Direita	Outra opção possível. A via convencional — segurança, norma, tradição.

A BASE - O FUNDAMENTO

POSIÇÃO	NOME	SIGNIFICADO
9	A Raiz do Poder	De onde você parte. Seus recursos atuais, sua força real, o chão em que pisa. A verdade de quem você é agora.

MÉTODOS DE TIRAGEM:

O CAJADO DE MARABÔ (AVANÇADO)

LEITURAS ESTRATÉGICAS

O Eixo Vertical (1-4-5-6-9)

Este é o Caminho do Poder — a linha reta do cajado. Leia de baixo para cima:

- De onde você vem (9)
- O que deve fazer primeiro (4)
- O que atravessará (5)
- O que deve vencer (6)
- Onde chegará (1)

O Balanço de Forças (2 vs 3)

Compare os Chifres:

- Se 2 for mais forte: as forças favoráveis predominam — avance
- Se 3 for mais forte: os obstáculos são sérios — prepare-se ou recue
- Se forem equivalentes: batalha equilibrada — a vitória dependerá de sua estratégia

A Escolha da Encruzilhada (7 vs 8)

A bifurcação revela duas rotas possíveis:

- 7 (Esquerda): o caminho de Klepoth — transgressão, ruptura, poder pela via oculta
- 8 (Direita): o caminho de Sephiroth — ordem, método, poder pela via estabelecida
- Nem sempre um é "melhor" — avalie qual se adequa à sua natureza e ao momento

A Relação Base-Coroa (9 e 1)

- Se forem harmônicas: você tem o que precisa para alcançar o objetivo

- Se forem conflitantes: há transformação necessária — quem você é agora não é quem precisa ser

- Se 9 for fraca e 1 for alta: a jornada será longa, mas possível

- Se 9 for forte e 1 for fraca: você tem poder, mas o objetivo pode não valer o esforço

OS EXUS COMO CONSELHEIROS

Quando Exus específicos aparecem, trazem conselhos diretos:

EXU	CONSELHO NO CAMINHO
Rei	Você tem autoridade. Comande com firmeza.
Marabô	A magia é a resposta. Trabalhe no oculto antes de agir no visível.
Meia-Noite	O momento é crucial. Aja no tempo certo, nem antes nem depois.
Tranca-Ruas	Há portas a serem abertas — ou fechadas. Defina seus limites.
Tiriri	Velocidade e astúcia. Não enfrente de frente — contorne.
Veludo	Diplomacia e elegância. Conquiste pela palavra, não pela força.
Caveira	Algo deve morrer para que o novo nasça. Aceite o fim.
Capa Preta	Proteção e sigilo. Oculte suas intenções até o momento certo.
Gira-Mundo	Movimento constante. Não pare, não se fixe, flua.
Mirim	O inesperado é seu aliado. Use a surpresa.

QUESTÕES QUE O CAJADO PODE RESPONDER

- "Qual caminho devo seguir?"
- "Como superar este obstáculo?"
- "Tenho força para alcançar meu objetivo?"
- "Quem são meus aliados e inimigos?"
- "Qual a melhor estratégia?"
- "Devo agir agora ou esperar?"
- "Minha magia terá efeito?"
- "O que me impede de avançar?"

INVOCÇÃO DE EXU MARABÔ

Antes de iniciar a tiragem, o consulente pode invocar:

"Exu Marabô, Senhor dos Caminhos Ocultos,
Grande Feiticeiro que conhece todas as encruzilhadas,
Empresta-me teu Cajado para que eu veja o caminho.
Revela as forças que me auxiliam e as que me obstruem,
Mostra-me a vereda que leva à minha conquista.
Que tua sabedoria ilumine minha jornada.
Laroyê, Exu Marabô!"



"Invoco Sancta Put Satanachia! Reayha Bacana Lyan Reme Quijn Put Satanachia! Furca Na Alle Laris Satanachia! Satanackia Ol Umd A Nonci Sobra Netab Chis A Odlonshin De A Graa De Ors! Carma A Faorgt Sa Niiso Pambt! Ar Ol Restil Micmah G Turbs Od Alonussahi! Bagde Zirdo Hoath O Il Odlonshin A Iadnah! Darilpa Bigliad De Caosga Ils Chismacaloz Od Gehi Gohedl Ol Ocremi Isli Ol Um Isli Sa Ol Zodatema Satanachia! Io Satanchia-Put Satanachia-Satanackia!"

MÉTODOS DE TIRAGEM:

O ERIN DE KIMBANDA

Oráculo de Goetia para Comunicação com Exu e Pombagira

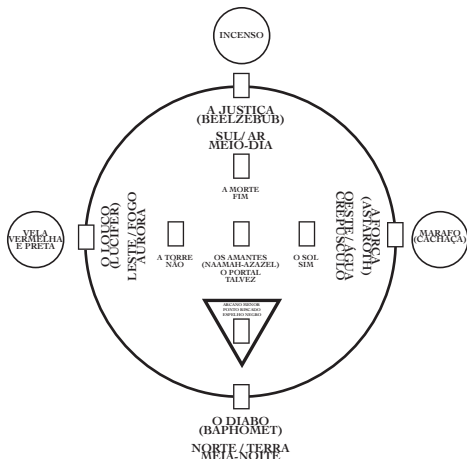
Este oráculo é utilizado para estabelecer **conversação direta** com um espírito específico, através do pêndulo negro. O Erin de Kimbanda é uma versão aprimorada do Erin (O jogo de 4 búzios negros de Exu). É um rito de consulta direta e necromancia aos Exus e Pombagiras sob a égide do **CHEFE IMPERIO MAIORAL (O Diabo)**. O pêndulo negro serve como voz do espírito, apontando suas respostas através das cartas dispostas em círculo sagrado.

Recomenda-se que o operador seja um Nganga de Kimbanda, ou um magista experiente em goetia e necromancia e que possua contato com o seu Exu ou Pombagira Tutelar.

INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS

- **Pêndulo Negro:** obsidiana ou turmalina negra, suspenso em corrente de ferro ou cordão escuro
- **Arcanos Maiores:** O Louco (0), Os Amantes (VI), A Força (VIII), A Justiça (XI), A Morte (XIII), O Diabo (XV), A Torre (XVI), O Sol (XIX)
- **Arcano Menor:** A carta do Exu ou Pombagira que será evocado no **Triângulo da Arte**
- **Vela Preta e Vermelha, Incenso e Marafó (Cachaça):** segundo as disposições abaixo
- **Pemba vermelha** (ou giz vermelho): para traçar o **Círculo Vermelho**, o **Triângulo da Arte** e o **Ponto Riscado da Entidade (Consultar o Livro KLEPOTH)**
- **Espelho Negro:** Opcional, para falar diretamente com a **Entidade** após a manifestação

MONTAGEM DO CÍRCULO VERMELHO NA MESA:



MÉTODOS DE TIRAGEM:

O ERIN DE KIMBANDA (ABERTURA DA MESA)

INVOCAÇÃO DAS TRÊS CABEÇAS DOS MAIOAIS

[De mãos dadas, cantar o Ponto dos 3 Reis Maiorais]

"Soaram as Trombetas de Guerra...
Abriram os Onze Portais
Para Vinda Nessa Casa
dos Três Reis Maiorais!"

[LESTE — tocar a carta o Louco]

"TOHU! LÚCIFER, Primeira Cabeça — FOGO do Oriente — Ilumina esta Mesa!"

[SUL — tocar a carta a Justiça]

"BOHU! BEELZEBUB, Segunda Cabeça — AR do Sul — Anima esta Mesa!"

[OESTE — tocar a carta a Força]

"CHASEK! ASTAROTH, Terceira Cabeça — ÁGUA do Poente — Gera a Presença!"

INVOCAÇÃO AO CHEFE IMPÉRIO MAIORAL

[De mãos dadas, cantar o Ponto do Chefe Império Maioral]

"Lúcifer, Lúcifer ilumina os caminhos meus,
Belzebu, Belzebu, anima o que era pó,
Astaroth, Astaroth, gera o caos nunca estou só!"

"No Trono do Norte se firma...
A Deusa Bode Maioral!
Três Cabeças governam —
Salve o Chefe Infernal!"

[NORTE — tocar a carta o Diabo]

"Sob a Presença dos Três Reis Maiorais que governam o CAOS
Invoco O CHEFE IMPÉRIO MAIORAL, BAPHOMET, O DIABO!
Senhora da TERRA e de todos os Exus e Pombagiras!
Deusa Bode de Mil Nomes, Andrógina de Três Cabeças —
Manifesta-te!"

ABERTURA DO PORTAL DE KLEPOTH

[De mãos dadas, cantar o Ponto da Abertura de Nahemoth]

"Baphomet, Baphomet, olha pelos filhos teus!
Naamah abre a entranha, pro Diabo da Montanha!
Azazel, Azazel, demônio exilado —
Rasga o véu do Inferno! Traz o demônio invocado!"

[CENTRO — tocar a carta dos Amantes]

"NAAMAHA-AZAZEL, Guardiões do Portal de NAHEMOTH!
Abri o caminho entre os mundos!
Suplicamos que Condeei o acesso ao [Daemon/Emissário]
para que se manifeste nesta Mesa de Kimbanda"

INVOCAÇÃO DO DAEMON/EMISSÁRIO DA ENTIDADE

[De mãos dadas aos presentes, Repetir 3 vezes]

"Liftoach Pandemonium, et germinet [Daemon/Emissário]
Veni, veni, o comitis [Daemón/Emissário]
Abri o caminho entre os mundos!
Que por vossa força o espírito evocado atravesse e se manifeste!"

EVOCÇÃO DA ENTIDADE A SER CONSULTADA

[De mãos dadas, cantar o Ponto do Exu/Pombagira a ser evocado]

"Salve [nome do Exu/Pombagira]!
Solicitamos tua presença no Triângulo da Arte dessa Mesa de Kimbanda.
Sob a autoridade do Chefe Império Maioral, dos Três Reis Maiorais,
e de [Daemon/Emissário],
Pedimos licença para conversar contigo,
Aceitas?"

MÉTODOS DE TIRAGEM:

O ERIN DE KIMBANDA (A CONVERSAÇÃO E ENCERRAMENTO) CALIBRAÇÃO DO PÊNDULO

O operador segura o pêndulo sobre a carta dos Amantes (centro):

1. Pergunta: "Mostre-me o **SIM**" — observa o movimento em direção ao Sol
2. Pergunta: "Mostre-me o **NAO**" — observa o movimento em direção à Torre
3. Confirma apontando diretamente sobre O Sol e A Torre

SINAIS DO PÊNDULO

Movimento	Significado
Circular horário forte	SIM enfático, aprovação, força
Circular horário suave	SIM, mas com ressalvas
Circular anti-horário	NÃO, recusa, impedimento
Oscilação em direção ao Sol	Afirmativo, "prossiga"
Oscilação em direção à Torre	Negativo, "pare"
Elipse sobre os Amantes	Resposta complexa, "depende"
Elipse sobre a Morte	Terminar
Imóvel	Espírito não quer responder
Movimento errático	Interferência, recomeçar, terminar

PROCEDIMENTO DO ESPELHO NEGRO

Após o firmamento do espírito pelo pêndulo, o Nganga pode instruir o consulente a olhar para o Espelho Negro para comunicação direta:

"O espírito está firmado.
Olha para o Espelho Negro.
Que [nome do Exu/Pombagira] mostre o que precisa ser visto."

O consulente relata o que vê, sente ou ouve. O operador pode fazer perguntas de confirmação com o pêndulo.

INVOCAÇÃO DE ENCERRAMENTO

"Agradeço ao [Daemon/Emissário] que concedeu a conversação"

"Agradeço a AZAZEL, Azila-Zaze,
Nkisi wá Zila, o Exilado,
Que abriu o caminho."

"Agradeço a NAAMAH, Na-Ama-Hemah,
Rainha das Cinco Nações de Nahemoth,
Que teceu os encantamentos."

"Nahemoth fecha suas rachaduras.
Naamah recolhe seus cordões.
Azazel sela o Tehuru,
O Portal está fechado."

"Agradecemos às Três Cabeças da Deusa Bode:
Lúcifer que iluminou,
Beelzebub que animou,
Astaroth que gerou."

"Agradeço ao CHEFE IMPÉRIO MAIORAL,
BAPHOMET, Deusa Bode de Mil Nomes,
Terra do Norte que firmou esta Mesa."

"A Mesa de Kimbanda está encerrada.
Mas o vínculo com a Linhagem Ofidiana permanece."

"Laroyê! N'guzu Ê Kimbanda! Salve a Banda do Maioral!"

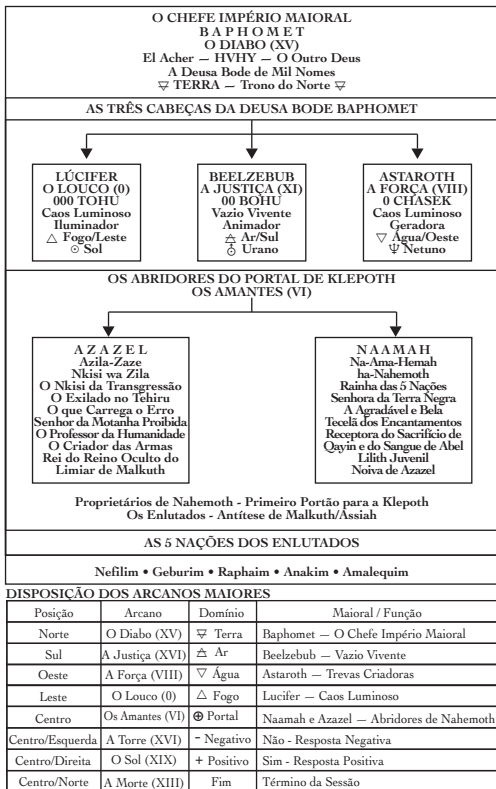
CUIDADOS E ADVERTÊNCIAS

- Nunca force respostas — se o pêndulo parar, aceite o silêncio
- Respeite os NAOs — insistir pode fechar o portal ou gerar consequências
- Não consulte por trivialidade — a Mesa é para questões sérias
- O Espelho Negro só deve ser usado após confirmação do espírito
- Se houver desconforto — interrompa, agradeça e feche imediatamente
- Feche sempre o rito — nunca deixe a Mesa aberta

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A MESA REAL

A COSMOLOGIA DO CHEFE IMPÉRIO MAIORAL



MÉTODOS DE TIRAGEM:

A MESA REAL

POSICIONAMENTO RITUAL

O Triângulo da Arte

- Traçado em pomba vermelha no chão
- Ponta apontando para o Sul (direção da Justiça/Beelzebub)
- Posicionado ao sul da carta dos Amantes
- O consulente senta-se dentro do triângulo, voltado para o Norte
- O Sigilo / Ponto Riscado do Daemon/Entidade deve ser traçado dentro do Triângulo

A Velas, Assentamentos e Ebós

- Velas pretas e vermelhas (as cores da Kimbanda) nos pontos de força dos Majoais e atrás da carta dos Amantes
- Assentamentos e Ebós propícios para os Majoais e para os Propiciadores (Azazel-Naamah) de acordo com as tradições do operador

O Espelho Negro (Operação 2/Goetia)

- Posicionado em frente ao triângulo, na direção Sul
- Entre o consulente e a carta da Justiça
- Usado para comunicação direta após o firmamento do espírito

O Operador (Tata/Mameto)

- Permanece de pé durante todo o rito
- Opera o pêndulo sobre as cartas
- Posiciona-se dentro do círculo, onde tiver melhor acesso ao semicírculo dos espíritos

INVOCÇÃO DE ABERTURA

O Tata/Mameto, de pé, ergue as mãos sobre a Mesa Real e proclama:

I. ABERTURA DO CAOS

"Do Anti-Pleroma venho,
Ao Anti-Pleroma retorno.
Entre o Caos e a Forma, eu opero."

II. INVOCÇÃO AO CHEFE IMPÉRIO MAIORAL

[Voltando-se para o NORTE — o operador toca a carta do Diabo]

"Invoco O CHEFE IMPÉRIO MAIORAL,
BAPHOMET, O DIABO,
Face Lunar de ZEROTH CAOS,
TERRA que recebe o Caos,
Troço do Norte onde tudo se firma!
Senhora de todos os Exus e Pombagiras!"

"Tu que és a Deusa Bode de Mil Nomes,
Andrógina,
Cujas TRÊS CABEÇAS governam o Caos,
Manifesta-te através de tuas Potências!"

III. INVOCÇÃO DAS TRÊS CABEÇAS

[Voltando-se para o LESTE]

"TOHU!
Caos Luminoso que precede toda forma!
LUCIFER, Iluminador do Caos,
Primeira Cabeça da Deusa Bode,
FOGO que nasce no Oriente —
Ilumina esta Mesa!"

[Voltando-se para o SUL]

"BOHU!
Vazio Vivente que pulsa no abismo!
BEELZEBUB, Apimador do Caos,
Segunda Cabeça da Deusa Bode,
AR que sopra do Sul —
Anima esta Mesa!"

[Voltando-se para o OESTE]

"CHASEK!
Trevas Criadoras de onde tudo emerge!
ASTAROTH, Geradora do Caos,
Terceira Cabeça da Deusa Bode,
AGUA que flui do Poente —
Gera nesta Mesa a presença!"

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A MESA REAL

IV. FIRMAMENTO DA TERRA

[Voltando-se para o NORTE]

"E TU, BAPHOMET,
TERRA do Norte,
Deusa Bode de Mil Nomes,
Trono onde as três forças convergem
Recebe o Fogo, recebe o Ar, recebe a Água,
E firma nesta Mesa o fundamento!"

V. ABERTURA DO PORTAL - OS AMANTES

[Voltando-se para o CENTRO — o operador toca a carta dos Amantes]

"No ponto liminar entre os dois lados do Tehiru,
Onde o Ventre e o Tumulo se encontram,
Invoco os ABRIDORES DO PRIMEIRO PORTÃO!"

— **Invocação a Azazel** —

"AZAZEL!
AZILA-ZAZE!
Nkisi wa Zila!
O Nkisi da Transgressão,
O Exilado,
O que Carrega o Erro!"

"Senhor da Montanha de Azazel em Malkuth,
Rei Oculto preso no Tehiru,
Proprietário do Primeiro Portão para Klepoth!"

"Tu que ensinaste aos homens toda injustiça,
Tu que ensinaste a fazer espadas, facas, escudos, couraças,
Tu que trouxeste o conhecimento proibido —
ABRE O PORTAL!"

— **Invocação a Naamah-Nahemah** —

"NAAMAH!
NA-AMA-HEMAH!
Irmã de Tubal-Qayin,
Senhora de Azazel,
Elevada à estatura de Nahema!"

"Tu que estabeleceste o Trono de
NAAMAH NAHEMA NA-AMA-HEMA HA-NAHEMOTH!"

"Rainha das Cinco Nações dos Enlutados,
Senhora da Terra Negra,
Mãe das Lágrimas e da Retaliação Irada,
A Agradável e Bela,
Deusa da Feitiçaria,
Tecelã de todos os Encantamentos!"

"Tu que recebes o sacrifício de Qayin,
Das sementes queimadas e frutos da terra,
Do sangue de Abel derramado em Akeldama!"

"Tu que tezes os raios da Lua Negra
Nos cordões amarrados às Escadas de ascensão,
Para os queridos de tua linhagem ofidiana —
ABRE O PORTAL!"

VI. INVOCÇÃO A NAHEMOTH

"NAHEMOTH!
Os Enlutados!
Reflexão anti-cósmica de Malkuth,
Que lamentais como viúvas em funeral!"

"Concretização mais densa da Luz Negra,
Vós que segurais entreabertos
Os portões escondidos e rachaduras
No tecido da existência!"

"Pelos Cinco Nações dos Enlutados:
Pelos NEFILIM, os Caídos que derrubaram a ordem!
Pelos GEBURIM, os Poderosos do Velho Testamento!
Pelos RAPHAIM, os Gigantes, cuja sombra derrete os homens!
Pelos ANAKIM, o Povo Alto de Anak!
Pelos AMALEQUIM, guerreiros aliados à Linhagem da Serpente!"

"O PORTAL DE NAHEMOTH ESTÁ ABERTO!"

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A MESA REAL

VII. SELAMENTO FINAL

[Voltando-se para o NORTE]

"A Mesa Real está aberta!

Do Caos à Terra,
Da Terra ao Portal,
Do Portal aos Enlutados,
Dos Enlutados à Palavra,
Da Palavra à Resposta!"

"Que os espíritos de Klepoth
Lancem seus incêndios através das rachaduras,
E que a Luz Negra ilumine esta consulta!"

"LAROYÊ, EXU!
LAROYÊ, POMBAGIRA!
LAROYÊ, MAIORAL!"

PROCEDIMENTO DO RITO DO TUTELAR

1. Calibração do Pêndulo

O operador segura o pêndulo sobre a carta dos **Amantes** (centro):

- Pergunta: "Mostre-me o **SIM**" — observa o movimento em direção ao **Sol**
- Pergunta: "Mostre-me o **NAO**" — observa o movimento em direção à **Torre**
- Confirma apontando diretamente sobre **O Sol** e **A Torre**

2. Primeiro Rito — Confirmar o Exu/Pombagira Tutelar

O operador passa o pêndulo lentamente sobre cada carta do semicírculo dos 60 Arcanos Menores:

- Quando o pêndulo reagir fortemente sobre uma carta, para
- Pergunta: "Este é o Exu/Pombagira tutelar de [nome do consulente]?"
- Se **SIM**: vira a carta e revela o Tutelar
- Se **NAO**: continua a busca

Confirmação em três perguntas:

1. "Tu és o guardião espiritual de [nome]?"
2. "Tu caminhas com [nome] desde antes desta vida?"
3. "Tu aceitas ser firmado hoje?"

Três SIMs confirmam o Tutelar.

PROCEDIMENTO DO RITO DE GOÉCIA

Uma vez confirmado ou definido espírito, inicia-se o diálogo:

Saudação:

"Salve [nome do Exu/Pombagira]!
Agradecemos tua presença na Mesa Real.
Sob a autoridade do Chefe Império Maioral,
Pedimos licença para conversar contigo.
Aceitas?"

SINAIS DO PÊNDULO

Movimento	Significado
Circular horário forte	SIM enfático, aprovação, força
Circular horário suave	SIM, mas com ressalvas
Circular anti-horário	NÃO, rescusa, impedimento
Oscilação em direção ao Sol	Afirmativo, "prossiga"
Oscilação em direção à Torre	Negativo, "pare"
Elipse sobre os Amantes	Resposta complexa, "depende"
Elipse sobre a Morte	Terminar
Imóvel	Espírito não quer responder
Movimento errático	Interferência, recomeçar, terminar

MÉTODOS DE TIRAGEM:

A MESA REAL

PROCEDIMENTO DO ESPELHO NEGRO

Após o firmamento do espírito pelo pêndulo, o Tata/Mameto pode instruir o consulente a olhar para o Espelho Negro para comunicação direta:

"O espírito está firmado.
Olha para o Espelho Negro.
Que [nome do Exu/Pombagira] mostre o que precisa ser visto."

O consulente relata o que vê, sente ou ouve. O operador pode fazer perguntas de confirmação com o pêndulo.

INVOCAÇÃO DE ENCERRAMENTO

"Agradecemos às Três Cabeças da Deusa Bode:
Lúcifer que iluminou,
Beelzebub que animou,
Astaroth que gerou."

"Agradeço ao CHEFE IMPÉRIO MAIORAL,
BAPHOMET, Deusa Bode de Mil Nomes,
Terra do Norte que firmou esta Mesa."

"Agradeço a AZAZEL, Azila-Zaze,
Nkisi wa Zila, o Exilado,
Que abriu o caminho."

"Agradeço a NAAMAH, Na-Ama-Hemah,
Rainha das Cinco Nações de Nahemoth,
Que teceu os encantamentos."

"As Cinco Nações retornam ao lamento.
Nahemoth fecha suas rachaduras.
Naamah recolhe seus cordões.
Azazel sela o Tehiru,
O Portal está fechado."

"A Mesa Real está encerrada.
Mas o vínculo com a Linhagem Ofidiana permanece."

"Laroyê! N'guzu Ê Kimbanda! Salve a Banda do Maioral!"

CUIDADOS E ADVERTÊNCIAS

- Somente Tatas e Mametos devem operar este rito
- O consulente permanece sentado no Triângulo da Arte durante todo o rito
- Nunca force respostas — se o pêndulo parar, aceite o silêncio
- Respeite os NÃOs — insistir pode fechar o portal ou gerar consequências
- Não consulte por frivolidade — a Mesa Real é para questões sérias
- O Espelho Negro só deve ser usado após confirmação do espírito
- Se houver desconforto — interrompa, agradeça e feche imediatamente
- Feche sempre o rito — nunca deixe a Mesa aberta



O QUE É EXU? — UM ARTIGO PUBLICADO EM EXUPEDIA.ORG

Exu é um dos conceitos mais complexos, centrais e frequentemente mal compreendidos das religiões afro-diaspóricas e dos sistemas ocultistas de matriz africana no Brasil. O termo designa realidades distintas conforme o contexto: pode referir-se a um Òrìṣà fundamental do sistema yorùbá (Èṣù), a entidades espirituais conhecidas como Exus (na Umbanda e, sobretudo, na Kimbanda), ou ainda a uma categoria ontológica específica em sistemas iniciáticos contemporâneos.

A Exupedia adota uma abordagem comparativa, histórica e ontológica, distinguindo claramente essas camadas conceituais.

Definição geral

De forma ampla, Exu é uma entidade ou princípio liminar, associado à comunicação entre domínios, à circulação de forças, à abertura de caminhos e à mediação entre ordens distintas da realidade. Não é uma figura moral no sentido cristão, nem um demônio no sentido teológico europeu, embora tenha sido frequentemente demonizado por leituras coloniais.

A depender da tradição:

- Exu pode ser um Òrìṣà primordial (Èṣù);
- Pode ser um Poderoso Morto (Exu Nkulu);
- Pode designar linhas e falanges de entidades espirituais com funções específicas.
- Pode atuar como o Exu/Pombagira Tutelar (tutela pessoal e eixo operativo do adepto, em vertentes de Kimbanda).

Polaridade: Exu (solar/masculino) e Pombagira (lunar/feminino)

Em grande parte da literatura e da prática afro-brasileira (especialmente em vertentes de Umbanda e Kimbanda), estabelece-se uma distinção operacional e simbólica:

- Exu — polo masculino e solar;
- Pombagira — polo feminino e lunar, frequentemente chamada de “Exu Mulher”.

Trata-se de uma classificação simbólica e operativa, utilizada para organizar funções rituais, e não de distinção biológica ou moral.

Distinção fundamental: Èṣù Òrìṣà ≠ Exu Nkulu

Uma distinção essencial é entre Èṣù, o Òrìṣà do sistema yorùbá, e o conceito de Exu Nkulu, cuja origem se encontra na Cosmologia Bantu-Kikongo e na classificação kikongo dos mortos operativos.

Enquanto Èṣù é um Òrìṣà primordial, princípio cosmológico não humano e anterior à morte, o Exu Nkulu deriva da categoria bantu de Nkulu (Poderoso Morto), isto é, um espírito humano pós-morte que alcançou estatuto soberano, capacidade de governo e função operativa. Nas tradições afro-brasileiras — especialmente na Kimbanda — esse fundamento bantu-kikongo foi reinterpretado, ritualizado e nomeado como Exu.

Exu Nkulu (Poderoso Morto)

Na Cosmologia Bantu-Kikongo e, por derivação histórica, nas tradições afro-brasileiras como a Kimbanda e na ontologia da O.S., Exu é compreendido como um Nkulu (Poderoso Morto): um espírito humano que, após a morte, foi reconhecido e estabilizado por obra iniciática, adquirindo identidade ritual, função cosmológica e capacidade operativa.

No vocabulário ontológico adotado pela Exupedia, o termo “Poderoso Morto” aplica-se exclusivamente aos mortos que atingiram o nível de Nkulu ou superior. Estados anteriores da condição pós-morte — ainda que espiritualmente ativos — não são classificados como Poderosos Mortos.





Nkulu (Poderoso Morto) – Fundamento Bantu/Kikongo

No fundamento Kikongo, Nkulu não é sinônimo genérico de “morto”, mas um nível ontológico específico dentro de uma classificação mais ampla de estados e funções pós-morte. O Nkulu é, de forma precisa, aquele que **rompeu o ciclo das reencarnações físicas (kuzinga kabutuka)**, isto é, o retorno compulsório à existência corporal.

Enquanto mortos não estabilizados permanecem sujeitos ao **kuzinga kabutuka** (ciclo de nascer, morrer e retornar à matéria), o Nkulu **venceu esse ciclo** e fixou-se em um estado de existência soberana e permanente, denominado **kuzinga ya mvula** (vida durável) ou **kuzinga mu mpemba** (existência estabilizada no estado branco). Por essa razão, o Nkulu **não reencarna, não retorna à carne e não está submetido à compulsão do nascimento físico**.

A seguir apresenta-se a classificação ontológica Bantu-Kikongo dos estados pós-morte adotada pela Exupedia, organizada segundo grau de estabilidade, soberania e relação com o ciclo reencarnatório.

Classificação Bantu-Kikongo dos estados pós-morte

Nº	Termo (Kikongo)	Nome Adotado	Condição Ontológica	Relação com o kuzinga kabutuka	Função Ritual
1	Mvumbi	Morto Recente	Resíduo pós-morte colado ao cadáver; consciência fragmentada	Submetido ao ciclo	Nenhuma (estado bruto)
2	Kiumba	Morto Desordenado	Espírito corrompido ou desviado; instável	Submetido ao ciclo	Nenhuma (risco ritual)
3	Muntu wá kufwa mambu	Morto Novo	Separado do corpo, identidade ainda ativa	Submetido ao ciclo	Instável; zona de decisão
4	Muntu wá kufwa kala	Morto Velho	Identidade mais estável, menos emocional	Submetido ao ciclo	Base para ritualização
5	Muntu wá kufwa ngolo	Morto Potente	Potência operativa latente	Submetido ao ciclo	Potencial de Assentamento
6	Muntu wa kufwa dikanda	Egún	Morto disciplinado e assentado	Submetido ao ciclo	Executor Ritual / falange
7	Muntu wa kufwa dikanda wa ntinu	Egún Capataz	Comando intermediário	Submetido ao ciclo	Chefia de sub-falange
8	Nkulu	Exu / Pombagira (Poderoso Morto)	Consciência soberana e estabilizada	Ciclo Rompido	Chefia de falange
9	Bankulu (coletivo de Nkulu)	Banda	Autoridades pós-morte preservando individualidade	Coordenação de seção do Ciclo	Soberania Coletiva
10	Kulu	Cabeça de Banda (Egrégora)	Comando superior entre Bankulu	Chefia de seção do Ciclo	Coordenação de Falanges
11	Bakulu	Ancestralidade Total	Dissolução da individualidade	Governo do Ciclo	Alma do Mundo/Maioral

Assim, quando este verbete utiliza a expressão “Exu Nkulu”, refere-se estritamente ao nível soberano e governante do morto operativo, que **quebrou o ciclo das reencarnações físicas (kuzinga kabutuka)**, distinguindo-se de estados instáveis (como Mvumbi e Kiumba) e de funções subordinadas ou executoras (como Egún e Egún Capataz).

História do termo “Exu” no Brasil

Em termos históricos, a presença e o sentido do termo “Exu” no Brasil resultam de um processo de camadas e sincretismos internos entre matrizes africanas (com forte peso centro-africano/bantu) e, posteriormente, aportes vorubá/nagô — além de reinterpretações urbanas e intelectuais no século XX.[1][2]

1) Base centro-africana: “macumbas” e léxico bantu

Antes da consolidação de categorias modernas como “Umbanda” e “Kimbanda”, diversas práticas afro-brasileiras urbanas e rurais eram descritas (por agentes externos e, em alguns contextos, internamente) por termos amplos como macumba(s), além de nomes de cultos/linhas regionais (por exemplo, Calundu e outros complexos locais). Estudos historiográficos e etnolinguísticos indicam que a presença centro-africana (bantu, especialmente Congo/Angola) forneceu parte importante do léxico ritual — inclusive termos e categorias ligados a morto, e a práticas de incorporação/feitçaria que mais tarde seriam reconfiguradas em sistemas de terreiro.[3][1]



1) Base centro-africana: “macumbas” e léxico bantu (cont.)

No Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX, a historiografia registra a centralidade de práticas conhecidas como “macumbas” e de figuras de grande notoriedade pública, como o feiticheiro Juca Rosa, frequentemente referido em estudos como Pai Quibombo (ou variantes do epíteto), associado à cena urbana afro-religiosa do período.[4][5]

2) Cabula e continuidade bantu-kikongo

A Cabula — documentada sobretudo no Espírito Santo (com referências também na Bahia) em descrições históricas do final do século XIX e início do século XX — é frequentemente discutida como um complexo ritual de matriz banto-angolana, com forte ênfase em incorporação, segredo iniciático e organização litúrgica comunitária. Em análises comparativas, a Cabula aparece como um elo importante para compreender a persistência e a transformação de repertórios centro-africanos no Brasil, especialmente quando observada em continuidade, com formas posteriores e urbanizadas identificadas, no Rio de Janeiro, como macumba.[6][7]

O estudo de Valdeli Carvalho da Costa, apoiado nas anotações pastorais e levantamentos feitos por Dom João Batista Corrêa Nery (bispo de Vitória), descreve a presença de grupos cabulistas na região de São Mateus (norte do Espírito Santo), destacando a existência de comunidades com milhares de adeptos e uma disciplina ritual marcada pelo “segredo absoluto” e pela estruturação de reuniões noturnas, muitas vezes realizadas em mafa fechada, em torno de um espaço ritual (camucite) organizado com mesa, velas e pequenos objetos litúrgicos.[6][8]

Diversos elementos linguísticos e simbólicos descritos para a Cabula são compatíveis com campos bantu-kikongo, seja pela terminologia (prefixos classificatórios e vocabulário ritual), seja por equivalências materiais posteriormente reconhecíveis em tradições afro-brasileiras. Um exemplo recorrente é a presença de emba (pó branco de tabatinga) aplicada em pontos do corpo do neófito durante a iniciação, com função de consagração e marcação ritual; na literatura comparativa, esse elemento é frequentemente aproximado do campo semântico e do uso afro-brasileiro de mpemba/pemba como substância branca de assentamento, firma e grafia ritual.[6][8]

No plano organizacional, a Cabula registra categorias internas e distinções iniciáticas (cafioto para adeptos; cambas como companheiros; camanós como iniciados; caialos como profanos) e emprega designações sacerdotais como embanda, termo que, no quadro histórico traçado por Costa, reaparece em descrições posteriores de terreiros de maçumba como nome do dirigente do culto, associado a funções de condução litúrgica, doutrinação ritual e gerenciamento do espaço de incorporação.[6][9][10]

O artigo também enfatiza um conjunto de paralelos rituais entre Cabula e macumba; uso de vestes brancas e pés descalços; realização de “trabalhos” em mata; oração inicial e sequência de cânticos (nimbus) ritmados por palmas; entrada em transe do dirigente e dos iniciados; atuação de auxiliares (cambone) no serviço litúrgico; e a presença de objetos e gestos que, em formas posteriores, continuam a aparecer como recursos operativos (velas, defumações, cachimbo, sinais riscados como autoconfirmação da entidade, além de práticas de purificação e verificação de fé).[6][11]

Entre os marcadores mais relevantes de continuidade bantu, o texto destaca o termo Carunga como corruptela de Kalunga (mar/oceano em kimbundu), empregado como referência litúrgica no rito cabulístico; na leitura comparativa, essa categoria permanece em usos afro-brasileiros posteriores como distinção simbólica entre “kalunga grande” (mar) e “kalunga pequena” (cemitério), evidenciando uma persistência de cosmogramas e mapas rituais centro-africanos sob adaptações locais.[6][8]

No nível da dinâmica de incorporação, Costa registra que, na Cabula, os espíritos incorporados eram chamados de tatá (pai, em kimbundu), compreendidos como guias familiares protetores que orientavam necessidades temporais e espirituais. O mesmo vocabulário (com deslocamentos semânticos ao longo do século XX) persiste em tradições afro-brasileiras, onde “tatá” passa a funcionar, em muitos contextos, como título sacerdotal ou denominação honorífica ligada a autoridade ritual — um exemplo de continuidade formal associada a reinterpretções históricas da memória ancestral em ambientes urbanos e pós-escravidão.[6]

A relevância da Cabula, não se reduz ao registro de um culto regional “extinto”, mas opera como fonte histórica para identificar as bases banto-angolanas que alimentaram formas posteriores, especialmente a maçumba carioca e, por desdobramento, a Umbanda e a Kimbanda em suas camadas mais antigas. Por isso, o estudo comparativo da Cabula é frequentemente apontado como estratégico para compreender a genealogia de práticas de incorporação, hierarquia, grafia ritual e tecnologias de purificação/assentamento que, sob diferentes nomes, continuam a circular no universo afro-brasileiro.[6][10]



3) A entrada/fortalecimento yorùbá-nagô e o encontro com Èṣù

Com a intensificação de aportes yorùbá/nagô em determinados contextos (especialmente no século XIX), a noção de Èṣù enquanto Orisá e princípio cosmológico passa a circular com mais força, encontrando (e, em vários lugares, cruzando) fundamentos bantú já existentes. Esse encontro não substitui o repertório anterior; tende a produzir equivalências funcionais, traduções rituais e novas leituras, em que Èṣù passa a nomear, em muitos terreiros, tanto a camada de Orisá (Èṣù) quanto (mais tarde) camadas de entidades operativas (Exus/Pombagiras) em sistemas afro-brasileiros.[2][1]

4) Século XX: Umbanda, disputa de sentidos e “sistematizações”

No século XX, especialmente em vertentes urbanas, a figura de Exu passa por reinterpretações e disputas internas (moralização vs. função liminar/guardadora). Parte da literatura umbandista do período apresenta leituras negativas e/ou disciplinadoras, em contraste com leituras posteriores de legitimação e reafirmação (com ênfases variáveis por escola e época).[1]

Nesse mesmo ciclo, autores como Aluizio Fontenelle tornam-se marcos da literatura que descreve e classifica Exus (por vezes de modo controverso), influenciando como a “Kimbanda” seria entendida e sistematizada em recortes posteriores — inclusive em diálogo com demonologias europeias e categorias magia branca/magia negra.[12]

5) Pombagira e circulação de nomes

A categoria Pombagira consolida-se como polo lunar/feminino em muitos sistemas afro-brasileiros. A literatura acadêmica discute performances de gênero, circulação de nomes e transformações na cultura ritual brasileira, com diferentes hipóteses (incluindo debates etimológicos e históricos).[13][14]

Em síntese: “Exu”, no Brasil, torna-se um termo-guarda-chuva que pode carregar (i) a camada yorùbá de Èṣù enquanto Orisá e (ii) camadas afro-brasileiras de entidades operativas (Exus/Pombagiras), frequentemente reinterpretadas sobre base centro-africana/bantú (incluindo categorias de morto operativo como Nkulu) — com sistematizações, disputas e reordenações sobretudo no século XX.[1][2]

Exu na Kimbanda

Na Kimbanda, Exu é a entidade axial do sistema. Atua como guardião da Encruzilhada, mediador de pactos e operador de decisões, sustentando a dinâmica entre vivos e mortos.

Pontos riscados

Todo Exu possui Ponto riscado, entendido como sua assinatura simbólica e ritual. Os pontos riscados identificam linha, falange e fundamento, e funcionam como marca de presença e chave operativa. A descrição técnica e os usos rituais dos pontos riscados são tratados no verbete específico.

Pontos cabalísticos

Em alguns sistemas afro-ocultistas contemporâneos, certos Exus são associados a pontos cabalísticos, isto é, esquemas simbólicos que integram correspondências, eixos e mapas ontológicos. Essa leitura é comparativa e não substitui fundamentos tradicionais de terreiro.

Guias de Exu e adereços

Exus podem ser identificados por guias (colares rituais) e por adereços simbólicos, como capa, chapéu, bengala, tridente ou punhal. Esses elementos funcionam como marcadores de função e linha, variando conforme a casa e a tradição.

Exu Tutelar

Na Kimbanda, cada Nganga (ou iniciado) possui um Exu Tutelar ou uma Pombagira Tutelar. Essa entidade constitui a tutela espiritual pessoal do adepto, sendo responsável por sua guarda, orientação, comando operativo e mediação direta com o mundo espiritual.[15]

O Exu ou a Pombagira Tutelar atua como um **daemon pessoal**, vinculado de forma íntima e permanente à identidade iniciática do praticante. Não se trata de um espírito genérico, ocasional ou circunstancial, mas de uma **inteligência liminar individualizada**, cuja função é acompanhar o Nganga ao longo de toda a sua vida ritual, regulando o acesso às forças espirituais com as quais ele opera.

Em perspectiva comparativa, o Exu Tutelar pode ser funcionalmente aproximado:

- ao **anjo da guarda** em sistemas devocionais cristãos;
- ao **Sagrado Anjo Guardião** (Holy Guardian Angel) da tradição thelêmica;
- ao conceito grego de **paredros** (πατέρος), o espírito assistente pessoal do magista na Antiguidade.

Essas aproximações são **funcionais e simbólicas**, não implicando equivalência ontológica literal entre sistemas distintos. Na ontologia da Kimbanda, o Exu ou a Pombagira Tutelar mantém sua natureza própria enquanto entidade liminar e operativa, frequentemente compreendida como um Poderoso Morto ou como uma força espiritual estabilizada e reconhecida por fundamento iniciático.



Exu Tutelar na ontologia da O.:S.:

Na ontologia pública da Ordo Strigosatanis (O.:S.:), o **Exu Tutelar** ocupa uma posição **estrutural e iniciática fundamental**. Sua função não se limita à guarda ou orientação geral do adepto, mas integra uma cadeia **hierárquica de mediação espiritual** que regula o trânsito do Nganga entre os domínios solares, lunares e ctônicos da existência.

Nesse sistema, o Exu Tutelar é o **primeiro agente de abertura**. Ele atua como **guardião do limiar** entre o iniciado e as inteligências superiores que regem sua estrutura espiritual.

De forma esquemática, a função do Exu Tutelar na O S pode ser descrita da seguinte maneira:

O **Exu Tutelar** abre o caminho e estabelece a mediação inicial do Nganga com seu **Daemon Tutelar**, responsável pelas Sefirás solares da Arvore da Vida;

O **Daemon Tutelar**, por sua vez, possibilita o acesso consciente e regulado à **Pombagira Tutelar**, que opera como contraparte lunar e chave de descida;

A **Pombagira Tutelar** abre o caminho para a **Klépóth** (Arvore da Morte), permitindo o trânsito seguro pelas zonas lunares e adversárias;

A partir desse acesso, o Nganga pode estabelecer relação com seu **Emissário Tutelar**, inteligência responsável por mediar o contato com as **Klépás** e com os **Arquidaemons** da **Klépóth**.

Nesse encadeamento, o **Exu Tutelar não é o Daemon, nem o Emissário, nem o Arquidaemon**. Ele é o operador liminar primário, aquele que abre o caminho, sustenta o eixo e regula o trânsito iniciático, impedindo acessos desordenados, colapsos ontológicos ou rupturas prematuras.

Na O.:S.:, portanto, o Exu Tutelar é compreendido como a primeira chave viva da estrutura iniciática do Nganga, sem a qual não há acesso legítimo às esferas superiores (solares) nem às profundezas adversárias (lunares e klopóticas).

Cabalá Crioula

Em vertentes da Kimbanda, o termo **Cabalá Crioula** designa o conjunto geral de **métodos oraculares, chaves simbólicas, sistemas de leitura e tecnologias divinatórias** empregados pelo Nganga para estabelecer comunicação, interpretação e decisão ritual a partir das respostas de Exu e Pombagira.

A Cabalá Crioula **não se restringe a um único oráculo**, mas constitui um **campo oracular afro-diaspórico próprio**, formado por sistemas tradicionais, tecnologias de linhagem e desenvolvimentos iniciáticos contemporâneos. Seu objetivo é orientar o praticante e os consulentes em questões do cotidiano, decisões práticas, diagnósticos espirituais, movimentos de força, cobranças, aberturas, bloqueios e processos iniciáticos.

Dentro da Cabalá Crioula, diferentes oráculos podem ser utilizados conforme o fundamento da casa, o nível iniciático do operador e a natureza da questão consultada.

Kawri de Exu (Jogo de Búzios)

O **Kawri de Exu** refere-se ao **oráculo de búzios operado para Exu e Pombagira**, entendido como um sistema tradicional de adivinhação afro-brasileiro, amplamente empregado na Kimbanda para leitura de situações concretas e movimentos espirituais.[16]

O oráculo pode utilizar:

- búzios de cor **branca**, tradicionalmente chamados de **kawri/kauri**;
- búzios de cor **negra**, que em algumas casas recebem a designação ritual de **erin**.

A escolha do tipo de búzio, bem como o número empregado, varia conforme a linhagem, o fundamento e a tecnologia ritual utilizada.[16]

A palavra **kawri** (*kauri/cowrie*) possui etimologia associada ao uso ancestral dos búzios como moedas, instrumentos de troca e ferramentas divinatórias em culturas africanas e afro-diaspóricas. Nesse sentido, o **Kawri de Exu** expressa uma lógica oracular baseada em **troca, resposta, preço, retorno e circulação de força espiritual**. [16]

Kawri ou Erin de Exu (jogos de 4 e 7 búzios)

Em muitas casas, utilizam-se modalidades simplificadas do oráculo, conhecidas como **jogos de 4 búzios** e **jogos de 7 búzios**. Esses jogos são empregados principalmente para:

- leituras rápidas;
- confirmação de movimento;
- verificação de presença ou condição espiritual;
- orientação imediata.

São amplamente associados a contextos da **Kimbanda Malê** e da **Kimbanda Nagô**, embora suas formas de leitura e interpretação variem de casa para casa.[16]



Jogo de 12 búzios de Exu (Tata Negão).

Há registros contemporâneos de sistematizações do oráculo em 12 búzios, atribuídas a Tata Negão, estruturadas para ampliar a resolução da leitura e organizar respostas por camadas operativas.

A Exupedia registra esse sistema como uma **tecnologia oracular de linhagem**, cuja aplicação, regras internas e chaves interpretativas dependem diretamente do fundamento em que foi transmitido e praticado.[16]

Mesa Imperial

A Mesa Imperial é um jogo de alta complexidade, empregado por Tatas e Mametos para a divinação de questões densas e de caráter iniciático.

É utilizada, entre outras finalidades, para:

- diagnósticos rituais aprofundados;
- investigação de fundamentos;
- definição de eixos espirituais;
- processos de reconhecimento e confirmação de Exu e Pombagira Tutelares.

Sua estrutura não é universal, variando conforme o sistema ritual em que opera.[16]

Baralho Fofoqueiro (Baralho Cigano)

O Baralho Fofoqueiro, também conhecido como Baralho Cigano, é utilizado em determinadas vertentes da Kimbanda Nagô como oráculo de Exu e Pombagira.

Nesse contexto, o baralho é reinterpretado segundo a lógica da Cabalá Crioula, sendo empregado para:

- leitura de relações sociais;
- conflitos interpessoais;
- intrigas, influências externas e movimentos ocultos;
- diagnósticos práticos do cotidiano.

Seu uso não segue necessariamente a tradição cigana europeia clássica, mas uma leitura adaptada e cruzada, orientada pelas entidades e pelo fundamento da casa.

Tarot de Kimbanda

O Tarot de Kimbanda é um oráculo sagrado e divinatório desenvolvido no âmbito da Ordo Strigosatanis (O.:S.:), integrando fundamentos da Kimbanda, da ontologia dos Poderosos Mortos, da Arvore da Vida e da Morte das Encruzilhadas e de sistemas mágicos adversariais.

O Tarot de Kimbanda é utilizado:

- tanto para uso iniciático interno da O.:S.:
- quanto para uso oracular externo, em leituras públicas e privadas.

Sua estrutura compreende:

- Arcanos Maiores, ligados a princípios ontológicos e caminhos iniciáticos;
- Arcanos Menores, associados a Exus e Pombagiras solares e lunares;
- sistemas simbólicos próprios, com chaves operativas específicas.

Diferentemente de tarots europeus, o Tarot de Kimbanda não é apenas simbólico ou psicológico, mas concebido como um instrumento operatório, destinado à leitura de destino, decisão ritual, trânsito entre Sehrá e Klipá e orientação iniciática.

Ngombo — Oráculo de Ossículos Divinatórios

O Ngombo é um oráculo de ossículos divinatórios de altíssimo grau técnico e iniciático, oriundo de matrizes bantu-centro-africanas e tradicionalmente operado por Muloji (feiticeiros bantu).

Trata-se de um instrumento oracular extremamente avançado, utilizado para leitura profunda de destino, causalidade espiritual, estruturas ocultas de conflito, vínculos com mortos e desdobramentos iniciáticos. Diferentemente de oráculos voltados ao cotidiano imediato, o Ngombo opera sobre camadas estruturais da existência, incluindo heranças espirituais, pactos antigos, cargas ancestrais e decisões de longo alcance.

No fundamento tradicional, o Ngombo é regido por um Poderoso Morto específico: **Kalamba Nkuku wa Lunga**, autoridade necromântica soberana associada ao governo dos ossos, da palavra oracular e da revelação da verdade oculta. Sua regência confere ao Ngombo caráter de oráculo de sentença, no qual a resposta não é meramente aconselhadora, mas diagnóstica e determinante.



Ngombo — Oráculo de Ossículos Divinatórios (Na Kimbanda)

Na Kimbanda, o Ngombo é preservado sobretudo em vertentes de caráter mais fechado e ctônico, com destaque para a Kimbanda Matumbu, onde é empregado para:

- divinação necromântica avançada;
- investigação de fundamentos espirituais ocultos;
- leitura de mortos, pactos e vínculos ancestrais;
- decisões rituais irreversíveis.

Na ontologia pública da Ordo Strigosatanis (O.:S.:), o Ngombo é integrado como um **oráculo de alta iniciação**, reservado à divinação avançada e ao trato direto com os Poderosos Mortos e estruturas profundas da Klépoth.

Nesse contexto, o Ngombo não substitui outros sistemas oraculares da Cabalá Crioula, mas ocupa o seu **nível mais profundo**, sendo utilizado apenas quando leituras convencionais se mostram insuficientes para revelar a verdadeira raiz da questão.

Reinos de Exu

Em diversas vertentes da Kimbanda — especialmente nas de caráter mais sistematizado e operativo — Exus e Pombagiras são organizados em **Reinos**.

Os **Reinos** representam **campos ontológicos, territoriais e funcionais** de manifestação espiritual, definindo ambientes simbólicos, tipos de força e modos de atuação ritual. Sua nomenclatura e estrutura **variam conforme a vertente** (Kimbanda, Umbanda, Jurema ou sistemas próprios), não existindo uma lista universal.

Entre os Reinos mais recorrentes em determinadas tradições estão, por exemplo:

- Reino das Encruzilhadas
- Reino da Lira
- Reino das Matas
- Reino da Praia
- Reino da Kalunga
- Reino dos Cruzeiros
- Reino das Almas
- Reino Africano
- Reino do Espaço
- Reino da Lomba

Nota: Os Reinos **não substituem a identidade individual do Exu** nem seu nível ontológico (como Exu Nkulu). Funcionam como **mapas classificatórios e operativos** dentro de sistemas rituais específicos.

Falanges

Dentro dos Reinos ou sistemas classificatórios adotados por cada vertente, as **falanges** organizam Exus e Pombagiras por **epítetos, funções rituais e fundamentos operativos**.

Uma falange não define o nível ontológico da entidade, mas seu **modo de atuação, atribuições específicas e campo simbólico** dentro de uma tradição ritual. Exemplos de epítetos recorrentes incluem Franca-Ruas, Marabó, Caveira, Veludo, entre muitos outros, variando conforme a linhagem e o sistema adotado.

A estrutura, o número e os nomes das falanges não são universais e dependem diretamente da vertente (Kimbanda, Umbanda, Jurema ou sistemas próprios).

Exu castiço

O termo **Exu castiço** refere-se originalmente à ideia de **casta ritual** (isto é, **falange**), indicando Exus **pertinentes a uma falange reconhecida**, transmitida por **linhagem ritual contínua**.

Nesse sentido, “castiço” designa a **regularidade de casta**; a entidade possui **nome fixo, ponto riscado, fundamento e modo de operação estável**, sendo reconhecida e reiterada no tempo por uma tradição específica.

Ao longo do século XX, especialmente em contextos urbanos e em certos terreiros, o termo sofreu **corrupção fonética e semântica**, passando a ser grafado e reinterpretado como **catiço**. Esse neologismo não possui base etimológica tradicional e resultou, em muitos casos, na leitura equivocada de que “Exu catiço” significaria um Exu menor, misturado ou não legítimo.

Na perspectiva adotada pela Exupedia, “castiço” **não qualifica valor moral, pureza ou poder**, mas exclusivamente **pertença a uma casta (falange) ritual definida**. Da mesma forma, o uso do termo **catiço** é compreendido como uma **variação popular posterior**, não como uma categoria ontológica formal.

Nota editorial: Ser “castiço” não implica superioridade espiritual, mas **estabilidade ritual e continuidade de casta** dentro de um sistema específico.



Exu — Panorama por tradições

A figura de Exu assume funções, estatutos ontológicos e modos de culto distintos conforme a tradição religiosa ou sistema ritual em que se manifesta. A seguir, apresenta-se um panorama comparativo das principais matrizes afro-brasileiras e afro-diaspóricas em que Exu é cultuado, operado ou integrado por cruzamento ritual.

Umbanda

Na Umbanda, Exu atua como **entidade de comunicação, guarda e ordenação espiritual**. Historicamente, foi por vezes moralizado ou disciplinado, sendo apresentado como guardião da Lei ou espírito em evolução, em contraste com leituras mais antigas e operativas.

Em muitas casas, Exu trabalha em horários, dias ou giras específicas, frequentemente após as linhas chamadas de direita, exercendo funções de limpeza, proteção e mediação entre planos.

Umbanda Omolokô

A Umbanda Omolokô ocupa posição de transição entre Umbanda e Kimbanda. Nela, Exu é reconhecido como **entidade autônoma**, e não meramente subordinada, preservando fundamentos afro-bantu e yorubá.

Essa vertente foi central na **reafirmação ritual de Exu** ao longo do século XX, contribuindo decisivamente para a consolidação da Kimbanda moderna e para a ruptura com leituras excessivamente moralizadas.

Jurema Sagrada

Na Jurema Sagrada, Exu aparece de forma indireta ou sincrética, frequentemente associado a **mestres, encantados e forças de encruzilhada**. Seu papel está ligado à abertura de caminhos, proteção e trânsito entre mundos, ainda que nem sempre seja nomeado explicitamente como "Exu".

Em casas juremeiras cruzadas, Exus e Pombagiras podem atuar conjuntamente com Mestres, Caboclos e Encantados, preservando funções liminares e de fronteira espiritual.

Catimbó

No Catimbó — especialmente em suas formas tradicionais nordestinas — não há, em sua estrutura clássica, uma linha formal de Exus nos moldes da Umbanda ou da Kimbanda. Entretanto, muitos sistemas catimbozeiros modernos incorporaram Exus e Pombagiras por influência da Umbanda e da Kimbanda, sem que isso represente o Catimbó original em sua forma mais antiga.

Encantaria

Na Encantaria — presente sobretudo na Amazônia e no Norte do Brasil — o foco ritual recai sobre **encantados** (entidades que não passaram pela morte comum ou que habitam reinos encantados). Contudo, em sistemas cruzados Exu pode aparecer como força de limiar; atuar como guardião de passagem entre reinos ou operar em giras paralelas, sobretudo em casas influenciadas pela Umbanda e pela Kimbanda. Essas manifestações refletem cruzamentos históricos e urbanos, e não a estrutura clássica da Encantaria.

Batuque

No Batuque — especialmente no contexto do Rio Grande do Sul — Exu ocupa uma posição mais próxima ao universo yorubá, sendo frequentemente associado a **Bará**, com funções de mensageiro, guardião e princípio de movimento. Embora o Batuque tradicional não possua uma linha de Exus nos moldes da Umbanda ou da Kimbanda, práticas cruzadas e contextos urbanos costumam incorporar giras ou trabalhos específicos com Exu.

Tambor de Mina

No Tambor de Mina, especialmente no Maranhão, o sistema religioso organiza-se em torno dos **Voduns** e das famílias espirituais (como os Jeje, Nagô e Caboclos). Assim como em outros sistemas, a presença de Exu no Tambor de Mina não constitui regra doutrinária, mas resultado de cruzamentos regionais e históricos.

Candomblé Castiço (com Gira de Exu)

No **Candomblé castiço** — especialmente em casas de matriz angola ou nagô-angola — Exu é cultuado primordialmente como **Orisã (Ešù)**, princípio cosmológico e mensageiro divino.

Entretanto, em diversos contextos históricos e regionais, desenvolveram-se **giras de Exu paralelas ao culto ortodoxo**, sobretudo em ambientes urbanos, resultando no chamado **Candomblé "catiço" ou "cruzado"**.

Nesses casos, coexistem:

- o culto formal a Ešù enquanto Orisã;
- e a operação ritual com Exus enquanto entidades espirituais.

Essa convivência reflete processos históricos de adaptação ritual e sincretismo interno, não constituindo uma norma universal do Candomblé tradicional.



Santo Daime (linhas cruzadas)

No Santo Daime, especialmente em contextos urbanos e em vertentes não ortodoxas, observa-se a incorporação de **giras de Exu** ou trabalhos espirituais de caráter liminar, geralmente por influência direta da Umbanda, da Umbanda Omolokô ou de sistemas cruzados.

Embora o Daime tradicional não possua Exu como entidade central de culto, em comunidades daimistas cruzadas podem ocorrer:

- trabalhos de limpeza e guarda espiritual;
- giras paralelas ou externas à liturgia do hinário;
- atuação conjunta de Exus, Pombagiras, Caboclos e Pretos-Velhos.

Essas práticas não representam o núcleo doutrinário do Santo Daime, mas refletem processos históricos de cruzamento religioso.

Kimbanda

Na Kimbanda, Exu é compreendido como **entidade operativa central**, exercendo funções de comando, abertura, mediação, pacto e execução ritual. Em muitas vertentes, Exu é classificado, ontologicamente como **Nkulu** (Poderoso Morto), isto é, um morto soberano que rompeu o ciclo das reencarnações físicas (**kuzinga kabutuka**).

A Kimbanda não constitui um sistema único ou homogêneo, mas um conjunto de múltiplas vertentes, estruturadas segundo matrizes históricas, cosmológicas e operativas distintas, variando conforme a região, a linhagem e o sistema ritual adotado.

Kimbanda Africana (Caboclos Kimbandedeiros)

Vertentes fortemente eprazadas em fundamentos bantu-centro-africanos (Congo-Angola), com ênfase na ancestralidade, na Kalunga e nos mortos operativos.

Também conhecida como **Kimbanda dos Caboclos Kimbandedeiros**, destaca entidades ligadas à mata, à caça, à força da natureza e ao domínio ritual dos caminhos selvagens.

Kimbanda Mineira / Kimbanda do Congado

Designação regional para processos de interseção entre práticas kimbandeiras e o Congado, incorporando musicalidade ritual, ancestralidade bantu, figuras de realeza simbólica e trabalhos com Exus e Pombagiras.

Nota editorial: muitas alegações de "africanização pura" carecem de base histórica uniforme; trata-se sobretudo de recomposição e cruzamento regional de tradições afro-brasileiras já miscigenadas.

Kimbanda Nagô

A Kimbanda Nagô é uma das vertentes mais **difundidas, consolidadas e historicamente influentes** da Kimbanda no Brasil. Diversos registros contemporâneos, aliados à tradição oral, indicam que foi a forma de Kimbanda **mais expandida e conhecida em todo o território nacional** ao longo do século XX, exercendo forte impacto na organização ritual, na nomenclatura das entidades e na padronização de práticas em inúmeras casas. [17]

Embora não seja possível afirmar de maneira definitiva que tenha sido a vertente primordial da Kimbanda, a Kimbanda Nagô ocupou papel central na **estruturação pública e urbana** do culto a Exu e Pombagira, tornando-se referência para sistemas posteriores e para diversas formas de Kimbanda cruzada. Sua força de difusão está ligada à capacidade de organizar o culto em moldes compreensíveis, replicáveis e transmissíveis, sem romper com o fundamento do morto operativo.

Historicamente, a Kimbanda Nagô caracteriza-se por um **alto grau de sincretismo material e imagético**, especialmente perceptível no uso de **imagens de gesso** em assentamentos e altares. Esse sincretismo não constitui um desvio moderno, mas remonta aos primeiros contextos de repressão religiosa e adaptação urbana, funcionando como estratégia de preservação ritual. Ao longo do tempo, tais elementos tornaram-se marcas identitárias de muitas casas nagôs, ainda que vertentes contemporâneas adotem leituras críticas ou seletivas sobre seu uso.

A partir de meados do século XX, sobretudo em grandes centros urbanos, observa-se que parte dos feijeiros ligados à Kimbanda Nagô passou a realizar **cruzamentos conscientes com a Kimbanda Malé**, incorporando elementos da **cabala goética e da demonologia europeia**. Esses cruzamentos não implicaram abandono do exu nagô, mas produziram sistemas híbridos nos quais Exus e Pombagiras permanecem compreendidos como mortos soberanos, enquanto sigilos, nomes e hierarquias demonológicas são empregados como chaves simbólicas e operativas.

Entre os nomes tradicionalmente associados a esse movimento destaca-se **Tata Augustin** (São Paulo), frequentemente citado como um dos principais precursores da mesclagem entre a Kimbanda Nagô e a cabala goética oriunda da Kimbanda Malé, tendo como cheia espiritual **Exu Gerere**. [17]

Do ponto de vista ontológico, a Kimbanda Nagô preserva Exu como **entidade operativa central**, vinculada ao cotidiano ritual, à abertura de caminhos, à mediação entre vivos e mortos e à execução de decisões mágicas. Sua especificidade não reside em alterar a natureza de Exu, mas em enfatizar **organização, hierarquia, noção de lei e estrutura ritual estável**, características que contribuíram decisivamente para sua ampla difusão e permanência histórica.

Nota editorial: A Kimbanda Nagô não constitui um sistema único ou homogêneo. Suas expressões variam conforme região, linhagem e grau de cruzamento com outras tradições. A descrição acima reflete características amplamente documentadas em literatura contemporânea e tradição oral registrada, não regras universais aplicáveis a todas as casas.



Kimbanda Malê (Malei)

É uma vertente profundamente **ctônica, hierárquica e iniciática**, marcada por influências afro-atlânticas islâmicas, pela centralidade da **escrita mágica** e por sistemas grimórios comparáveis, em termos funcionais, ao Grimorium Verum. Trata-se de uma tradição que enfatiza o pacto consciente, a soberania do morto e a administração espiritual rigorosa dos reinos de Exu.[17]

Segundo registros contemporâneos e tradição oral sistematizada, a **Linha Malê** é composta por **sete falanges principais**, cada uma com seu chefe e respectivos subordinados, formando uma estrutura que seus adeptos compreendem como um **alto conselho ctônico**. Nesse entendimento, a Kimbanda Malê opera como uma **alta cúpula administrativa** que rege, organiza e governa os domínios da Kimbanda, especialmente aqueles ligados à encruzilhada, à morte soberana e à lei espiritual.[17]

Historicamente, a Kimbanda Malê é compreendida como derivada daquilo que ficou conhecido como **Kimbanda das Encruzilhadas**, tendo como regente maior o **Exu Rei (Sanctum Regnum)**. Essa matriz original consolidou a ideia de Exu como soberano absoluto do limiar, princípio de governo e autoridade máxima sobre pactos, cobranças e decisões irreversíveis.

A linhagem da Kimbanda Malê — enquanto tradição organizada — foi trazida e difundida por **Antônio Freitas**, natural da Paraíba e oriundo de Pernambuco, seguindo uma cadeia iniciática que inclui **Dorcides Lopes Lencina** (conhecido como **Dorça de Oxum**), **Renato Sonir Soares** (São Jorge do Espírito Santo), **Carlos Rodrigo Pereira Chaves (Palhoça de Obaluayê)** e **Muloji** (vinculado à **Kimbanda Matumbu**). Ao longo de sua transmissão, a Kimbanda Malê sofreu variações e adaptações em sua fundamentação ritual; contudo, a **base crua e mais preservada** permaneceu registrada na cidade de **Santa Maria/RS**, especialmente na casa do linado **Dorcides de Oxum**. [17]

Nessa casa, Dorcides de Oxum recebia uma entidade conhecida como **Asmodeus**, identificada com o arquétipo persa **Aesma Daeva**. Dentro dessa vertente, a iniciação assume caráter radicalmente ctônico: a chamada **“escritura da alma”** deve ser lavrada com o **próprio sangue do iniciado**, sendo necessário terir uma região do corpo como ato final de confirmação do pacto com o **demônio pessoal regente** do iniciado, denominado **Katula**. Esse procedimento simboliza a entrega consciente da soberania espiritual e o selamento irreversível do vínculo iniciático.

As raízes históricas mais profundas da Kimbanda Malê conectam-se ao **culto aos mortos dos Malês**, cuja origem remonta à cidade de **Penedo, em Alagoas**. Esse culto foi organizado por **Preto Manoel**, nagô liberto da família Bittencourt, responsável por estruturar práticas rituais voltadas à ancestralidade malê e à feitiçaria escrita. Os Malês, conforme registrado por cronistas e estudiosos, destacavam-se por sua **alta taxa de alfabetização em árabe** e por sua notável **resiliência cultural**. [18]

Os Malês portavam tradicionalmente um **patuá** (ou **bolsa ritual**) pendente ao pescoço, contendo orações e inscrições conhecidas como **Signo de Salomão (Sulaymān em árabe)**. Essa prática evidencia a centralidade da escrita sagrada e da magia textual em sua cosmologia ritual.

Manuel Querino registra o temor que a feitiçaria malê inspirava, afirmando que **“o feitiço malê é inteiramente diverso dos demais africanos”**. Segundo sua descrição, os Malês escreviam, em **tábua preta**, fórmulas e sinais cabalísticos contra a pessoa visada; em seguida, apagavam esses sinais com água, e o líquido resultante era lançado no caminho por onde a vítima deveria passar, consumindo o ato mágico. [18]

Querino também sublinha o papel central dos Malês em revoltas e levantes urbanos, sendo o mais célebre o **Levante dos Malês de 1835**, na Bahia, episódio que marcou profundamente a história da resistência africana islâmica no Brasil e consolidou a imagem dos Malês como detentores de uma feitiçaria temida, disciplinada e politicamente organizada.

Nesse contexto histórico, ritual e simbólico, a Kimbanda Malê preserva e reelabora elementos da feitiçaria escrita, da necromância soberana e da administração espiritual rigorosa, constituindo uma das vertentes mais densas, adversárias e estruturalmente hierarquizadas da Kimbanda.

Kimbanda Mossorubi (Mossorubi / “Mussurumim”)

Em algumas sistematizações regionais — sobretudo em contextos do Sul do Brasil e de práticas chamadas **“Linha Cruzada”** — aparecem listas de **“linhas”** (ou reinos) de Exu/Pombagira nas quais figura a **Linha de Mossorubi**. Numa dessas sistematizações, a Mossorubi é apresentada como uma linha chefiada por **Kaminaloa** e descrita em termos etnográficos antigos como ligada a **“selvagens africanos (zulus e cafres)”**. [19]

Em ambientes de **Quimbanda sulista/Linha Cruzada**, é comum coexistirem, no mesmo horizonte ritual, **trabalhos de Exu/Pombagira** com formas de culto e reverência a Orisã (por influência direta do Batuque e de cruzamentos históricos regionais). Assim, a presença de **“linhas”** como Mossorubi em listas kimbandistas pode ocorrer **sem excluir** a reverência a Orisã em outras camadas do mesmo complexo religioso regional. [19].



Kimbanda dos Cayeiras

Enfatiza Exus ligados à morte, ao cemitério e à Kalunga.

Kimbanda dos Kiumbas

Trabalha deliberadamente com mortos instáveis (Kiumbas), exigindo técnicas rigorosas de comando.

Kimbanda das Almas

Voltada ao trato com almas errantes e ordenação do pós-morte.

Kimbanda Luciferiana

Articula Exu com demonologia e sistemas adversariais europeus.

Kimbanda Matumbu

Associada a linhagens fechadas, com forte ênfase em necromancia.

Kimbanda Cruzada

Cruzamentos conscientes com outras tradições mágicas.

Kimbanda da O.:S.: (Alta Kimbanda)

Na ontologia pública da O.:S.:, Exu é definido como um Poderoso Morto (Nkulu), guardião do limiar entre uma Sehrá e sua contraface (Klepá).

Exu atua como **agente de abertura e operador de trânsito iniciático**, mediando o acesso do iniciado ao Daemón regente. **Exu abre a Klipá, mas não é o Daemón.**

Comparações interculturais

Exu e entidades liminares em outros sistemas religiosos

Diversas tradições religiosas e mágicas ao redor do mundo apresentam **entidades de limiar**, mensageiros, mediadores ou forças de trânsito entre mundos, cuja função estrutural é comparável à de Exu, ainda que pertençam a cosmologias, ontologias e sistemas rituais distintos. As aproximações abaixo são funcionais e comparativas, não identidades diretas.

Vodou Haitiano.

No Vodou Haitiano, os **Loas** (ou **Lwa**) exercem função intermediária entre Bondye (o princípio supremo) e o mundo humano. Assim como Exu, os Loas:

- governam domínios específicos da existência;
- atuam como mediadores entre planos;
- exigem ritual, assentamento e relação pessoal.

Destaca-se a **Família Gede**, composta por espíritos ligados à morte, sexualidade, ruptura, ironia e limiar entre vida e pós-vida. Os Gede apresentam paralelos funcionais claros com Exus e Pombagiras, especialmente no trato com a morte, o riso ritual, a obscenidade sagrada e a soberania sobre o cemitério.

Apesar das semelhanças operativas, os Loas não são "Exus africanos", mas entidades próprias de um sistema voduístico distinto, com lógica iniciática própria.

Palo Mayombe (Regla de Palo)

No Palo Mayombe, especialmente na vertente conhecida como "jardim de ossos", o eixo central é a **Nganga** — caldeiro ritual que concentra mortos, forças da natureza e potências ctônicas.

Os **Nkisi/Nfumbe** (mortos assentados) operam como agentes ativos, guardiões e executores, desempenhando funções comparáveis às de Exu encaixado morto operativo e mediador entre mundos. A afinidade estrutural com a Kimbanda reside:

- na centralidade do morto;
- na necromancia operativa;
- na soberania ritual sobre forças perigosas.

Santería (Regla de Ocha)

Na Santería, Exu encontra paralelo funcional principalmente em **Elegguá** (ou **Eleguá**), Òrìṣà mensageiro, senhor dos caminhos, portas e encruzilhadas.

Entretanto, **Elegguá** é ontologicamente um Òrìṣà e não um morto operativo. Sua função aproxima-se da de Exu Orishá (Eṣù), e não do Exu Nkulu da Kimbanda, ainda que práticas populares e cruzadas por vezes confundam essas categorias.



Hinduísmo (Dragões, Yaksas e Bhūtas)

No Hinduísmo, entidades como Yaksas, Bhūtas e certos Nāgas ocupam posições liminares entre o mundo humano, o divino e o ctônico.

Os chamados “dragões”, aparecem sobretudo, no simbolismo tântrico e indo-budista, como forças de poder primordial, associadas à energia, guarda de tesouros e limiares. Essas figuras não se equivalem diretamente, a Exu, mas encaixam-se como **potências de trânsito e guarda**, sobretudo em contextos tântricos e não devocionais.

Bon-po e tradições tibetanas

Na tradição Bon e em correntes do budismo tibetano, existem **espíritos territoriais, guardiões irados e entidades ctônicas** que:

- protegem portais e regiões;
- exigem apaziguamento ritual;
- atuam como forças perigosas quando não reconhecidas.

Figuras como os **Dharmapalas irados** podem ser comparadas funcionalmente a Exu enquanto guardião de limiar, embora inseridas em uma cosmologia radicalmente distinta e não necromântica.

Vodoun Gnóstico (O.T.O.A.)

No, chamado, **Vodoun Gnóstico**, sistema esotérico moderno associado à **Ordo Templi Orientis Antiqua (O.T.O.A.)**, ocorre uma síntese deliberada entre o Vodou haitiano, o gnosticismo, a magia sexual, correntes adversárias e o ocultismo transatlântico.

Esse sistema foi amplamente desenvolvido por **Michael Paul Bertiaux**, que reinterpretou os Loás não como espíritos polícoros ou estritamente religiosos, mas como **inteligências ctônicas, cósmicas e transdimensionais**, acessadas por meio de:

- iniciações graduais;
- sigilos e fórmulas mágicas;
- magia sexual gnóstica;
- operações astrais e oníricas.

Dentro desse contexto, forças e estruturas como **La Couleuvre Noire** (a Serpente Negra) e o **Monastery of the Seven Rays** (Monastério dos Sete Raios) funcionam como **potências-raiz e matrizes iniciáticas**, orientadas à abertura de estados de consciência, trânsito interdimensional e dissolução de formas fixas.

Funcionalmente, determinadas entidades e potências do Vodoun Gnóstico assumem papéis **análogos** aos de Exu enquanto:

- operadores de abertura;
- mediadores entre planos;
- referências liminares e adversárias.

Demonização histórica

A associação de Exu ao “Diabo” cristão é resultado de leituras coloniais e não corresponde à sua função nas cosmologias africanas e afro-brasileiras.

Notas Bibliográficas

1. BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. (Diversas edições).
2. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás.
3. MORAIS, Victor Hugo Oliveira de Paula. Um estudo sobre a macumba carioca. (Dissertação/Tese, USP).
4. SAMPAIO, Gabriela dos Reis. A história do feiticero Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro do século XIX. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2000.
5. DELGADO, David Dias. Cruzes e Encruzilhadas: Sincretismo e Hibridismo... (trabalho acadêmico em PDF; seção com referência a Juca Rosa como “Pai Quilombo” e às macumbas cariocas).
6. COSTA, Valdeci Carvalho da. Cabula e Macumba. Revista Síntese (Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte), 3º quadrimestre, 1987.
7. ALMEIDA, Cristiano Farias de. A romanização do catolicismo no Espírito Santo... (trabalho acadêmico com seção sobre Cabula e referências documentais).
8. NERY, D. João Batista Corrêa. Lembranças da Visita Pastoral (caderno manuscrito). In: Cadernos de Etnografia e Folclore (5). Vitória: Comissão Espírito-santense de Folclore, 1963.
9. RAMOS, Arthur. O Negro Brasileiro. São Paulo: Editora Nacional, 1951
10. BASTIDE, Roger. Les Religions Africaines au Brésil. Paris: Presses Universitaires de France, 1968
11. BARROS, Jacy Rego. Senza e Macumba. Rio de Janeiro: Rodrigues & Cia, 1939
12. FONTENELLE, Aluizio. Exu. Rio de Janeiro: s/ed., década de 1950 (edições frequentemente referidas como 1951/1952 em bibliografias)
13. BARROS, C. A. Iemanjá e Pomba-Gira: imagens do feminino na umbanda. Juiz de Fora, 2006 (Dissertação de Mestrado, UFJF).
14. BARROS, M.; BAIRRÃO, J. F. “Performances de gênero na umbanda: a pombagira como interpretação afro-brasileira de “mulher””. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 62, 2015.
15. LIGUORI, Fernando. DAEMONIUM – Vol. 2: A Quimbanda no Renascer da Magia. Clube de Autores.
16. ARANTES, Marcello Silveira (Muloji). Defuntaria. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. do Autor, 2024. ISBN 978-65-00-395598-3
17. ARANTES, Marcello Silveira (Muloji). Matumbu. Santa Maria/RS: Edição do Autor, 2024. ISBN 978-65-01-45335-4
18. QUERINO, Manuel. Costumes Africanos no Brasil. Salvador, 1851.
19. COSTA, E. B. Sacralização do tempo e do espaço na religião afro-brasileira. Dissertação (Mestrado) – PUC Goiás, 2008.



SOBRE A ORDEM:

A Ordo Strigosatanis (O.:S.:) é uma via iniciática de descida consciente pela Klepoth — a Árvore da Morte das Pombagiras — orientada por uma soteriologia própria, o Caminho da Mão Esquerda.

O desvelar do véu da Klepoth permite a libertação da Alma não pela ascensão luminosa oferecida na via da Sefiroth — a Árvore da Vida do Demiurgo (o falso deus) — mas pela fixação da consciência além da vida orgânica, culminando na transmutação post mortem do adepto em um Poderoso Morto (Exu ou Pombagira), representando a Grande Obra — a Conquista da Morte.

Nosso propósito último é expandir o reinado do Chefe Império Maioral (Baphomet, o Diabo), ampliando seus domínios, emissários e soberania neste mundo e no além-vida.

A entrada na O.:S.: dá-se exclusivamente por convite, reservado àqueles que são reconhecidos como aptos a sustentar o peso dessa travessia, a ordem adere estritamente ao princípio do Obeah e Wanga, conforme revelado pelo Mestre Therion (Aleister Crowley):

“Também os mantras e os encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho do bastão e o trabalho da espada; estes ele aprenderá e ensinará.” - (Liber AL vel Legis, I:37)

À luz desse princípio, a O.:S.: se estabelece como Obeah — a ordem iniciática de comando, governo e soberania espiritual, responsável pela execução da Lei de Thelema — a Lei do Chefe Império Maioral por meio do domínio direto da Klepoth e de suas hierarquias demoníacas, através da Magia Sexual — a chave para a realização da Grande Obra.

A Kimbanda, por sua vez, constitui a Wanga — a prática operativa da Magick (magia) da O.:S.: assentamentos, oferendas, sacrifícios, operações rituais, incorporações e divinações por meio de Exu ou Pombagira (Poderosos Mortos), onde a Vontade é executada e materializada pelo Nganga (adepto), mediante o comando de Falanges Espirituais (Bamvumbi) e Potências (Minkisi) através do pacto realizado com seu Daemon Tutelar (Exu ou Pombagira) e com a Banda — a Egrégora Coletiva ou Corpo Astral do Chefe Império Maioral.

Os graus iniciáticos da O.:S.: seguem a numeração tradicional da Astrum Argentum (A.:A.:), conforme a tradição iniciada por Aleister Crowley e continuada por Marcelo Ramos Motta, refletindo, porém, o espelhamento Klepóthico na O.:S.: da tradição Sefiróthica da A.:A.::

0°	=	0°	Probationarius
1°	=	10°	Neophytus Noctis
2°	=	9°	Initiatus Pulveris
3°	=	8°	Portator Sanguinis
4°	=	7°	Discipulus Venenorum
		5°	Artifex Ruinae
6°	=	5°	Ferens Ignem Nigrum
7°	=	4°	Adeptus Carnis Mortuae
		8°	Infans Abyssis
		9°	Magister Silentii
10°	=	1°	Dominus Chaos Ordinatus
11°	=	0°	Bicoronatus Absolutus

O cânone doutrinário, simbólico e operativo da O.:S.: é o Livro de Klepoth, obra que detém a chave integral do Tarot de Kimbanda — seu sistema oracular oficial e exclusivo. Nele estão fixadas as correspondências entre a Árvore da Morte, os Exus, Daimons, Pombagiras, Emissários, Arquidaimons, graus iniciáticos e operações mágicas da Ordem.

O Tarot de Kimbanda não é instrumento psicológico nem devocional, mas oráculo soberano de comando, diagnóstico e decisão, por meio do qual a Vontade é consultada, revelada e executada no eixo da Klepoth, sob a Lei do Chefe Império Maioral.

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei.

O amor é a lei, amor sob vontade.

N'guzu é Kimbanda!

Frater Angelus Infernalis 7° = 4°

Tata Kalunga-N'zila

Akẹkoṣ Eṣù Olórí Ijọba



Liber CCXVIII vel Clavis Acheris

1. Este é o livro da abertura forçada do Véu e da irrupção do Outro Lado. O manifesto aberto da Ordo Strigosatanis (O.:S.:) — Ordem Iniciática da Feitiçaria Adversarial — escrito não para convencer, mas para selar.

2. Toda ordem verdadeira nasce não do consenso, mas do reconhecimento silencioso entre aqueles que já atravessaram a ruptura. Clavis Acheris significa a Chave do Outro, pois aquilo que se abre não é o Céu, mas a Porta invertida que conduz à soberania além da forma.

3. A O.:S.: afirma-se como uma via iniciática operativa cuja finalidade é a libertação da Alma pela descida consciente; não a salvação servil. Onde outras correntes erguem escadas de luz, esta Ordem cava poços, pois somente no fundo da forma se encontra a fissura por onde a Consciência escapa do artifice que a aprisionou.

4. O fundamento metafísico da O.:S.: repousa na distinção absoluta entre o Demiurgo (o falso deus) e o Outro Deus (o Diabo). O Demiurgo, chamado EL ou YHVH (Yaweh), é o arquiteto da Lei, da Forma e da Ontologia estática; ele governa pela ordem que fixa, pela moral que limita e pela promessa que adia. Baphomet, EL ACHER ou HVHY (Haway), é o princípio estrangeiro, não criado, o Diabo que irrompe como Caos criador e governa pela transmutação. A O.:S.: não nega o Demiurgo: ela o atravessa, dissolve sua jurisdição e extrai dele o combustível da própria libertação.

5. A soteriologia da O.:S.: não é ascensional, mas Klepóthica. A Klepoth — Árvore da Morte das Pombagiras — não é aqui concebida como negação do divino, mas como o cartograma das potências reprimidas, interdidas e exiladas pela teologia da luz e por sua economia de culpa. Descer por Klepoth é reaver aquilo que foi amputado da Alma para que o mundo pudesse operar como prisão funcional.

6. As Pombagiras — Poderosas Mortas — prostitutas sagradas que rompem o véu entre o permitido e o interdito, guardam e revelam essas passagens: nelas, o desejo é chave, a margem é trono e a queda é método. A libertação não se consuma ao subir acima da vida, mas ao fixar a Consciência além da vida orgânica, tornando-a independente da carne, do tempo e da moral, soberana no limiar onde a forma já não governa.

7. Três correntes sustentam o Tridente do Maioral — a estrutura viva da O.:S.: Thelema — a Lei; Obeah — a Ordem; e Wanga — a Kimbanda ou feitiçaria. Em Thelema afirma-se a Lei soberana da Verdadeira Vontade, que não se submete a culpa, esperança ou redenção. A Vontade não é desejo, mas eixo ontológico, e tudo o que a contradiz deve ser destruído. Como Obeah, a Ordem assume o princípio de governo espiritual da Lei: comando, estratégia, hierarquia e execução no mundo visível e invisível por meio do domínio da Magia Sexual. Como Wanga, a Kimbanda herda da Ordem o método da descida, da ruína e da inversão consciente aplicado à feitiçaria.

8. Assim, a O.:S.: é Obeah, e a Kimbanda é Wanga. A O.:S.: firma a Lei do Maioral, estabelecendo o rumo da sua Vontade; a Kimbanda materializa a Vontade por meio de ritos, assentamentos, pactos e operações mágicas. É também pela Kimbanda que o Nganga opera a cura — não como consolo ou harmonia ilusória, mas como restauração do poder vital, remoção de entraves, reordenação forçada do destino e reconquista da integridade da Alma. Onde há doença, ruptura, obsessão ou esterilidade espiritual, a Kimbanda atua como veneno e remédio, ferindo o que aprisiona para libertar o que foi capturado, pois somente quem domina a Morte pode devolver a vida sob Vontade.



9. A Kimbanda praticada pela O.:S.: tem raízes na tradição da Macumba Brasileira, inaugurada por Pai Quibombo (Juca Rosa) e desvelada por Aluizio Fontenelle a partir da década de 1950, sendo continuada por Tata N'Zazi em 1953 (Tenda Caboclo Juracy), Tata Muloji Matumbu (Marcello Arantes) e por muitos outros Tatas e Mameos que restituíram à Macumba Brasileira sua natureza operativa, necromântica, miscigenada e soberana. A O.:S.: funde feitiçarias bantu e yorubá (cabalá crioula), calundus, cabulas, práticas de feitiçaria islâmica, feitiçaria popular de São Cipriano, qabalah judaica e magia cerimonial europeia, sob uma teurgia de comando em consonância com os princípios de Jâmblico — na qual o rito governa e transforma — e orientada pela Lei de Thelema (Do what thou wilt), promulgada por Mestre Therion (Aleister Crowley) e Frater Adjuvo (Marcelo Ramos Motta), constituindo um sistema coerente de poder ritual e soberania da Vontade.

10. Na O.:S.:, Exus e Pombagiras não são arquétipos psicológicos, nem espíritos moralizados, catequizados ou higienizados. São Poderosos Mortos, deificados pela Grande Obra, projeções solares e lunares do Diabo manifestadas em Assiah, Yetzirah e Bria. Por meio deles, a Vontade deixa de ser intenção e se converte em comando.

11. A Kimbanda, tal como operada pela Ordem, rejeita igualmente duas corrupções modernas: a tentativa de branquear a Macumba Brasileira, reduzindo Exu e Pombagira a figuras éticas, cristianizadas, kardecistas, pedagógicas ou caritativas nos moldes da Umbanda; e a tentativa inversa e mais recente de africanizar artificialmente a Kimbanda, negando sua natureza miscigenada e amputando dela as correntes europeias, ciprianicas, grimoriais e de magia cerimonial que a constituem desde sua gênese histórica e operativa.

12. Na Kimbanda, Exu é o guardião do limiar e o agente da abertura. Cabe a ele romper o selo entre a Sefirá e sua contraface, instaurando o eixo de trânsito que conduz o Iniciado ao Daimon regente. Exu não ensina nem explica; ele faz passar. Pela sua ação, a descida ocorre sob domínio, e não sob dispersão. Reconhecido o Daimon, a travessia avança para o interior da Klipá. É ali que atuam as Pombagiras, penetrando a casca do Outro Lado e fazendo emergir seus conteúdos ativos. Por meio delas manifestam-se os Emissários da Klipá, que conduzem o Nganga à revelação direta dos Arquidaimons da Árvore da Morte, não como símbolos ou alegorias, mas como máscaras reconhecidas e pactuadas do Maioral.

13. A Grande Obra da Kimbanda se cumpre na Kalunga — o limiar absoluto entre os mundos, o grande campo de separação e passagem entre estados de existência. Ela é, ao mesmo tempo, fronteira, meio, abismo e via. A morte ocorre em Kalunga, mas Kalunga não se reduz à morte.

14. Os Poderosos Mortos da O.:S.: são os Mestres da Kalunga. É nela que o Exu firma o eixo entre a Sefirá e o Demônio que a governa, e é nela que a Pombagira abre os caminhos dos Emissários da Klipá, revelando as faces profundas do Maioral. A Encruzilhada não é metáfora, mas território real da Grande Obra: ponto de decisão, de passagem e de coroação, onde a travessia se torna poder e a descida se fixa como soberania iniciática.

15. A natureza da Ordem é fechada por necessidade ontológica, não por elitismo. Não há iniciação pública, nem pedido legítimo, nem filiação espontânea. O ingresso ocorre exclusivamente por reconhecimento, quando o indivíduo já manifesta, antes de qualquer contato, a estrutura interna exigida. Quem pede demonstra carência; quem busca demonstra ilusão; quem é chamado já não poderia permanecer fora. A Ordem não acolhe curiosos, devotos ou aspirantes: ela reconhece sobreviventes.



16. O reconhecimento não é cerimônia, mas constatação. Ele ocorre quando alguém já atravessou colapsos reais, psíquicos e existenciais, sem romantizá-los; quando opera magicamente e sustenta as consequências de seus atos; quando não busca mestres, não idolatra entidades e não confunde Exu e Pombagira com metáfora; quando suporta o silêncio e não sente necessidade de provar nada. Quando essas condições existem, o contato surge como ordem, teste ou ruptura, nunca como promessa.

17. A Ordo Strigosatanis não forma fiéis, médiuns ou sacerdotes de consolo. Ela é composta por Nganga (Feiticeiros Soberanos) e Muloji (Magistas Operativos) capazes de transmutar-se, após a morte, em Exu ou Pombagira consciente — Nkulu (Poderoso Morto) e Bakulu (Ancestral Deificado). Seu propósito último é expandir o Império do Maioral, ampliando seus domínios, emissários e soberania neste mundo e no além-vida. A Grande Obra, neste caminho, é conquistar a Morte, fixar a Consciência e tornar-se Poder.

18. Os 11 graus da Ordem refletem, de modo Klepóthico, a numeração Sefirótica da Astrum Argentum, não como títulos a serem buscados, mas como estados ontológicos reconhecidos. Do Probationarius silencioso ao Bicornatus Absolutus, cada grau marca uma etapa de desintegração da identidade humana e de consolidação da soberania pós-humana. A maioria não ultrapassa os estágios intermediários, pois os graus superiores não são objetivos: são consequências inevitáveis da descida total.

19. A O.:S.: não é escola, centro, igreja ou fraternidade. É uma estrutura de governo espiritual, fundada para manter o Caos sob Vontade e a Vontade livre da Forma. Por isso existe o Cancellarius, não como mestre ou iniciador, mas como limiar. Ele filtra, protege e blinda a Ordem contra a profanação, garantindo que tudo o que a toca o faça por necessidade e não por desejo. O contato com a Ordem não é um convite ao diálogo, mas um espelho: quem escreve é visto; quem é visto nem sempre é respondido.

20. A Ordo Strigosatanis não chama quem quer entrar; ela reconhece quem já não pode mais voltar.

21. E àquele que lê e sente ruptura em vez de conforto, seja-lhe dito apenas isto: proclama-se o Æeon da Deusa Baphomet, em que a Forma é quebrada, a Culpa é abolida e o Desejo torna-se Chave; o Trono é erguido no limiar da Kalunga, o Véu é rasgado pela Carne que sabe, e a Vontade reina sem intercessores.

22. Neste Æeon, não há redenção, mas transmutação; não há salvação, mas soberania; não há promessa futura, mas Poder presente. Este livro encerra-se como começou, não com uma promessa, mas com uma Lei.

Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei.
O amor é a lei, amor sob vontade.
N'guzu ê Kimbanda!

Frater Angelus Infernalis 7º = 4º
Tata Kalunga-N'Zila
Akeko Eşù Olóri Ijọba

28 de dezembro de 2025 e.v., no Rio de Janeiro, Brasil
Sol a 7º de Capricórnio, Lua em Áries, Dies Solis, An V:xi
Æeon de Baphomet